ANNO XXXVI. NUMERO 27. SEXTA FEIRA 3 DE FEVEREIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua cheia aos 15 minutos da manhãa.
13 Quarto minguante as 4 horas e 31 minutos da tarde.
21 Lua nova as 5 horas e 20 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 5 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Martinha v. m. ; S. Barseo.
31 Terça. S. Pedro Nolasco fundador; S. Cyro m
1 Quarta. S. Ignacio b. m. ; S. Brigida v
2 Quinta. ✠ Purificação de Nossa Senhora.
3 Sexta. S. Braz b. m. ; S. Laurentino m
4 Sabbado. S. André Corsino b. c. ; S. Elias b.
5 Domingo. S. Agueda v. m. ; S. Albino b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manuel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia nr. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do Imperio.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE DEZEMBRO DE 1859.

Ao presidente da provincia do Rio Grande do Norte, declarando em resposta, que o governo imperial não póde autorisar a despeza de. . . . . 30:000$ a 40:000$ com a construcção de uma ponte sobre o Rio Salgado, cujo plano e orçamento lhe foram remettidos em cumprimento do aviso de 11 de novembro ultimo, sem que tenha obtido do poder legislativo a respectiva consignação.

—3 DE JANEIRO DE 1860.—

Ao presidente da provincia do Maranhão, remettendo, para informar, um requerimento em que Luiz José Joaquim Rodriques Lopes, residente naquella provincia, pede ser nomeado commendador da ordem de Christo.

—Ao presidente da provincia do Ceará, declarando em resposta, que, sendo da exclusiva competencia das assembléas provinciaes regular o emprego das rendas das provincias, o governo imperial nada tem que resolver sobre o objecto da lei dessa provincia de 24 de novembro do anno passado, relativamente á construcção da nova estrada de ferro de Baturité. E outrosim, quanto á venda que propoz, da casa que servio de paço da camara municipal da extincta villa de Arronches, é enviado o seu officio, nesta data, ao ministerio da fazenda para resolver como julgar conveniente.

—10—

2ª secção.—Ao vice presidente da provincia do Amazonas, transmittindo o diploma de cavalleiro da ordem da Rosa conferido ao alferes Felippe Victor de Araujo, afim de ser-lhe entregue, satisfeitas as formalidades do decreto n. 632 de 27 de agosto de 1849.

— Ao mesmo vice presidente, remettendo-lhe a nota dos direitos e mais despezas que tem de pagar Victorino de Oliveira França pelo seu titulo de cavalleiro da ordem da Rosa.

—11—

3ª secção.—Circular aos presidentes das provincias, dando conhecimento do parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 27 de setembro do anno passado, sobre a competencia das assembléas legislativas provinciaes para a concessão de privilegios.

Ministerio da guerra.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 9 de janeiro de 1860.—Illm. e Exm. senhor.—Verificando-se que alguns officiaes do exercito promovidos ou transferidos de uns para outros corpos, e mesmo nomeados para commissões militares fóra da côrte, teem deixado de marchar para seus destinos, como lhes cumpria e tem sido recommendado por aviso desta secretaria de estado, e convindo empregar os meios mais adequados para fazer terminar a relutancia que apresentam taes officiaes quando se trata do cumprimento de seus deveres, o governo imperial resolveu tomar as seguintes providencias, que communico á V. Exc. para que as cumpra religiosamente, em ordem a manter-se illesa a disciplina do exercito : 1º nos vapores que teem de seguir para o sul e norte nos dias 20 e 23 do corrente mez, V. Exc. fará embarcar todos os officiaes que existirem na côrte que tenham sido promovidos ou transferidos para os corpos existentes nas provincias do litoral, ou que a ellas devam seguir para o interior ; 2º, de egual modo procederá com quaesquer outros officiaes que tenham commissões designadas por esta secretaria de estado, sejam estas commissões de qualquer natureza ; 3º, V. Exc. fica autorisado a empregar todos os meios para a realisação desta ordem, comtanto que ella seja cumprida ; 4º, os officiaes que allegarem molestia para se eximirem do embarque serão immediatamente recolhidos ao hospital militar da guarnição da côrte para ahi se tratarem : 5º, esta medida é applicavel em todo o rigor aos officiaes que se derem por doentes, qualquer que seja a sua graduação ; nenhuma differença fará V. Exc. entre o official subalterno e o superior, assim como a não fará quando os compellir a embarcar ; 6º, de egual modo procederá V. Exc. com aquelles que estando destinados para fóra da côrte requererem ou tiverem já requerido demissão, reforma, licença ou transferencia de classe : esses, ou nos lugares de seus destinos, ou no hospital, esperarão que o governo delibere sobre suas pretenções ; 7º, nos dias da sahida dos vapores V. Exc. me dará conta da execução que tiverem estas ordens,

Deos guarde á V. Exc.—*Sebastião do Rego Barros.*—Sr. barão de Suruhy.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE JANEIRO DE 1860.

Ao presidente do Ceará, declarando que se approvam as medidas que tomou em relação ás obras do quartel do meio batalhão da provincia, e autorisando a continua-las até a sua conclusão na fórma do orçamento que apresentou, na importancia de 2:800$

—3—

Ao Sr. ministro da fazenda, para que haja de expedir com urgencia as necessarias ordens, afim de que seja augmentado o credito concedido para as despezas da repartição da guerra no exercicio de 1859 a 1860, com a quantia de 586:661$335, que tem de ser distribuida pela seguinte fórma :

A' thesouraria do Pará	104:858$914
A' do Maranhão.	68:320$895
A' do Piauhy	31:810$970
A' do Ceará	1:271$100
A' do Rio Grande do Norte . . .	4:706$000
A' da Parahyba.	29:729$100
A' da Bahia	214:562$192
A' de Sergipe	14:781$950
A' do Paraná.	10:889$000
A' de Minas Geraes, ...	55:428$930
A' de Santa Catharina.	41:135$284

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 11 de fevereiro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 347.

O tenente general commandante das armas em cumprimento de ordem do quartel general do exercito communicada em officio de 21 de janeiro proximo findo com referencia ao aviso do ministerio da guerra de 18 do mesmo mez, exonera do emprego de ajudante de ordens do commando das armas desta provincia, o Sr. tenente do 5º regimento de cavallaria ligeira Horacio de Gusmão Coelho, e nomeia para substitui-lo no dito emprego o Sr. tenente do corpo de estado maior de 2ª classe Berardo Joaquim Corrêa, que fica desligado do 4º batalhão deartilharia a pé.

Determina o mesmo tenente general, que o Sr. Demetrio de Gusmão Coelho reverta para o serviço de sua respectiva companhia-fixa de cavallaria desta guarnição ; e declara que o Sr. tenente da dita companhia José Joaquim Coelho Junior continúa no exercicio de ser ajudante de ordens de pessoa, e o Sr. tenente Horacio addido a referida companhia em quanto não segue para o seu regimento.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, tenente ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

O papa e o congresso.

I

Desejamos estudar, como catholicos sinceros, uma questão revestida imprudentemente com as côres da paixão. Montesquieu disse que a paixão faz sentir porém nunca ver. Tratemos, pois, de desvia-la de um assumpto em que só a consciencia e a razão podem fallar com authoridade.

Entre os que detestando o poder temporal do papa, conspiram abertamente para a sua queda, e os que considerando este poder como artigo de fé, não permittem que se lhe toque, há lugar para uma opinião menos exclusiva n'um sentido e no outro. Esta opinião, igualmente respeitosa para os direitos dos povos e para os interesses da religião, protesta contra o antagonismo a que parecem condemna-los certos entendimentos absolutos que partem de pontos oppostos e que se encontram para uma resistencia commum. Sinceramente cremos que não é impossivel conservar ao soberano pontifice o seu patrimonio, sem impor pela força aos povos uma authoridade que reina em nome de Deos. Se esta conciliação podesse realisar-se seria um grande triumpho para a politica e para a igreja. Qualquer porém que seja o resultado, sempre será um trabalho louvavel o que se empregar para a conseguir.

II

E' necessario o poder temporal do Papa para o exercicio do poder espiritual ? A doutrina catholica e a razão politica estão de accordo para responder affirmativamente.

Debaixo do ponto de vista religioso, é essencial que o Papa seja soberano. Debaixo do ponto de vista politico, é necessario que o chefe de duzentos milhões de catholicos não pertença a pessoa alguma, que não esteja subordinado a nenhuma potencia, que a mão augusta que governa as almas, estando livre de toda a dependencia, possa elevar-se sobre todas as paixões humanas. Se o Papa não fosse soberano independente, seria francez, austriaco, hespanhol ou italiano, e o titulo de sua nacionalidade tirar-lhe-hia o caracter de seu pontificado universal. A Santa Sé só serviria então para apoiar um throno em Paris, em Vienna ou em Madrid. Foi assim em outra época ; e um successor do principe dos apostolos teve a desventura de deixar absorver a sua authoridade pelo santo imperio germanico. A Europa experimentou uma profunda perturbação, e esta perturbação no seu equilibrio moral e politico, prolongou-se por espaço de mais de tres seculos. As luctas do guelfos contra os gebelinos, não foram no fundo outra cousa senão o esforço da emancipação moral do pontificado contra a preponderancia do imperador d'Allemanha.

Hoje comtudo estas denominações historicas sobrevivem aos successos. Diz-se fallando do chefe da igreja que é gebelino ou guelfo segundo é considerado como partidario da Austria ou como representante da nacionalidade italiana e da independencia da Santa Sé. Todos os grandes Papas tem sido guelfos porque a condição da sua gloria era a de pertencerem-se a si mesmos, isto é, de não dependerem senão de Deos. Quando abdicaram esta soberania em proveito de um principe, alteraram o verdadeiro principio de authoridade. A igreja ressentio-se então ; a Europa ressentio-se igualmente. O poder espiritual, cujo assento é Roma, não pode desalojar-se dalli sem affectar o poder politico não só nos estados catholicos, mas tambem em todos os estados christãos. Importa á Inglaterra, á Russia e á Prussia como á França e á Austria que o augusto representante da unidade do catholicismo não seja nem cohibido, nem humilhado, nem subjugado. Roma é o centro de um poder moral demasiadamente universal para que não seja do interesse de todos os governos e de todos os povos que elle não se incline para nenhum lado, e que permaneça immovel sobre a sagrada pedra que nenhum abalo humano possa derribar.

III

Está, portanto, bem demonstrada a necessidade do poder temporal do Papa debaixo do ponto de vista do duplo interesse da religião e da ordem politica da Europa. Porém qual será esse poder em si mesmo ? Como poderá a authoridade catholica, fundada sobre o dogma, conciliar-se com a autoridade convencional, fundada nos costumes publicos, nos interesses humanos e nas necessidades sociaes ? Como será o Papa ao mesmo tempo pontifice e rei ? Como é que o homem do Evangelho, que perdoa, será o homem da lei, que castiga ? Como é que o chefe da igreja, que excommunga os hereges, pode ser o chefe do estado, que proteja a liberdade de consciencia ? Tal é o problema que ha a resolver.

Sem duvida que este problema é difficil. Ha de certo modo antagonismo entre o principe e o pontifice, confundidos em uma mesma personificação. O pontifice está ligado por principios de ordem divina que não poderia abdicar : o principe vê-se instado por outros de ordem social que não pode repellir. Qual é, pois, o meio para que a missão do pontifice encontre na independencia do principe uma garantia de sua autoridade, sem que tenha ao mesmo tempo nella um estorvo para a sua consciencia ?

Se se procurasse a solução deste problema nas formas usuaes do governo dos povos, não se encontraria. Não ha no mundo uma constituição que possa conciliar exigencias tão diversas. Não é nem pela monarchia, nem pela republica, nem pelo despotismo, nem pela liberdade, que se chegará a este objecto. O poder do Papa não pode ser mais do que um poder paternal. Deve assemelhar-se mais a uma familia do que a um estado. Assim, pois, não somente é mister que o seu territorio não seja muito extenso, mas tambem julgamos ainda que é essencial que seja reduzido. Quanto mais pequeno fôr o territorio, maior será o soberano.

Effectivamente, um grande estado suppõe certas exigencias, ás quaes é impossivel que o Papa satisfaça. Um grande estado quer viver politicamente, aperfeiçoar as suas instituições, participar do movimento geral das idéas, aproveitar-se das transformações do tempo, das conquistas da sciencia, dos progressos do espirito humano. O Papa não o poderia fazer.

As suas leis estarão encadeadas pelo dogma, e a sua actividade ver-se-ha paralysada pela tradição. O seu patriotismo será condemnado pela sua fé ! Seria preciso que se resignasse á immobilidade ou que se arrastasse até a revolução. O mundo caminhará e deixa-lo-ha atraz. Então succederá uma destas duas cousas : ou tudo acabará nesse povo, e não ficarão nelle os generosos impulsos da vida publica, ou então as nobres aspirações da nacionalidade trasbordarão e será preciso, como já se tem visto, que a força material venha supprir a insufficiencia da autoridade moral. O poder temporal do Papa nestas condições não poderá sustentar-se senão protegido por uma occupação militar austriaca ou franceza.

Dolorosa extremidade ! porque todo o poder que não vive de suas forças nacionaes e da confiança publica, não é uma constituição, não é mais do que um expediente. A igreja, longe de encontrar nelle uma condição de independencia, só acharia uma causa de descredito e impotencia. Não é isto o que pode querer a França. Não é isto o que querem os homens verdadeiramente religiosos.

IV.

Assim, pois, o poder temporal do papa é necessario e legitimo ; porém é incompativel com um estado de bastante extensão. Não é possivel, senão quando está isento de todas as condições usuaes do poder, isto é, de tudo o que constitue a sua actividade, o seu desenvolvimento, o seu progresso. Deve viver sem exercito, sem representação legislativa, e, para assim dizer, sem codigo e sem justiça.

E' um regimen especial, e que mais se acérca da autoridade de familia do que da administração d'um povo. Debaixo deste regimen, os dogmas são as leis, os sacerdotes os legisladores ; os altares, as cidadellas e as armas espirituaes a unica egide do governo. O seu poder repousa menos na sua força do que na sua fraqueza ; está no respeito que impõe e na felicidade que proporciona aos que nega as satisfações da vida politica.

Deduz-se naturalmente d'aqui, a nosso ver, que a questão não está em saber se o papa ha de ter mais ou menos subditos, mais ou menos territorio. E' necessario que tenha o sufficiente para não estar subjugado e para ser soberano na ordem temporal. Mas não é nenessario qno esta soberania o obrigue a representar um papel politico, porque então o pontifice, longe de achar n'este poder uma garantia de independencia, não encontraria mais do que uma condição de servidão para si, ou uma necessidade de escravidão para o seu povo.

Póde admittir-se que exista na Europa um pequeno canto de terra sequestrado das paixões e dos interesses que agitam os demais povos, e consagrado unicamente á gloria de Deos. N'esse canto da terra, illustrado pelas maiores recordações da historia, o centro da humanidade catholica substituio a capital do mundo Roma, que em outro tempo resumio toda a grandeza dos seculos pagãos, tem um destino excepcional. Ao perder a sua dominação politica, conquistou uma dominação d'um caracter mais elevado na ordem espiritual, e chama-se a cidade eterna. A religião, as recordações, as artes formam tambem uma nacionalidade. Os que vivem em Roma debaixo da autoridade do chefe da egreja estão indubitavelmente submettidos a condições particulares de existencia social e civil ; po-são já membros d'uma grande patria, são sempre rém, se nãoos cidadãos d'uma gloriosa metropole, que estende a sua influencia até onde quer que se conserve e diffunda.

Roma pertence pois ao chefe da egreja. Se a subtrahissem a este poder augusto, perderia immediatamente todo o seu prestigio. Roma, com uma tribuna,oradores,escriptores,um governo secular e um principe no Vaticano, não seria mais do que vma cidade. Depois de ter imposto a sua lei a todos os povos, não póde conservar a sua grandeza senão governando as almas. O senado romano não tem outra compensação digna delle senão o Vaticano.

V.

A historia, a religião, a politica justificam pois completamente uma derrogação ás condições regulares e normaes da vida dos povos. Nada mais simples, mais legitimo e mais essencial que o Papa enthronisado e possuindo um territorio restringido. Para a satisfação de um interesse tão elevado, é bem permittido subtrahir algumas centenas de mil almas á vida das nações, sem sacrifica-las todavia, e assegurando-lhes garantias de bem estar e de protecção social. E' mister que o governo do Papa seja paternal por sua administração como o é por sua natureza. Aquelle que se chama Santo-Padre por todos os catholicos, deve ser tambem um pai para todos os seus subditos. Se suas instituições estão fóra dos principios, que garantem os direitos de governo em uma sociedade politica, seus actos devem ser mais irreprehensiveis, e, quando não poder ser imitado por ninguem, importa que seja invejado por todo o mundo.

Concebemos pois o governo temporal do Papa como a imagem do governo da egreja. E' um pontificado e não uma dictadura. O largo desenvolvimento da via municipal desprendendo a sua responsabilidade dos interesses administrativos, póde manter-se em uma esphera que o eleva acima da manipulação dos negocios. Membro da confederação italiana, elle é protegido pelo exercito federal. Um exercito pontifical não deve ser senão um signal de ordem publica ; mas quando ha inimigos internos ou externos a combater, não pertence ao chefe da egreja desembainhar a espada. O sangue derramado em seu nome seria uma offensa á misericordia divina que elle representa ; e quando levanta a mão é para abençoar, e não para ferir.

Outro ponto muito importante, é que o culto catholico não fica exclusivamente a cargo dos subditos do governo pontifical. O Papa é o soberano espiritual de todos os fies ; não seria justo que as despezas necessarias para entreter o esplendor que convem á magestade do chefe da egreja fossem supportadas pelas populações de seus estados. São as potencias catholicas que devem prover a essas despezas, que as interessam todas, com grandes tributos pagos ao Santo-Padre. O seu orçamento não será assim exclusivamente romano, será internacional como sua autoridade, que, no ponto de vista religioso, é reconhecida e respeitada por toda a parte em que o dogma que representa é a lei das consciencias. Dest'arte, obter-se-ha um resultado igualmente precioso : de uma parte, o Papa achará, no tributo das potencias catholicas, uma nova consagração da universalidade e da unidade do poder moral que exerce, e, de outra parte, não será obrigado a vexar o seu povo com impostos que não encheriam o seu thesouro senão desacreditando o seu nome.

Em resumo, haverá na Europa um povo que terá á sua frente menos um rei que um pai, e cujos direitos serão antes garantidos pelo coração de seu soberano do que pela autoridade das leis e das instituições. Esse povo não terá representação nacional, exercito, imprensa, magistratura. Toda sua vida publica será concentrada em sua organisação municipal. No exterior desse circulo estreito, não haverá outro recurso para elle senão a contemplação, as artes, o culto das grandes commemorações e a oração. Ella será para sempre desherdada dessa nobre parte de actividade que, em todos os paizes, é o estimulo do patriotismo e o exercicio legitimo das faculdades do espirito ou das superioridades do caracter. Sob o governo do soberano Pontifice não se poderá pretender nem a gloria do soldado, nem a do orador ou a do estadista. Será um governo de repouso e de recolhimento, uma especie de oasis, onde as paixões e os interesses da politica não chegarão, e que não terá mais que as doces e calmas perspectivas do mundo espiritual.

Sem duvida, ha nessa condição excepcional alguma cousa de penoso para homens que sentem em si nobres aspirações de servir e elevar-se pelo merito, e que são condemnados á inacção. E' um sacrificio que convem pedir-lhes, em um interesse de ordem superior diante do qual devem desapparecer os interesses particulares.

Além de que, se os subditos do Papa são subtrahidos á actividade da vida politica, serão indemnisados por outra parte por uma administração toda paternal, por exempções de impostos, pela grandeza moral de sua patria, que é o centro da fé catholica, e pela presença de uma côrte cujo brilho, necessario á duplice magestade do Pontifice e do Principe, será mantido por meio de tributos que generosamente pagarão as potencias catholicas da Europa. Essas compensações teem na verdade, algum valor, e, depois disto, sob tal regimen, com taes vantagens e com grandes Papas, como os teem havido na historia, haverá sempre honra em uma pessoa izer-se cidadão romano — *civis romanus.*

VI.

Necessidade de manter o poder temporal do Papa :

Necessidade de desprende-lo quanto for possivel de todas as responsabilidades que incumbem a um governo, e de collocar o chefe da Egreja em uma esphera em que a sua autoridade espiritual não possa ser nem embaraçada nem compromettida por seu autoridade politica.

Necessidade, para que assim seja, de restringir em vez do estender o seu territorio, e de diminuir antes do que augmentar o numero de seus sebditos ;

Necessidade de dar ás populações desse Estado, assim privadas das vantagens da vida politica, compensações, por meio de uma administração tutelar, paternal, economica :

Tal é, em poucas palavras, a demonstração que tentamos estabelecer nas paginas precedentes.

Como consequencia dessa demonstração, outra questão se apresenta, questão delicada, mas cuja solução tornar-se-ha, á nosso ver, mais facil á luz dos principios que temos estabelecido.

Desde alguns mezes que a Romania está separada da autoridade do Papa. Ella tem vivido sob um governo provisorio, e é administrada hoje por um governo cujos poderes se estendem sobre todos Estados da Italia central. Assim essa separação tem por si a autoridade do facto consummado.

Convirá restituir á Romania ao papa ?

Para resolver essa questão, não queremos senão consultar o interesse do Papado. Como já o dissemos, é como catholico que escrevemos, e procuramos unicamente o que pode aproveitar á egreja e garantir a seu augusto chefe a seguridade e a grandeza que a França, mais que qualquer nação, é obrigada a dar-lhe.

Assim, não temos de preocuparmo-nos aqui com o interesse das populações da Romania, com o direito quo ellas podem ter de escolher outro governo, com as queixas que ellas levantam contra a administração pontifical, com a sinceridade mais ou menos grave dos votos que teem pronunciado a annexação ao Piemonte. Não pertence isso ao nosso assumpto. Será util, ou não, á gloria da Egreja, á autoridade de seu chefe, que a Romania seja restituida ao patrimonio de S. Pedro ? Eis sómente o que temos á examinar.

VII

A Romania, apezar da cessão que della fez a Santa Sé em 1796, é uma possessão perfeitamente legitima do governo pontifical. A insurreição de seus habitantes contra o Papa é pois uma revolta contra o direito legal e contra os tratados. E' em virtude dos tratados de 1815 que a Romania, que fazia parte do reino da Italia, sob o imperio, foi restituida em ultimo lugar ao Papa. Em quanto subsistirem esses tratados, é incontestavel que o Soberano Pontifice está autorisado a reivindicar, como o tem feito, uma parte de seu territorio que se ha afastado de sua soberania.

Mas o Papado e a Religião são interessados nessa reivindicação ? Aqui a consciencia hesita e o seu sentimento separa-se da interpretação rigorosa do direito legal. A Romania, que é uma possessão legitima da Santa Sé, será uma estenção necessaria de sua autoridade temporal ? Trar-lhe-ha ella uma condicção de poder e de seguridade ? Se assim fosse, não haveria duvida ; a questão estaria cortada para todos os catholicos.

Emquanto a nós, não cremos que a separação dos Romanios seja um enfraquecimenio para o poder temporal do Papa. Seu territorio é diminuido é ver dade ; mas a sua autoridade politica, desprendendo-se de uma resistencia que a paralisa, não se enfraquece, engrandece moralmente. Porque convem repeti-lo ainda, a autoridade do chefe da egreja não está na estensão de um territorio que só pode conservar-se com as armas de uma potencia estrangeira, nem no numero dos subditos sobre os quaes só pode reinar pelo constrangimento. Essa autoridade está na confiança e respeito que elle inspira e que o dispensão de recorrer ás medidas extremas de rigor, más para todos os governos, más principalmente para um principe que reina com o Evangelho na mão.

Que importam pois ao prestigio, á dignidade e á grandeza do Soberano Pontifice, as legoas quadradas encravadas em seus Estados ?

Precisa elle de espaço para ser amado e venerado ? Acaso as suas benções e as suas doutrinas não são a manifestação mais poderosa de seu direito ? Acaso não instrue e não abençõa o mundo inteiro ? A questão não é de commandar elle a poucos ou a muitos homens. O que é essencial, é que tenha bastantes subditos para ser independente, e que não tenha demasidos para ser arrastado por essas torrentes de paixões, de interesses, de novidades que se produzem por toda a parte, onde ha agglomerações consideraveis.

A importancia do papa não se prova pelas vinte e uma provincias que possue hoje. Bolonha, Ancóna e Ravenna, separadas de Roma por uma cadeia de montanhas, o caracter de seus habitantes e as recordações historicas, nada accrescentam ao brilho e ao poder da Santa Sé. O papa estando no throno em Roma, e residindo no Vaticano é o que impressiona o mundo A penas descobre-se o soberano dos Estados romanos.

Convimos, todavia, que se a Romania pertencesse livremente ao papa pela adhesão, confiança, e amor das populações, como ella lhe pertence pelo direito da historia e dos tratados, não poderia ser considerada como um embaraço para elle. Os factos provam que não é assim. Depois dos tratados do 1815, essa parte dos Estados da egreja não tem soffrido menos de vinte annos de occupação austriaca. A Austria estava ainda em Bolonha, quando a bandeira da França appareceu sob os Alpes. Foi a sua retirada que arrastou a partida do legado e a destruição da autoridade pontifical. Sem ella essa autoridade não pode nem levantar-se nem manter-se. Tudo isso é desgraçadamente de uma evidencia incontestavel.

Restituindo-se os Romanios ao Sante Padre, não lhe dariam portanto subditos respeitosos submissos e dedicados, promptos a inclinarem, se sob sua mão. Só lhe dariam inimigos de seu poder, decidos a resistirem-lhe e que só a força os poderia conter. O que ganharia com isso a egreja ? Seria obrigada a ver filhos infieis em subditos rebeldes, e a excommungar os que deveria castigar ! Para permanecer soberana, deveria renunciar talvez ao seu mais bello titulo, o de mãi ! Não é isso o que ella quer. Não é o que querem os bispos e os catholicos. Uma recuperação de possessões que se comprasse com taes sacrificios seria um desastre e não um triumpho. Por algumas centenas de mil habitantes que ella restituisse á autoridade temporal do papa, desfeicharia em sua autoridade espiritual um golpe do qual a protecção de Deus e a sabedoria da Europa poderão preserva-la.

VIII

Mas isso não é tudo. Supponhamos, por impossivel, que a igreja não receie esse damno e que o papa não recue diante dessa extremidade ; supponhamos que se esteja de accordo para restituir os romanios ao governo pontifical : como se haverão ? Pela via da persuasão e dos bons conselhos ? Mas esta já está esgotada. O imperador dos francezes, que tem constantemente defendido os direitos da Santa Sé, ha empregado toda a sua autoridade para apasiguar os espiritos na Italia central e reconciliar as populações com os antigos governos. Elle não tem podido consegui-lo, e a sua influencia tem encalhado diante do impossivel. Só resta pois um unico recurso : a força.

Só a força é que póde conduzir os romanios á condição que lhes foi assignada pelos tratados e pela historia. Poder-se-ha emprega-la ? E, neste caso, quem se encarregará da execução ? Será a França ? Será a Inglaterra ?

A intervenção armada para submetter os italianos seria o que poderia haver de mais funesto aos antigos governos e principalmente ao governo pontifical. As restaurações que se comprem pela força estrangeira nunca tem sido felizes. Acarretam sempre a pena de sua origem. Quando um poder é imposto a um paiz pelo estrangeiro, jámais é aceito pela vontade desse paiz, e quasi sempre é destruido pela colera delle.

É verdade que a França restituio Pio IX á Roma. É já uma desgraça para a igreja o ter precisado chegar a esse apuro, e vê-se bem pela necessidade de prolongar a occupação pelo nosso exercito.

É mister accrescentar, que Roma acha-se em uma situação toda excepcional que lhe traça o destino. Ella está votada, por sua grandeza passada, á posição que occupa desde o estabelecimento do papado. Della não poderia escapar ; e sua sorte está regulada. É o decreto da civilisação, da historia e do proprio Deos.

Mas o que é necessario para Roma, é possivel para as outras cidades e estados romanos ? Não o pensamos, porque os inconvenientes dessa intervenção, já tão grandes no que diz respeito a metropole do catholicismo, seriam de outro modo mais graves, se fosse preciso fazer na sede de cada cidade Legações. Seria a ruina moral da autoridade do Soberano Pontifice. Em vez de reinar pelo direito que se impõe, e pelo respeito que se inspira, seria reduzido a transformar seu sublime pontificato em dictadura !

Vamos ainda mais longe, e perguntamos quem se encarregaria de operar essa restauração forçada ? Seria a Austria ?

A França ! mas ella não o póde. Nação catholica, ella não consentiria em fazer essa grave offensa a uma potencia moral do catholicismo. Nação liberal ella não poderia constranger os povos a soffrer governos que a sua vontade repelle.

Os catholicos que procuram para a igreja semelhante triumpho parecem-nos tão perigosos para ella, como o seriam para a monarchia, os realistas que sonhassem restabelecer a antiga legitimidade com o auxilio de uma nova invasão.

Emquanto a constranger os povos, a França não está habituada a isso. Quando intervem em seus negocios, é para liberta-los e não para opprimi-los. No tempo de Luiz XVI, fomos á America para ajudar o Novo-Mundo a conquistar a sua nacionalidade. A Grecia, a Belgica e os Principados Danubianos devem-nos em grande parte a sua existencia. Tal tem sido e sobretudo é hoje a regra de nossa politica.

Na Italia mais que em parte alguma, a França limita-se a manter os principios de sua politica liberal. A França tem cuidadosamente evitado animar e reconhecer os governos de facto na Italia central. Ella tem esgotado os seus esforços diplomaticos para reconciliar os principes e as populações. Mas, todavia ella não poderia esquecer que os novos governos nasceram no dia em que a Austria partio. Elles nasceram de uma reacção legitima contra a occupação estrangeira e de um nobre impulso de nacionalidade para com a França que vinha salvar a independencia da Peninsula.

O que cahio pois em Bolonha, como em Modena, em Parma e Florença, foi menos a autoridade dos antigos principes, que a influencia da Austria sob a qual os principes haviam desgraçadamente apagado o caracter nacional de sua soberania.

Teria sido certamente muito desejavel que o que cahio pela reacção do sentimento nacional tanto tempo opprimido, podesse restabelecer-se sob a garantia das reformas que hão sido promettidas. Ajudando-a, a França estava na verdade de sua politica de moderação. Porém fazendo mais voltando hoje contra o povo italiano as baionetas victoriosas que o protegiam ha seis mezes, contra a Austria, obraria em sentido contrario de suas tradicções, de seus interesses e de suas obras. Depois de ter proclamado um grande principio de justiça, de reparação e de nacionalidade, a França não póde renegar essa gloriosa missão e deixar á Inglaterra, nossa liberal alliada, o previlegio exclusivo de reivindicar as consequencias da iniciativa do imperador e do triumpho de nossas armas.

IX

Mas se a França não pode intervir, deixe a Austria faze-lo. Eis o que dizem os partidistas da intervenção estrangeira na Italia. Teriamos corrido as eventualidades de uma grande guerra ; teriamos ganho quatro victorias ; teriamos perdido cincoenta mil homens, despendido 300 milhões, abalado a Europa, e tudo isso para que a Austria, no dia seguinte da paz, recuperasse na Peninsula o dominio que exercia na vespera de sua derrota ! Magenta e Solferino não seriam senão tropheus para a historia contemporanea ! Nossos soldados teriam dado seu sangue por uma gloria vãa ! O heroismo francez seria esteril ! Não, não, a politica franceza não tem nem semelhantes contradicções, nem semelhantes fraquezas.

O dominio na Austria na Italia está acabado, Foi o grande resultado de nossa campanha, consagrado pela paz de Villa-Franca. Para que a Austria podesse ainda ir a Florença, á Parma ou Bolonha fôra preciso admittir que ella nos tivesse vencido. Façamos justiça a sua lealdade e ao seu bom senso, ella tal não pretende, e aquelles que, em França, o pretendem por ella, esquecem-se ao mesmo tempo do que os nossos principios nos impõe e a nossa honra nos prohibe. Nossos principios impõe-nos deixar a Italia a si mesma e respeitar a soberania que lhe restituimos, sob a condição de que poderá ella conciliar os direitos com o equilibrio da Europa. Nossa honra prohibe-nos reconhecer a Austria um direito de intervenção armada que não nos reconhecemos a nós mesmos.

Assim pois, a França não poderia intervir para o restabelecimento da autoridade temporal do papa nas Romanias, e nem pode permittir a Austria recorrer á força para submetter as populações quando ella repelle esse meio por sua propria conta.

X

Se a França e a Austria não intervem, qual será pois o braço que fará entrar a Romania na submissão ? Seria o de uma potencia italiana ? Só uma existe a quem esse papel poderia pertencer, é Napolos. Mas é isso possivel ? O reino das Duas Sicilias está profundamente inquietado por um espirito que não permitte ao seu governo tentar diversões sobre os Abruzzes. Elle tem necessidade de todas as suas forças para conjurar os seus perigos internos, e provocando uma luta, se exporia a uma revolução.

Seria a maior imprudencia que se poderia commeter, em prejuizo da ordem e particularmente da autoridade da Santa Sé. Se todos os elementos de combustão revolucionaria que contém a Peninsula tem podido até o presente ser preservados, é devido a attitude passiva dos diversos partidos cujo embate produziria a faisca que poria fogo á toda a Italia. Em face do rei deNapoles, campeão do absolutismo, se levantaria o rei do Piemonte, sustentaculo da liberdade dos povos. A guerra civil poria tudo em questão, e a anarchia seria facilmente a ultima palavra dessa funesta tentativa.

A intervenção armada de Napoles não produziria pois senão desastres, se ella fosse possivel. Mas não o é, porque seria uma violação manifesta da neutralidade imposta a todos os estados italianos. Com effeito, se o exercito napolitano entrasse nos estados da igreja, nada impediria o exercito piemontez de occupar Parma e Toscana.

Semelhante desordem não seria somente uma desordem de todas as regras internacionaes,seria, além disso uma revolta contra a jurisdicção da Europa que, respeitando o direito das soberanias particulares, tem o dever de velar na ordem geral, que interessa á sua segurança e ao seu equilibrio. É para a salva guarda de seus interesses que ella interdiz a todos os governos da Peninsula qualquer intervenção armada de uns em outros, que seria um ataque a garantias communs.

Napoles, tanto como a França e a Austria não póde pois intervir em Bolonha.

XI.

Só ha uma intervenção que é regular, efficaz e legitima : é a da Europa inteira, reunida em congresso para decidir todas as questões que dizem respeito a restabelecimentos de territorio e a revisão de tratados.

A competencia de um congresso europeu estabelece-se pelos mesmos principios do direito internacional. Para as leis que obrigam os povos entre si, como para aquellas que obrigam os cidadãos de uma mesma nação, é a dupla consagração do interesse publico e do sentimento geral que constitue o direito convencional.

A pratica está aqui de accordo com a theoria, e vemos na historia que os reinos se tem successivamente formado, engrandecido, modificado, transformado, em virtude dos tratados.

São os de 1815 que determinaram a existencia politica da Italia e suas divisões territoriaes. A sessão da Lombardia á França, que a cedia por sua vez á Sardenha, era um acto particular da vontade d'Austria que em nada affectava a organisação dos Estados independentes da Italia, taes como foram formados no congresso de Vienna. Para mudar os limites desses Estados, era preciso recorrer á propria jurisdicção que os regulou, isto é, a todas as potencias signatarias dos tratados de 1815.

Foi o que teve lugar pela reserva inserida no artigo 19 do tratado de Zurich, e que tem tido por consequencia immediata o appello a um congresso da Europa, convocado em Paris e composto das potencias signatarias do acto final de 1815.

O congresso de Paris tem todo poder para mudar o que fez o congresso de Vienna. A Europa reunida em Vienna em 1815, deu as Romanias ao Papa. A Europa reunida em Paris em 1860, pode decidir de outro modo

E, observe-se bem, a sua decisão se fosse contraria a de 1815, não teria o caracter que tinha a primeira. Em 1815, dispunha-se das Romanias: em 1860, se as não restituirem ao Papa, não farão mais do que registar um facto consummado.

A competencia do congresso só não poderia pois ser negada, porque, se a contestassem hoje, seria preciso, para haver coherencia declarar, que o congresso de Vienna, composto em maioria de grandes potencias scismaticas, não teve o direito de dispor, em favor do Papa, das Marchas e dos Romanias.

Dir-se-ha talvez que o territorio do Papa é indivisivel. E' um erro desmentido pela historia. Não ha territorio que tenha sido submettido a mais mudanças e incertezas que o patrimonio de S. Pedro. A Romania dada ao Papa Estevão II por Pepino, depois restabelecida ao imperio e disputada entre pretenções rivaes, não voltou para a Santa-Sé senão no tempo de Luiz XII. O mesmo aconteceu com as Marchas que, depois de muitas lutas, não foram annexadas aos Estados Romanos senão por Luiz Gonzaga. Emfim, em 1796, um Papa, Pio VI, assignava em Tolentino um tratado que cedia á França o Bolonais, o Ferrarais, e a Romania. Elle renunciava igualmente aos direitos que podia ter sobre as cidades e territorios de Avinhão e o condado Venaissin, o que forma hoje o departamento de Vancluse.

Com effeito, em 1791, Avinhão que se insurgira contra o legado do Papa, pedio para ser reunido á França, e um acto da assembléa constituinte realisou essa annexação, que não foi reconnecida pelo Papa senão no tratado de Tolentino.

Ora, de duas uma : ou o territorio da igreja, como o pretendem certas pessoas, é o patrimonio alienavel e indivisivel da igreja, no qual senão poderia tocar, e então é mister restituir ao Papa a soberania do departamento de Vaucluse ; ou então esse territorio é, como todos os outros submettido a mudanças, e neste caso é permittido aos espiritos pios, mas independentes, discutir a sua maior ou menor estensão.

Dir-se-ha que, aceitando essa sessão de seu territorio em Tolentino, o soberano pontifice não era livre. Mas seria fazer injuria ao caracter e a dignidade de Pio VI. Sabe-se bem que nada obriga um Papa a ceder, e é diante da força mais temivel que a sua fraqueza é sobre tudo invencivel, quando tem por si a egide do bom direito.

O territorio dos Estados da igreja não é pois mais indivisivel quando a estensão desse territorio deixa de ser invariavel. Como todas as possessões, essa soffre a influencia dos acontecimentos : ella entende-se ou restringe-se segundo os seus interesses, e as necessidades geraes da politica lh'o impõem. A esse respeito nada é absoluto. Só a autoridade espiritual do Papa é immutavel como as verdades que ella representa e os dogmas que ensina. Quanto á autoridade temporal, ligada a outra por um principio superior, fica necessariamente submettida a todas as condições das cousas humanas. Seria rebaixar a potencia divina divinisar o que não passa de humano, e dar o caracter de eternidade a instituições moveis e variaveis como os accidentes, as transformações e os progressos da sociedade.

XII.

Todas as razões que invocam para diminuir a competencia do congresso e para atar-lhe a liberdade são pois sem valor. A Europa que póde sacrificar a Italia em 1815, pode, com maioria de razão, liberta-la e salva-la em 1860. O direito é o mesmo ; trata-se sómente de applica-lo melhor.

Em quanto a objecção particular de certas pessoas, que a maioria das grandes potencias, sendo scismatica, seria por esse facto incompetente para tirar ao Papa uma de suas provincias, responderemos : uma vez que essas mesmas potencias as deram ao Papa em 1815, teem igualmente o direito de examinar ou não se podem deixar-lh'as em 1860.

O que ha a fazer, no estado actual das cousas, para conciliar interesses que parecem inconciliaveis ?

Dous partidos extremos estão em frente : um que quizera tirar tudo ao Papa, o outro que quizera tudo dar-lhe :

Duas hypotheses igualmente inadmissiveis, a nosso ver, e que, ambas, ainda que radicalmente oppostas, teriam o mesmo resultado para o papado.

Cremos que ha outra cousa a fazer. Quizeramos, primeiramente que o congresso reconhecesse, como um principio essencial de ordem européa, a necessidade do poder temporal do Papa. Para nós é esse o ponto capital. O principio parece-nos ter aqui mais valor que a possessão territorial maior ou menor que delle será a consequencia natural. Em quanto mesmo a essa possessão, a cidade de Roma resume sobre tudo a importancia. O resto é secundario. E' preciso que a cidade de Roma e o patrimonio de S. Pedro sejam garantidos ao Summo-Pontifice pelas grandes potencias, com uma renda consideravel que os Estados catholicos pagarão como um tributo de respeito e de protecção ao chefe da igreja. E' preciso que uma milicia italiana, tirada da flor do exercito federal, assegure a tranquillidade e a inviolabilidade da Santa-Sé. E' preciso que uma liberdade municipal, tão ampla quanto é possivel, desprenda o governo pontifical de todos os detalhes de administração, e faça dest'arte uma parte de vida publica local para aquelles que são desherdados da vida politica. E' preciso emfim que toda complicação, toda a idéa de guerra e de revolta seja para sempre banida do territorio governado pelo Papa, o que se possa dizer : Ali onde reina o vigario de Jesus-Christo, reina tambem a concordia, o bem estar e a paz.

E' ao congresso que pertence operar essa transformação tornada necessaria para consolidar a autoridade temporal de Roma. Assim como nós o dissemos no começo, essa consolidação é absolutamente ligada ao interesse da Europa. Como instituição espiritual e divina, o papado nada tem

a receiar dos homens ; elle é eterno. Como instituição politica, está exposto a todas as provas e a todas as desgraças que affectam ao que é humano. Pois bem ! Importa á seguridade e a honra de todos que elle soffra na constituição que recebeu do tempo e da historia. Catholicas ou scismaticas, as grandes potencias tem o mesmo interesse, por que a independencia do chefe da igreja não é sómente uma questão de consciencia e de religião é tambem uma garantia do equilibrio moral do mundo. Essa grande causa não poderia por tanto ser indifferente a ninguem, e não conhecemos outra mais digna da respeitavel decisão que é chamada a julga-la.

Para que dissimular ? Por um concurso de circumstancias diversas, por um encadeamento de causas que remontam-se a bem longe, o poder temporal do Papa está seriamente ameaçado nas condicções em que se exerce hoje. E' uma grande desgraça que deploramos do fundo de nosso coração ; mas é tambem um grande perigo que os homens politicos e os homens religiosos teem o dever de conjurar para o bem da igreja, como para o bem da Europa. A Santa-Sé, esta está posta sobre um volcão, e o Pontifice, que é encarregado por Deos de entreter a paz no mundo, está mesmo ameaçado de continuo com uma revolução. Elle, o representanto augusto da mais alta autoridade moral da terra, não se mantem senão com a protecção das almas estrangeiras. Essas occupações militares não o protegem senão comprometteudo-o. Excitam contra elle todas as susceptibilidades do sentimento nacional, e são testemunhas de que elle não pode confiar-se ao amor e ao respeito de seu povo.

E' uma situação deploravel que a cegueira e a imprevidencia só podem querer prolongar, mas que a dedicação esclarecida e respeitosa pede que se mude o mais depressa possivel. Essa mudança é necessaria, é urgente ; só os inimigos declarados do Papado, ou os seus cegos amigos é que podem repelli-la. Não se trata de diminuir o patrimonio de S. Pedro ; trata-se de salva-lo.

Quando a França se pronunciou pela Italia, esse grande interesse da salvação do papado foi certamente uma das preoccupações mais serias da politica de seu soberano. O Imperador Napoleão tem comprehendido que o poder temporal do Papa, restaurado em 1849 e protegido depois por suas armas, estava seriamente ameaçado nas condicções de sua existencia politica. Elle comprehendeu que convinha salvar o papado libertando a Italia. Deos abençoou o seu designio e deu-lhe a victoria. Mas a sua gloria seria esteril se, restituindo a um povo os titulos de sua nacionalidade, não firmasse para a igreja a sua seguridade e independencia.

O imperador Napolião I, pela concordata, reconciliou a sociedade nova e a fé. Com o genio de estadista e a consciencia de homem de bem reergueu os altares e rendeu culto a essa nobre França, abatida polo scepticismo esmanchada pela anarchia, que, em um dia de demencia, chamou-se Deosa Razão !

Possa o seu herdeiro ter a honra, por sua vez, de reconciliar o Papa, como soberano temporal, com seu povo e com seu tempo ! Eis o que todos os corações sinceramente catholicos devem pedir a Deos.

(*Nação*)

Resposta do bispo de Orleus á brochura O Papa e o Clero.

CARTA Á UM CATHOLICO.

Meu charo amigo...

.. .A brochura divide-se, quanto á mim, aos tres pontos seguintes : os principios, os meios, o fim.

I

Os principios.

Direi eu primeiro que tudo o que penso ?—Muito poucas vezes em minha vida tenho encontrado paginas, onde os sophismas, as contradicções flagrantes, e se é mister dize-lo, os mais palpaveis absurdos sejam magistralmente postos em principios pelo autor, com mais fé em si, com uma consciencia mais segura de sua destreza, e tambem da simplicidade de seus leitores.

É o que explica em parte o que vemos. É deste modo que um autor, que se diz catholico, que falla somente de seu respeito e amor á egreja, e não escreve senão para salva-la, tem por primeiro editor o *Times*, e colhe em França os applausos unanimes e promptos dos jornaes revolucionarios e impios.

Eu o creio muito : como « catholico sincero, » e raciocinando neste ponto de vista, elle proclama que o poder temporal do papa é indispensavel ; mas ao mesmo tempo applica-se a provar que é impossivel. Exalta de boa vontade e mais do que nós o caracter divino do pontifice, mas somente para torna-lo um augmento contra o poder do soberano.

Não se pode confessar mais explicitamente a necessidade imperiosa deste poder para a liberdade e honra da egreja : não se póde fazer mais espaços em todos os sentidos para demonstrar-lhe a impossibilidade, não direi somente politica, mas ainda moral e espiritual.

« Este poder não é possivel, » diz o autor da brochura, « a não ser isento de todas as condi« ções ordinarias do poder, isto é, de tudo o que « constitue sua actividade, desenvolvimentos e « progressos. »

Mas eu perguntarei primeiro que tudo : o que é que póde viver neste mundo fóra de todas as condições ordinarias da existencia ?

Qual é essa actividade, quaes esses *desenvolcimentos e esses progressos do poder*, que declarais radicalmente incompativeis com o governo pontificio ? É o bem, é o mal, o que assim chamais ? O que quereis vós dizer ?

Á principio, dizeis, « o poder pontificio deve viver sem exercito. » E porque ? Que principio o inhibe de ter um exercito, não para attacar, mas para defender-se e proteger a ordem publica ? Porque motivo ser-lhe-hia recusado o direito de legitima defeza ?

Sei que elle muitos seculos viveu sem exercito, e comtudo vivia, então, mui honrosamente na Europa e no mundo ; mas hoje, é verdade, os tempos mudaram. Depois que os revolucionarios pozeram em fogo a Italia, e que sessenta annos de desordens politicas e sociaes perverteram todas as nações do direito e perturbaram toda a ordem européa, é mister exercitos de 500 mil homens em plena paz para guardar os mais fortes Estados ; é preciso que em toda a parte, não somente em Roma, porém, repetimos, em toda a parte, « a força material venha supprir a insufficiencia da autoridade moral. » Pois bem ; porque n'um tal tempo, os Estados Pontificios não poderiam ter tambem uma força, para defender a ordem e a justiça ?

Não, dizeis vós, « o poder temporal do papa não é possivel senão sem actividade e sem progresso ; elle deve viver sem magistratura... e por assim dizer sem codigo e sem justiça. »— E por que tudo isto, como quereis ?— Por que, « sob este regimen, os dogmas são as leis. »—De certo a resposta é estranha.

Mas que ? Por ventura os dogmas catholicos despensam uma nação qualquer de ter leis, um codigo, uma justiça ? Ou antes, as boas leis, uma boa justiça seriam incompativeis com os dogmas catholicos ? Explicai-vos ..

Finalmente, eu não sei na verdade se o autor entende bem o que quer dizer, quando escreve que « sob este regimen, os dogmas são as leis. » — Sem duvida os dogmas são leis para a intelligencia ; porém leis não são dogmas ; e quando fallais da inflexibilidade dogmatica do direito canonico, ignorais absolutamente os primeiros elementos das cousas e da lingua, que fallais.

« Será preciso, » dizeis ainda, por causa desses dogmas, « que elle se resigne á immobilidade. »

Vós vos chamais catholico. Portanto a inflexibilidade dos dogmas está no vosso como no nosso symbolo : crêde-vos condemnado a ser immovel ?

Em que prejudica entre vós a inflexibilidade de vossos dogmas ao movimento de todos os progressos materiaes, á agricultura, ao commercio, á industria, á illuminação á gaz, aos telegraphos electricos e aos caminhos de ferro ?

A Inglaterra fez progressos em tudo isto antes de nós. Seria ella bem succedida se nos dissesse: E' a inflexibilidade de vossos dogmas quem entre vós retarda a iluminação á gaz e os caminhos de ferro ?

Felizmente outras nações catholicas excederam-na, ou ao menos egualaram-na, de sorte que este bello argumento fica refutado antes de nascer.

Mas ha outros progressos além dos materiaes : Em que prejudica a inflexibilidade dos dogmas á arte, á sciencia, á litteratura, á todos os progressos intellectuaes e moraes ; e como ouzais dizernos : « Beneficiar as conquistas da sciencia, os progressos do espirito humano, elle não o poderá : suas leis serão encadeiadas aos dogmas. »

Crê-se sonhar, lendo taes cousas !

Mas é esse dogma, são esses papas, aferrados ao dogma ; que deram-vos e conservaram tudo isto, á vós, ingrata Italia ! á vós, Europa descuidosa dos vossos mais sagrados interesses !

E eis comtudo os absurdos, com que retine o mundo inteiro ! Eis as frioleiras calumniosas, que convém ser aceitas por um povo francez !

De certo, não é por uma pertinacia de devoto que digo estas cousas ; Voltaire e M. de Cheteaubriand antes de mim disseram : « A Europa deve á Santa Sé sua civilisação, uma parte de suas melhores leis e quasi todas as suas sciencias e artes. » Vós mesmos o teudes dito em outras occasiões ; mas o sim e o não ponco vos embaraçam

No que respeita á leis, sem duvida, o Decalogo é inflexivel. Por ventura tambem não o é para vós ?

Ha por ventura no Decalogo leis, em que ouzeis tocar ? Acaso todas as vossas leis, que fossem contrarias á esso codigo divino, não seriam nullas de pleno direito ?

Como quer que seja, dizeis vós, « sua actividade « de será paralysada pela tradição. »

De que tradição quereis fallar ? Qual é a tradição catholica, que paralysa uma boa actividade qualquer ?

E' uma antiga tradição, é verdade, no christianismo, que o commercio e a industria devem respeitar as leis da justiça, e os escriptores as leis da verdade : E' isto paralysar o commercio, a industria e a intelligencia ?

E que pretendeis ainda com antitheses como esta :

« O pontifice está ligado por principios de or« dem divina, que não poderia abdicar. O prin« cipe é estimulado por principios de ordem so« cial, que não pode desprezar. »

Serão a ordem social e a ordem divina contrarias ? O que é pois a ordem social, e como a entendeis ? A sociedade humana não é em cousa alguma de direito divino ?

Quanto á mim, eu direi :

Ha o progresso de revolução do globo, que sempre gyra em todo o sentido sem jamais fixar-se ; e ha a immobilidade do fim, que nunca muda. desprezamos um e outro.

Mas tambem ha a gloriosa immobilidade do sol, fixo no centro do mundo que anima tudo, que tudo esclarece, e em torno do qual se executam todos os movimentos os mais esplendidos, em torno do qual o *mundo marcha* sem que a luz *fique nunca atraz*, por mais que o digais :—eis a imagem do catholicismo.

Finalmente, que quereis dizer fallando dessa *autoridade que reina em nome de Deos ?* Será um crime, ou uma fraqueze e uma incapacidade reinar em nome do Deos, *per quem reges regnant ?* Convirá riscar essas palavras de nossos santos livros ? E quando os reis, os imperadores eleitos declaram reinar *por graça de Deos*, direis vós que não é isto mais que uma formula e exigencia de estylo ?

Não, não, é mister elevar mais seus pensamentos.

E' mister sahir dos sophismas, por meio dos quaes, illudindo á si, illudem-se os povos e os que o governam : não impunemente, todavia ! os falsos principios ocarretam consequencias fataes: a brochura — *O Papa e o Congresso* leva seu autor, por meios que veremos, á taes extremidades que desde já posso dizer-lhe : Professar taes principios e dar á um governo taes conselhos, é impelli-lo á abysmos.

II

Os Meios.

A iniquidade dos meios é igual ao absurdo dos principios.

Eu os exponho :

Encontro primeiro que tudo o grande meio revolucionario, o *facto consummado.*

Eu tinha previsto e predicto um tal argumento; eu tinha assignalado em um *protesto* a inacção daquelles que deixavam fazer, e o ardor dos que precipitavam os acontecimentos, afim de invocar os *factos consummados.* A brochura os invoca hoje.

E todavia sabemos como taes factos consumaram-se ; que mãos nelles trabalharam, que agentes foram enviados ás Romanhas que ardentes emissarios, e por quem foram pagos : á este respeito lord Normanby e M. Scarlett disseram-nos alguma cousa : a brochura não póde ignora-lo ; somente lhe convem calar-se.

Mas o autor, na verdade, ultrapassa todas as raias da permissão, oppondo á autoridade do papa o que ousa chamar a « autoridade do facto consummado.»

« A Romanha, diz elle, está de facto separado, ha alguns mezes, da autoridade do papa. Assim esta separação tem por si a autoridade do facto consummado. »

Conheciamos a violencia do facto consummado ; mas até hoje não conheciamos a *autoridade.*

A autoridade, tão grande e tão santa, que é fundada sobre todos os direitos, que é o direito mesmo, eis por tanto o que della fazeis ! eis a violencia e as baixezas, donde a fazeis sahir ! eis o que lhe daes por fundamento e por base aos olhos da Europa !

Comprehendo que, depois de ter descido á tal ponto, vósso espirito não recuasse diante da phrase que se segue, e que ousasseis dirigir a um congresso europeu o pedido de consagrar taes enormidades, dizendo-lhe que será facil a tarefa porque « terá somente a registrar um facto consummodo.»

Assim, para o futuro, na Europa, alguns mezes apenas bastarão para que uma insurreição assalariada seja *um facto* glorioso, que se mude em *direito*, e contra o qual não se poderá mais reagir. Bastará que seja registrado.

A omnipotencia do congresso, eis vosso segundo meio : sua omnipotencia perante a fraqueza do Santo Padre !

Pois bem, seja ; « um congresso tem todo o poder » mas isto quiz nunca dizer que elle tenha todos os direitos ? Não se pode ser todo poderoso e commetter iniquidades, que infamaram a historia ?

Vós reconheceis que a insurreição dos povos da Romanha é « uma revolta contra o direito.» O facto consummado era por tanto injusto : pois bem, um facto injusto, quando se é fraco como o papa, pode soffrer-se ; quando porém se é omnipotente como o congresso, ou — *não registra-lo*, ou deshonrar-se.

O congresso não se deshonrará ; e quanto á mim, bem que a brochura queira de antemão encadea-lo e traçar-lhe a marcha ; quanto á mim, digo, tenho plena confiança nos nobres caracteres, nos illustres diplomatas, que a Europa á elle envia.

Mas, quanto á vós, uma iniquidade, a sancção da revolta, a introducção solemne do principio revolucionario no direito europeu, um insulto á todas as soberanias, a consagração da força, um cobarde abandono da fraqueza, eis a obra, que propondes ao congresso.

E' mister ver os argumentos, que produzis em apoio desta solução.

Os pedis á historia e á geographia ; e dizeis que « o territorio da igreja não é indivisivel.»

E qual é pois o territorio indivisivel sobre a terra contra a força, contrá e revolta sanccionada por um congresso ?

Indivisivel ! mas que quereis dizer com isto ? Ha uma nacionalidade, uma soberania, uma propriedade qualquer ; ha um campo ainda mesmo o de Naboth, que seja indivisivel por sua natureza ? E não conheceis que assim ergueis um principio terrivel, que eu peço á Providencia que nunca faça recahir sobre vós ?

E' porque a Polonia não era indivisivel por sua natureza que ella foi miseravelmente dividida entre a Russia, a Prussia, e Austria ; que a França e a Europa viram isto nestes decimo oitavo seculo tão gabado, sem dizer palavra, e que, depois, os congressos europeus reclamam em vão ou não reclamam mais ?

A Europa, dizeis vós ainda, « que sacrificou a Italia em 1815, tem o direito de salva-la em 1860.»

Assim salvar a Italia, é livra-la da autoridade do papa !

Foi a Europa, acrescentaes ainda, quem em 1815 deu ao papa os estados pontificios e as Romanhas ; « em 1860 ella póde decidir diversamente.

Na verdade vossos argumentos são prodigiosos. Mas conheceis um só dos soberanos despojados antes de 1815, que admitta que foi o congresso de Vienna, que lhe *deu* seus estados, e que o futuro congresso pode lh'os retomar ? O rei de Sardenha, por exemplo, cujas provincias se haviam tornado departamentos francezes, reconhece no futuro congresso o direito de restitui-las á França ?

A Europa, em 1815, escapava á uma longa desordem, á revoluções, á guerras, á conquistas Ella entendeu dever restituir os direitos violados.

Sobre tudo isto, vós nos emprestaes intenções, que não são as nossas, responde o autor da brochura : nós queremos, pelo contrario salvar a autoridade espiritual, fazendo parte do fogo ás custas da autoridade temporal.

« Restituir a Romanha ao papa, seria gravemente attacar o poder moral do catholicismo ; a recuperação da posse antiga seria um desastre e não um triumpho. »

Não sei porque desconfio do vosso zelo, lembro-me vivamente a politica de uma outra época :

« O poder temporal encadeia o papa, dizia tambem Napoleão, e o impede de occupar-se da salvação das almas, que morrem. »

— Sabe-se o que elle fez para melhor prover á isso.

Este zelo dissimula mal o fim real, para o qual marchaes. Este fim, ei-lo :

III

O fim.

É difficil fazer mais esforços para mascara-lo ; mas elle trahe-se.

« Primeiro que tudo, quereriamos que o congresso reconhecesse como um principio essencial da ordem européa, a necessidade do poder temporal do Papa. Quanto á nós, é este o ponto essencial.»

Estas palavras não espantam-nos ; antes de despojar o Papa e interdize-lo, convém ao menos render-lhe homenagem, *beijar-lhe os pés e atar-lhe as mãos*, como dizia Voltaire no XVIII seculo. No seculo XIX quer-se sómente, por compaixão, tirar-lhe a corôa de espinhos

« Quanto á possessão territorial, a cidade de Roma abrange principalmente toda a importancia : o resto (não as Romanhas sómente, mas o resto) não é senão secundario.»

Embora ; chegamos emfim ! Roma com os jardins do Vaticano : esperavamos esta palavra : disseram-na, nós o sabiamos!

A soberania temporal da Santa Sé, reduzida assim, e cedo, territorialmente á cidade de Roma, e á seu *suburbio* ! É boa !—porque, diz ainda agradavelmente o autor da brochura : « *Que importa á grandeza do Summo Pontifice as leguas quadradas ? Necessita elle de espaço para ser amado e respeitado ?* Quanto mais pequeno fôr o territorio, tanto mais o Soberano será grande.»

Será preciso pois vellar e guardar o Papa tão dignamente collocado como diz ainda a brochura, *immovel sobre a pedra sagrada.—Para o que, haverá uma milicia italiana, escolhida na flor do exercito federal, e que será encarregada de garantir a tranquilidade e a inviolabilidade da Santa Sé.* Já que não póde ter ella um exercito, convém, para que seja livre, dar-lhe guardas.

E para que tudo seja o melhor que poder ser, « convém ainda que uma liberdade municipal, tão ampla quanto possivel, desembarace o governo pontificio de todas as minuciosidades da administração.» Assim o Papa reinará e a communa governará. Será esta a indemnisação offerecido aos que a brochura chama *os desherdados da vida politica.*

Finalmente e para coroar o systema, o Papado será assalariado pela Europa, como são os curas pelo Estado : elle terá assim uma *renda consideravel.* Deste modo será o Papa transformado em primeiro e grande funccionario europeu do culto, á quem poder-se-ha, em tal dia e em tal occurrencia, subtrahir o rendimento.

Pois bem, quanto á mim, eu digo sem hesitar, antes quero pão negro e as catacumbas.—Não vo-los daremos, dir-nos-hão talvez, isto vos serve muito bem. Neste caso, os tomaremos.

Mas ponhamos de parte meus sentimentos e pensamentos.

Eis, pois, a que se reduzirá, por fim de contas, essa soberania, da qual o autor da brochura tão pomposamente disse nas primeiras paginas: « No ponto de vista religioso, é essencial que o Papa seja soberano ; no panto de vista politico, é necessario que o chefe de duzentos milhões de catholicos não pertença a alguem, que não seja subordinado á poder algum, e que a mão augusta, que governa as almas, não sendo atada por dependencia alguma, possa elevar-se á cima das paixões humanas. Se o Papa não fosse soberano independente, seria Francez, Austriaco, Hespanhol ou Italiano, e o titulo de sua nacionalidade roubar-lhe-hia o caracter de seu pontificado universal. A Santa Sé seria apenas o apoio d'um throno em Paris, em Vienna, em Madrid... Tanto interessa á Inglaterra, á Russia e á Prussia, como á França e á Austria que o augusto representante da unidade do catholicismo não seja *constrangido*, nem humilhado, nem subordinado. « E tendo tambem —para que não seja *constrangido*,—lhe tirais por força uma parte de seus Estados.

Para não ser *humilhado*, o collocais na posição d'um pai de familia, á quem seus filhos fazem porem interdicto como incapaz, pagando-lhe comtudo uma pensão, sem tribunal que a isso os obrigue. se um d'elles recusar pagar a sua parte.

Emfim, para não ser *subordinado, dependente*, o reduzis a não ter recurso algum, a estar para viver á mercê de todos ;—de seus subditos romanos, se elles se insurgirem ; da municipalidade, se o Papa vier a desagradar-lhe, do exercito federal, que, se um dia a consciencia obrigar o Papa a contrariar a federação, o porá ao primeiro signal desta no castello de Santo Angelo : emfim di-lo-hei, não obstante meu respeito para com as grandes potencias catholicas, a mercê da França, d'Austria e da Hespanha ; porque nehuma póde assegurar-me a impossibilidade das revoluções, nem dos descontentamentos e caprichos mui faceis a prever.

Humiliação e dependencia, aviltamento e servidão, eis, pois, em definitiva, o que se quer « para assegurar ao augusto chefe da catholicidade a segurança e a grandeza.»

E o autor de tudo isto é « piedoso, mas independente, « é catholico, sincero ».

Concluindo, elle indica, com uma religiosa solicitude, os novos deveres de algumas cem mil almas de subditos deixadas ao Papa. Faz de Roma uma cidade á parte, uma especie de mosteiro, onde exila o Papa, como desterrava-se outr'ora, em algum convento, os reis imbeceis : e dos cidadãos romanos um povo frade, « um povo despido de todos os interesses e paixões que agitam os outros povos, e unicamente votado á gloria de Deos ; um povo sem outros afazeres senão a contemplação, as artes, o culto das grandes lembranças e a prece ; um povo em repouso e recolhido em uma especie d'oasis, onde as paixões e os interesses da politica não chegarão, e que somente gozará das doces e calmas perspectivas do mundo espiritual ; tendo comtudo cada homem deste povo sempre a honra de chamar-se cidadão romano — *civis romanus* ».

A's mil maravilhas ; gracejais com delicadeza, mas si, apesar desta poesia, si, apezar da doçura de vossas ironias, esse povo quizesse entender diversamente seu titulo de cidadão romano ; se um dia se fatigasse de vosso *oasis* e *dessas doces e calmas perspectivas do mundo espiritual* ; se não lhe agradasse viver sempre em um mosteiro, se se cançasse « de ser para sempre, como dizeis ainda, desherdado dessa nobre parte de actividade, que em todos os paizes é o estimulante do patriotismo e o exercicio legitimo das faculdade do espirito ou das faculdades superiores do caracter, » se elle não quizesse mais papa, finalmente, o que farieis vós ?

— Constrange-lo-hieis, porque admittistes aqui o temor. E o que fará esse povo no constrangimento dessa nova e odiosa existencia, que inventais para elle ?... Porém que vos importa isso ? Não vivereis então, vós ; mas o papa viverá. Como o papa é um pai e a Egreja uma mãi, dizeis vós, elles saberão viver no meio do odio e dos ultrajes de seus subditos, reduzidos pela applicação do vosso rediculo e abominavel systema a ser pariás no seio da Italia, os ultimos dos homens constrangidos á contemplação e á prece.

Eis o que quereis fazer. Porque não o dissestes desde logo e sem rodeios ?..,

« Quando se trata assim um poder, diz francamente o jornal a *Presse*, declara-se abolido. » Porém destruir de um golpe o poder pontificio. seria uma brutalidade, á que o mundo não está ainda acostumado. Tirar o papa do Roma é impossivel principiar, proclama-lo incapaz em suas provincias, supprimindo nellas seu poder, e capaz em Roma, deshonrando-o, era uma invenção muito rara para não merecer as honras da descoberta com a de chegar ao fim com pequeno barulho á pequenos passos, mas infallivelmente.

E' a mesma politica de 1809, com a differença de que em 1809 era o papa violentamente expellido de Roma ; hoje a brochura propõe simplesmente nella fecha-lo.

A expulsão não foi bem succedida : o encerramento seria menos escandaloso, e trivez tivesse bom exito.

Devemos confessar que tudo isto seria curioso se não fosse espantoso ; ; e que temos habeis adversarios. Nós nos esforçamos em provar-lhes que o papa deve ser livre, independente soberano e respeitados ; elles respondem-nos que sim, e que o proclamam tanto ou mais alto ainda do que nós, e para isto que fazem do papa ? Uma especie de idolo surdo e mudo, encadeado e immovel no meio da cidade de Roma « immovel sobre sua pedra sagrada. »

Vós tendes, senhores um modo estranho de interpetrar o *Tu es Petrus et super hanc petram...* Mas acautelai-vos : está dito desta pedra que quem nella tope se quebrará. *Super quem occiderit, conteretur.*

Nós nos esforçamos em provar-lhes que Roma, a Italia e a Europa não podem prescindir do papa, e elles respondem-nos : Pensamos como vós, e guardaremos tambem o papa em Roma, no centro da Italia e da Europa, que elle não poderá escapar-nos. Nós ahi o teremos em tão estreitos abraços que ninguem poderá duvidar nem de nossa ternura nem de seu poder.

Ha somente uma difficuldade, e é que os calculos mesmo os melhormente concebidos frustram-se contra Deos : Deos do alto dos céos vella por sua Egreja ; e por conselhos imprevistos, por meio de raios, se for preciso, como diz Bossuet, elle a tira dos maiores perigos, e zomba dos habeis da terra. Esclarece, quando quer, a sabedoria humana, tão curta em si, e depois, quando delle se desvia, « abandona-a a suas ignorancias, cega-a, precipita, confunde e embaraça em suas proprias subtilezas, e suas precauções lhe servem de pego. » Esta prova passa emfim, e a Egreja fica. Isto já muitas vezes se tem visto, e ver-se-ha ainda.

Vós credes o Papa vencido, porque ha tres mezes revoltaram-se contra elle as suas provincias. Vossos pensamentos são curtos, e, permitti-me dizer-vos, vossas previdencias grosseiras. Não cedemos nós tão depressa. Os Papas viram outras muitas assim, e as possuem ainda. Credes o Papa arruinado, porque os revolucionarios tendo empenhado todos os esforços, declaram suas finanças em máo estado ; em consequencia lhe offereceis uma pensão alimenticia. Pois bem, não, não é de vossas mãos que elle a receberá ; sois mui poderosos senhores : um dia talvez lho censurasseis vossos beneficios, ou lh'os fizesseis pagar muito caro.

Uma esmola ! Ah ! se o Pai dos fieis deve ser a tanto reduzido, elle a receberá mais nobremente da mão dos pobres de que da vossa. Quinhentos bispos, que hontem, no mundo inteiro, fizeram ouvir por elle suas vozes, colherão ainda, se for necessario, o antigo *dinheiro* de S. Pedro ; e o mundo catholico dar-lhe-hia soldados se fosse preciso.

Credes vós, pois, que o sangue christão tenha deixado de correr em nossas veias, e que em nossos peitos não nos batem mais os corações ? Acautelai-vos ; acabareis por ferir-nos : não sei se tinhamos necessidade de sermos despertados, mas vós sereis muito mal succedidos por abrirnos os olhos.

Como quer que seja, esperamos e oramos ; cheios de amarguras, vendo o que os homens preparam ; cheios de confiança, sabendo o que pode a Providencia....

Temos fallado bastante á respeito desta brochura ; mas, concluindo, pediremos ao autor, se quizer, que se faça conhecer quanto antes. Não se escrevem taes paginas sem dizer seu nome ; não se ensaiam taes empresas sem levantar a mascara. E' preciso um rosto aqui ; são precisos olhos ; cujo olhar se possa conhecer ; um homem finalmente, á quem se possa pedir contas de suas palavras.

Orleans 25 de dezembro de 1859

† FELIX, bispo de Orleans.

(*Univers.—S. Filho*).

Resposta ao Sr. bispo de Orleans.

I

« Monsenhor :

« Já que julgastes dever, ainda uma vez, descer da tribuna sagrada e intrometter-vos em nossas lutas profanas, seja-nos permettido alevantar a luva que com tanto empenho acabaes de atirar.

« Veneramos profundamente o bispo, mas temos o direito, parece-nos, de discutir com o jornalista.

« Os arrojos da linguagem do escriptor não nos farão, todavia, olvidar o santo caracter de que está revestido o prelado, e só responderemos á suas provocações, invectivas e coleras com palavras de paz e conciliação.

« Perguntaram-vos, Monsenhor, o que pensaveis da brochura o *Papa e o Congresso*, e respondes-tes : « E' uma obra de que se pode ajuizar summaria e completamente. »

« Muito summariamente, com effeito, se quizerem tomar por modelo o vosso modo de discuti-la !

« Quanto a nós estamos perfeitamente preparados para entrar nesta arena, porque, desde o primeiro dia, não hesitamos em empregar toda a especie de reserva e em declarar mesmo que contradiriamos algumas das asserções do autor anonymo. Vejamos pois se, por acaso, nossas criticas se encontrariam com as vossas.

« Não, inteiramente.

« Não vimos nessas paginas nem os «sophismas,» nem as «contradições flagrantes,» nem os «palpaveis absurdos» que, em nossa opinião, attestam no autor «uma consciencia firme de sua fallibilidade, e da simplicidade de seus leitores. » Além de não convir-nos esta grosseria de juizo, de novo confessaremos, ainda com risco de só provocar em vós um sentimento de piedade, que nos é impossivel encontrar na celebre brochura alguma cousa além do que ahi existe defeito, isto é, uma grande elevação de pensamento junta á uma rara eloquencia, uma profunda dedicação á Santa-Sede junta á intelligencia das necessidades e difficuldades da sociedade moderna.

« Tal não é o vosso parecer, Monsenhor, e declaraes sem circumspecção, que nem os *principios* que ella estabelece, nem o *alvo* á que quer attingir, nem os *meios* que indica mereceram a vossa approvação.

« E' muito absoluto ; é isto justo ?

« E' de mister acompanhar-vos *pari passu* e ver se vossas apreciações despidas de caridade christãa, tem á seu favor a logica e o raciocinio.

« Comecemos pelos principios.

« O autor da brochura, tratando do poder temporal do papado tinha concluido : « Este poder não é possivel a menos que não esteja isento de todas as condições ordinarias do poder, isto é, de tudo o que constitue sua actividade, desenvolvimentos e progresso. »

« Esta conclusão vos indigna, e exclamais : « Mas o que é que pode viver neste mundo fóra de todas as condições ordinarias da existencia ? Que actividade é esta, quaes são estes desenvolvimentos e progressos do poder, que declarais incompativeis com o governo pontificio ? E' o bem ou o mal que significais com este nome ? »

« E' o bem, Monsenhor.

« Seria realmente penoso ter de entrar nos detalhes de semelhante exame. Devereis ter comprehendido á que secretos e generosos motivos o escriptor evidentemente obedeceu não insistindo sobre este ponto doloroso.

« Qual é a actividade que é incompativel com o governo pontificio ?

« Perguntai-o á todos os escriptores, ainda aos catholicos, perguntai-o principalmente á historia destes ultimos sessenta annos. Tudo vos responderá : A actividade politica, a actividade commercial, a actividade industrial.

« Quaes são os desenvolvimentos e os progressos ? Todos os desenvolvimentos e todos os progressos que demanam dos principios da civilisação humana.

« Não comprehendeis «que se possa viver neste mundo fora de todas as condições ordinarias da existencia ? » Mas esta vida segregada da humanidade tem sido, de ha muito tempo, a gloria do vigario de Jesus Christo, e, por consequencia, a desgraça do soberano temporal dos Estados Romanos.

« Pode-se taxar de culpado aquelle que conscienciosamente se esforça de por um termo á esta desgraça e perpetuar essa gloria ?

« Não admittir tambem, Monsenhor, que o poder pontificio deva existir sem exercito. « Que direito, perguntae vós, lhe veda ter um exercito, não para atacar, porém para defender-se e proteger a ordem publica ? »

« Nenhum, certamente. E, neste ponto, o nosso unico embaraço é ter de responder-vos, o mais polidamente possivel, que as necessidades da polemica exigiram que compulsasseis um pouco vossa memoria. Ha mais de onze annos, a França não tem deixado passar um dia sem reclamar encarecidamente do Santo Padre a creação de um exercito pontificio, que garantindo a ordem interior, devia ter como primeiro resultado fazer cessar a occupação de tropas estrangeiras.

« Vãas instancias.

« O governo romano naufragou em todas as suas tentativas para esse fim. Por que razão ? E, como o pretendem alguns advogados estudiosos, porque o espirito das populações italianas repugna essencialmente com todo o serviço militar ? Mas o rei do Piemonte, mas o rei de Napoles, sob estandartes e em condições muito differentes, muito bem conseguiram, segundo me parece, reunir tropas indigenas de um valor incontestavel. Não seria antes por que todo o exercito é impossivel desde o movimento em que o collocam em condições excepcionaes e que se lhe tira o mais poderoso dos incentivos, o incentivo nacional ?

« Qualquer que seja o motivo é mister tomar um partido á este respeito, e talvez, em ultima analyse, esses resultados negativos tenham sido propicios no sentido de que manifestaram, uma vez por todas, qual devia ser d'ora avante a principal, a unica, força do papado.

« Não são soldados mercenarios com grande trabalho reunidos, que podem em qualquer tempo defender em nome do papa, como o dizeis, a ordem e a justiça. » Ainda está em questão que vantagens trouxe para o governo romano o cerco de Perouse ; sabe-se, porém, o mal que occasionou á igreja.

« E' que, como o disse excellentemente o autor da brochura, o braço do pai de todos os fieis nunca deve erguer-se para ferir, porém para abençoar.

« Mas que ! se forem ataca-lo, estará elle reduzido á não poder se defender ?

« A objeção cai por si mesma perante o projecto que lhe offerece, para qualquer evento o apoio do exercito federal. Se uma repressão se tornasse necessaria, sendo nacional não seria mais odiosa, seria legitima.

« Outra censura. A brochura ousou deixar perceber que comprehendia o poder temporal do papado «sem magistratura ... e, por assim dizer, sem codigo e sem justiça, por que sob este regimen, os dogmas servem de leis. »

« A' isto, vós exclamaes, Monsenhor. « Porventura os dogmas dispensam uma nação qualquer de ter leis, um codigo, uma justiça ? »

« Na verdade é difficil satisfazer-vos á este respeito, por que sempre ser-vos-ha facil responder desdenhosamente, que nada comprehendemos destas cousas, e que «não sabemos mesmo o que queremos dizer. »

« Respondereis como já o fizestes, que o dogma não é menos inflexivel em França do que em Roma, e que esta inflexibilidade não tem prejudicado entre nós á illuminação á gaz, aos telegraphos electricos, e aos caminhos de ferro. »

« Talvez possamos timidamente redarguir que se em França, o movimento de todos os progressos materiaes tem sido tão rapido, certamente não é isso culpa do dogma, e por sua felicidade o dogma, no que respeita ao civil, tem sido algumas vezes subordinado a lei. Lembramo-nos de que um veneravel bispo ha alguns mezes não se abstinha de considerar em uma de suas pastoraes os caminhos de ferro como um castigo mandado pelo céo a pedido dos estalajadeiros sem clientela.

« Voltaire e Chateaubrind, dizeis vós, foram os primeiros a reconhecer que «foi o dogma, que foram os papas concatenados aos dogmas, que autorgaram a Europa sua civilisação, uma parte das suas melhores leis, e quasi todas as suas sciencias e artes. » E vós accrescentaes : « vós mesmos tambem o dissestes em alguma parte. »

« Sim, sem duvida, e o repetimos. Porém o papado na meia idade, e durante o renascimento achava-se em condições muito diversas das de hoje.

« Em breve voltaremos a esta dissemelhança das épocas e das situações na qual muitas vezes olvidaes reparar.

« Porém de ante mão, demos como provado que se a brochura dispensa, por assim dizer, o poder temporal de codigo e de justiça, é por que falla, ah ! como já o fez acerca do exercito segundo a triste experiencia destes ultimos tempos.

« Ha dez annos que a civilisação debalde reclama da Santa Sede reformas e novas leis mais adequadas as exigencias do seculo. Ha dez annos que a Santa Sede emprega subterfugios para não receber estas justas reclamações e pronuncia a palavra fatal : *Non possumus.* Que tereis vós mesmos, Monsenhor, concluido destas eternas repulsas.

« Si, sem o respeito que deveis a Santa Sede, podesseis acreditar em uma obstinação muito perigosa para não ser dictada por motivos superiores, não tereis chegado as mesmas deducções, não terieis dito com a brochura, que toda a modificação, que toda a concessão ao espirito dos tempos era provavelmente incompativel com a inflexibilidade do dogma ?

« Mais adiante affirmaes « que a fé nunca condemnou o patriotismo » e vos ufanaes « por provar que durante dez seculos não houve na Italia Italianos mais patriotas do que os papas, e que sem elles ha muito tempo que a Italia estaria allemão. »

« Nada de melhor, e o sabemos tambem como vós.

« Mais olvidaes ainda que os tempos não são os mesmos. Outr'ora vio-se sem duvida grandes papas, pontifices bellicosos, pregarem a guerra contra o estrangeiro e, em caso urgente empunharem tambem a espada.

« Em 1848, o augusto Pio IX solicitado a que consentisse que o seu povo tomasse parte na guerra da independencia, escrevia que apezar de suas sympathias ardentes pela causa italiana não podia esquecer que era o pai commum de todos os fieis, dos Austriacos como dos Piemontezes. E muito antes da brochura elle dizia que « a mão do pastor só se devia erguer para abençoar e não para ferir. »

« Vêdes, por conseguinte, que somente com o concurso da Santa Séde a Italia apezar de todo o seu patriotismo estaria ainda austriaca.

« Não é, Deos nos deffenda ! que ousemos lastimar esta determinação pacifica do piedoso e santo pontifice. Julgamos, pelo contrario, que a Providencia nesta occasião lhe tinha revelado o novo papel do Papado nos tempos modernos. Mas desejariamos, Monsenhor, não ser os unicos a recordar-nos deste grande acto e desta grande palavra, e não ser forçados a ensinar a um bispo como o Santo Padre entende d'ora em diante a verdadeira missão da igreja.

« Uma ultima palavra e temos terminado este primeiro artigo

« Não quereis que fallando do papado se diga que é « uma autoridade que reina em nome de Deos. » « É um crime, exclamais vós, uma fraqueza e uma impotencia reinar em nome de Deos *per quem reges regnant ?* Dever-se-ha riscar estas palavras dos nossos livros santos ? e quando os reis, e os imperadores declaram reinar *por graça de Deos*, direis que isto é apenas uma formula e um negocio de estylo ? »

« Não, Monsenhor ; porém se os imperadores e os reis reinam em primeiro lugar pela graça de Deos ; reinam tambem pela vontade nacional, quer elles o reconheçam quer não.

« Aqui tendes pois estes principicios da brochura que atacaes com tanta vehemencia. Restanos vêr agora si, como dizeis com tanta caridade o seu absurdo é sobrepujado pela iniquidade dos meios. »

II

« Senhor.

« Vós resumis assim os meios que apresenta a brochura *le Pape et le Congrès* « se resignar aos factos e lhes dar a sancção moral de uma decisão européa. »

« Uma igual solução vos parece impia. Ella vos provoca uma indignação á qual, Senhor, ter-se-hia direito de não attender. Vossa elevada posição vos obrigava talvez á menos de virulencia christãa, vosso passado a mais de indulgencia politica.

« O autor anonymo tinha dito : Roma está separada de facto, alguns mezes ; da autoridade do Papa. Assim esta separação tem para ella *a autoridade do facto acontecido.* »

« E vós clamastes : « Nós conhecemos a *violencia* do facto acontecido ; mas, até esse dia, pelo menos, ainda não conheciamos a *autoridade.* A autoridade, esta grande e santa cousa, que é fundada sobre o direito, sobre todos os direitos, que é o direito mesmo, eis o que vós fazeis. Eis ahi as violencias e as baixezas de que vós a fazeis sahir : eis ahi o que vós lhe dais para fundamento e para base aos olhos de toda a Europa. »

« Tudo isso é muito bem dito. Mas certas pessoas, e nós somos deste numero, teriam preferido, nestas graves circumstancias, um pouco menos de effeitos oratorios, um pouco mais de raciocinio.

« Vós fallaes do direito : á maravilha, Senhor, mas vós não o definis. Que direito é o vosso, definitivo ? Ahi ha tantos : o direito da igreja, o direito dos principes, o direito dos povos, todos direitos differentes, e infelizmente, muitas vezes contrarios.

« Vós firmais a autoridade do facto acontecido, vós o chamaes « o grande meio revolucionario. » Qual é pois o facto acontecido ?

« Vós sois da academia, Senhor, e, com este titulo, conheceis bem o vosso Horacio ? Vos parece que o poeta latino, queixando-se de seus leitores que não achava merito em uma obra tão antiga, lhes perguntava com raiva : « Quantos annos são precisos, justamente, para criar uma bella e honrosa antiguidade ? »

« O que era de boa discussão em litteratura, talvez em politica.

« Que responderias si as Romanhas vos apresentassem a mesma questão, se ellas vos perguntassem á vossa vista, quantos annos são precisos, justamente, para legitimar um facto acontecido ?

« Alguns mezes não vos bastariam ? Entretanto elles bastam, em outro tempo, para mais de um veneravel prelado para aceitar em França factos da mesma natureza. Nós conhecemos entre outros que tem subido sem muita repugnancia ao governo de Jenillet, *esse facto acontecido* ?

« Não vituperamo-los, pelo contrario. Elles comprehendiam então as lições da historia, que sem desconhecer o alto valor da tradição, a força excepcional dos poderes que se transmittem de idade e idade e de geração em geração, regularmente e sem agitações, ensina portanto que todos estes poderes quaesquer que sejam, relevam de uma mesma origem popular, e não se perpetuam se não em condição de servir os interesses da sociedade que elles representam.

« Os tempos actuaes, como se pretende, não são outros se não os tempos passados : elles obedecem ás mesmas necessidades, e se os governos que vos lamentaes, Senhor, teem-se acabado mais velozmente, é que elles tem commettido mais faltas.

« É verdade, para vós, o facto acontecido nos Romanhos não é senão um facto revelucionario. Vós sabeis « como os factos ahi se tem passado, que potencias ahi tem trabalhado ; que agentes ahi tem sido enviados e para que paizes. « Vós que lançaes á brochura em crime pela approvação do *Times*, não podeis invocar, em auxilio de vossa palavra, se não o testemunho de dous inglezes.

« Mas emfim, accrescentais vós, o poder *temporal* do pontificado tem uma origem mais elevada ainda que todos os outros poderes temporaes, e o crime é maior quando se ataca a elle.

« Qual é pois essa origem ?

« Não queremos insistir sobre este ponto, se bem que nos fosse facil de achar algumas condições muito feudaes que pôe Carlos Magno á seu acto de liberalidade. Sabe-se que o Cesar carlovingien tomou-o de alto vis-a-vis do Santo Padre ; que elle exigio que o papado fechasse os olhos a sua polygama germanica, e, que apezar disso, elle não quiz fazer senão uma doação essencialmente incerta.

« Não é, fóra disso, que queiremos exaltar quando mesmo o movimento romano ; nós confessaremos mesmo, com o autor da brochura, que tem sido custoso ver esta provincia operar seu divorcio com a autoridade pontifical.

« Mas, emfim, vós não podeis esquecer, senhor, que ella não se tem separada da Santa-Séde senão para escapar ao jugo d'Austria.

« Ha pois na origem deste facto praticado, para o qual tendes tantos anathemas, alguma cousa que mereceria achar graça perante vós, senhor, que proclamais com tanto orgulho que a fé não exclue o patriotismo, uma ou outra cousa, que deveria abalar vosso coração de francez !

« Com effeito, essas populações que vós afrontaes se erguiam para sua independencia, justamente no momento em que o exercito francez passava os Alpes.

« É preciso abreviar. Vamos pois ao congresso e á sua competencia no debate actual.

« Vos admiraes como ousam pedir-lhe « para consagrar taes enormidades dizem-lhe que sua tarefa será facil, que elle não terá senão que algistrar um facto acontecido ».

« Mas os congressos, á parte algumas excepções, e saiba-se que excepções ! os congressos nunca fizeram outra. Elles não criam os acontecimentos, esforçam-se para regularisa-los ; não protestam contra os factos, elles os estudam, procuram concilia-los com o estado geral do equilibrio politico, e, quando elles ahi tem chegado, registram-nos e consagram-nos definitivamente. Nesse dia, o facto se transforma e chega o direito que vós amaes tanto, senhor !

« Não é assim que vós comprehendeis o rol dos congressos. Um só, entre todos, vos agrada e vos satisfaz, é o de 1815. « A Europa, em 1815, dizeis vós, escapava á uma longa distruição, á revoluções, á guerras, á conquistas ; *ella sabia restituir os direitos violados* ».

« Esta preferencia é má, e nós voltamos verdadeiramente de acha-la expressa por uma penna franceza. Como ! 1815 restituio direitos violados ! Sim, isto á verdade, foi o congresso de Vienna que entregou as romanhas ao papa ; mas foi elle tambem que sacrificou a nacionalidade italiana e que livrou-a d'Austria ! Ahi foi que se restabeleceu sua superioridade á vossos olhos, senhor ?

« Seria cruel abusar de uma palavra escapada ao ardor da polemica e que vossa consciencia, sem duvida alguma, tem já condemnado. Não insistiremos. Limitar-nos-hemos á vos perguntar se a Europa de 1815, mesmo, repudiou todos os factos acontecidos e « restituio todos os direitos violados ! »

« Os homens de estado que presidiam o congresso de Vienna tiraram grande conta, estes tambem, *dos factos acontecidos.* Sem muito se inquietarem com os antigos direitos de uma multidão de pretendentes, elles cortaram daqui e dalli á travez a costa da Europa ; augmentaram tal reino, diminuiram outro e não se demoraram perante o novo principio que vós invocais : a indivisibilidade dos territorios. Interrogai a Danemark, senhor, elle perdeu a Norwega, e não é menos poderoso e menos respeitado.

« Não é tudo : o congresso de 1815, cedendo á sua ignorancia talvez, á um espirito fatal de reação, não chega mesmo á reconciliar os factos novos com os direitos antigos. Suas decisões arbitrarias não satisfizeram os povos nem os reis, e dahi, a longa herança de inquietações e de revoluções que nos foi legada.

« O congresso de 1860, firmado em muito melhores condições, repudiará as paixões de outra idade. Elle examinará com imparcialidade. Elle não esquecerá, registando todos os factos, senão, se o poder temporal da Santa-Sede vem a ser diminuido, elle não deve o ser, em algum caso, de modo que comprometta sua independencia.

« A cholera vos torna bem injusto, senhor.— Com um pouco mais de sangue frio reconhecereis que o autor da brochura não tem senão um cuidado : o de salvar tanto quanto poder ser este mesmo poder temporal, vossa unica preoccupação. Quando elle disse : Entregar pela força os romanos ao papa, seria levar uma grave ferida ao poder moral do catholicismo ; uma represa de possessão igual seria um desastre e não um triumpho,» elle não julga a questão fora de tempo, elle a expõe á seu ponto de vista.

« Á Europa reunida tocará resolve-la.

« A Europa decidirá se a possessão dos romanos, no estado actual, é indispensavel á manutenção da soberania da Santa-Sede.

« Qualquer que for essa decisão, todos os homens de boa fé admittiram que o direito da Europa reunida em 1860 é pelo menos igual ao da Europa de 1815. Estais livre de vossas preferencias, senhor ; mas já que vós conheceis a competencia do congresso que foi o resultado e a consagração de nossos defeitos, não podeis contestar a do congresso que é consequencia e a coroação de nossas victorias.

« Graças a Deos, a academia onde vós occupais tão bem vossa poltrona, não consentirá mais hoje que se glorifique diante della, como fez ha pouco um de seus membros, perante o imperador Alexandre, o « patriotismo europeo » que não era na realidade senão a humiliação do patriotismo francez «.

— (*Independence Belge*).

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará 16 de janeiro de 1860.

I

Meu charo amigo.— Estimarei que tivesse tido boa entrada de novo anno, e que deixasse o 59 sem pesar algum, pois, com quanto não fosse elle tão terrivel para o imperio da Santa Cruz, com tudo o seu longo reinado não nos póde deixar saudade.

II

Sempre ouvi dizer que os homens, que dedicam-se á vida do mar, são os mais inhumanos que o mundo sustenta no seu soffredor e sempre prestimoso seio ; se isto era verdade ou ficção, eu não o sabia e nem podia comprehende-lo, attenta a verde idade em que m'o contavam : um destes dias, porém, sem o querer, firmei o meu juizo, e acho que aquelles que, com tanta verdade m'o fallavam, tinham razão no seu veridico pensar.

Vasava o rio Guajará com uma impetuosidade de tal natureza, que á muitos causou grande admiração, esse phenomeno até então nunca visto.

D'ahi á pouco appareceu, levado pela corrente, um menino de idade quando muito de sete annos, dentro de uma montaria, gritando que lhe acudissem, que a sua morte era inevitavel. Passou este infeliz quasi encostado ao vapor *Thetis*, continuando sempre a gritar, e ninguem moveu-se para salva-lo !

Que deshumanidade ! ?

Quando mesmo não tivessem os homens obrigação de salvar o seu proximo, e este o direito de exigir o cumprimento dessa obrigação, ahi está o dever moral que brada bem alto contra um tal procedimento : ahi existe um santo preceito imposto pelo mastyr do Golgotha, e que os homens são obrigados a cumprir rigorosamente.

Para que o menino não morresse, mister foi que rogassem a uns matutos, que nessa occasião passavam, para irem salvar a innocencia da cruel indifferença desses homens.

III

O portuguez Mattos que foi baleado em Nazareth em occasião que estava fazendo exercicio o 11.º batalhão de infantaria, vai a melhor e esperam salva-lo. Este pobre homem estando sem

recurso algum, o nosso digno presidente Dr. Sá e Albuquerque ordenou que fosse soccorrido pela Santa Casa da Misericordia. Consta-me que o Dr. Moreira, consul portuguez, promovera uma subscripção em favor daquelle infeliz, que em nada concorreu para o funesto caso que inesperadamente acontecera.

IV

O commercio, esse principal wagon da civilisação do mundo, não tem seguido nesta provincia uma marcha regular como era de esperar. Antigamente nesta capital era tanto o commercio, que já havia falta de armazens para os commerciantes estabelecerem-se, e offereciam toda e qualquer quantia a alguem que tivesse algum para alugar: entretanto actualmente vê-se ruas inteiras com armazens fechados e não ha quem queira alugar!

O negociante Izidoro Ferreira da Costa que possuia uma das mais bem montadas lojas, fechou as portas e requereu uma reunião dos seus credores, afim quiçá de lhe fazerem alguma concessão aos pagamentos; e segundo sou informado acha-se bem alcançado para com os mesmos credores.

Não pude ainda atinar com a causa que produzio um negro manto, que de certo tempo a esta parte, cobre o meu bello Pará; pois sendo a primeira provincia do Brasil em riqueza, e conseguintemente devendo ser uma das primeiras em commercio, está entretanto a esse respeito, em completa decadencia, que faz desconfiar um regresso inesperado.

Permitta Deos que não cheguemos a um ponto tal, que nos vejamos obrigados a lançar mão dos productos que a natureza expontaneamente brota, pois será uma verdadeira desgraça, porque os filhos esquecer-se-hiam das mães, os maridos das mulheres, seria um dia de juizo, mais tenebroso ainda do que aquelle que nos pinta a biblia sagrada ou o apocalipse de S. João.

V

No vapor *Paraná* que espera-se do sul do dia 7 do corrente, terão passagem para os lugares de suas antigas residencias os infelizes morpheticos que para esta provincia vieram com o fim de tratarem-se no lazareto do Paracary.

Esta medida, ou antes esta obra de caridade, acaba de ser obtida pela solicitude do Exm. Sr. Dr. Sá e Albuquerque, nosso digno presidente, á quem muito interessou a triste sorte desses infelizes.

O Sr. Costa que grandes serviços ha prestado a humanidade com enormes sacrificios seus, levaria avante o seu intento, se fosse ajudado nessa grande philantropia; pois se além de algumas quantias que o governo arbitrou para os infelizes morpheticos, lhes fossem ministrados todos os medicamentos reclamados pelo Sr. Costa, como preparativos para a applicação da erva paracary, então creio que mais algum resultado se obteria. Todavia diguam o que disserem, é inegavel que o Sr. Pereira da Costa e sua consorte, muito trabalharam em prol desses infelizes, e algumas curas obtiveram com o resultado do seu medicamento.

VI

No dia de Reis tivemos uma bella festa maritima, uma completa ovação ao magnifico vapor *Manáos* e portanto á companhia de navegação e commercio do Amazonas.

Eram nove horas da manhãa, quando o *Manáos* partio com direcção a ilha de Cutijuba, levando sessenta senhoras e cento e quarenta cavalleiros, entre os quaes o presidente da provincia, commandante das armas, chefe da estação naval, commandantes superiores da guarda nacional, chefe de policia e muitas outras pessoas de representação.

Passou-se pela frente do Arapiranga, rodeou-se a ilha de Cutijuba e fundeou-se por alguns momentos no Pinheiro.

Depois foi-se até Jaguarary, onde muitas pessoas foram á terra passeiar, de sorte que eram nove horas da noite, quando estava-se de volta nesta cidade.

Tanto o dia como noite favoreceram o passeio: apenas um leve aguaceiro veio, antes para refrescar os ardores do tempo, que para incommodar.

Uma banda de musica tocava constantemente tanto variadas peças para se ouvir, como quadrilhas, walsas, polkas e schotischs para se dançar.

O vapor estava asseiado e prompto para receber seus hospedes; e quer o digno gerente da companhia, quer o commandante do *Manáos*, e os mais empregados da companhia não pouparam esforços para obsequiar a todos e captiva-los com attenções.

Depois de uma ligeira refeição, antes de largar, servio-se um confortavel almoço ao meio dia.

Tomou a presidencia da mesa o Exm. Sr. Sá e Albuquerque, sentando-se na cabeceira fronteira o Sr. Wandencolk, chefe da estação naval.

Depois de muitos brindes concluio-se o passeio, tocando a banda de musica o hymno nacional.

Hontem o Sr. presidente da provincia, visitou a colonia de Nossa Senhora do O', tendo ido na canhoneira *Ibicuy*.

O *Paraná* trouxe a nomeação de juiz de orphãos para esta capital, recahindo entre um immenso esquadrão de pretendentes, na pessoa do Dr. Francisco Pereira da Silva Junior.

Adeus meu amigo: até outra vez se não morrer.

O Pagé-Tinga.

P. S.—D'ora em diante assignar-me-hei o Pagé-Tinta e não mais Diphiles, porque chamaram-me presumido, impostor e quanta cousa veio á cachola de certa gente, que se alimenta de adulação.

Rio Grande do Norte.

Villa do Apudy, 2 de janeiro de 1860.

Meu Senhor.—Não pequeno espaço ha decorrido entre a passada e a presente carta; mas é culpa do homem da mala, que, não querendo traze-la do Assu por 6$ rs., a deixou alli em quarentena por tres mezes, e ficamos por todo esse tempo sem saber o que ia pelo mundo. Afinal de contas untaram-lhe as mãos com mais 2$ rs., accommodou-se, (*esse é de facil contentar*) e creio que d'ora em diante teremos correio, salva a redacção.

Novidades, nenhumas; a excepção de alguma facadinha, que não vale apenas mencionar,—*de nimis non coral Prætor.*

Lá para a Serra do Luiz Gomes ouve uma de mais vulto, e lhe direi o que me chegou aos ouvidos: o subdelegado e Antonio Cavalcanti, delegado supplente em exercicio, foram prender a Vicente Brasil, e outros que andavam insultando, sendo um delles até criminoso.—Os sujeitos recorreram logo ás do cabo, e pozeram á *trote* o subdelegado, que parece comprehender bem o *dux prudens imperat.*

O delegado foi morto por Brasil, que tambem ficou espichado, e houveram ainda quatro ferimentos na tropa, que ia armada á cacete. Ficou preso um, que dizem menos ou nada fez; consta-me se haver instaurado processos.

A pobre autoridade muito soffre nestas alturas, sem força, o que ha de fazer? O tal systema de *cada um se arranje como puder*, tem dado bem serias consequencias.

Falleceu no Assu o tenente coronel Elias Antonio Cavalcanti de Albuquerque, aqui morador; era homem activo e intelligente, e muito estimado de todos. Servio sempre com honra os lugares de vereador, delegado de policia, juiz municipal, foi tambem deputado provincial. Este termo muito perdeu com essa morte.

Deixemos cousas tristes: ahi está o 1860, que cá para mim traz uma pintasinha bem negra, é bissexto!! e certos candidatos que não estão em bons lençoes, tem mais isto contra si.—Começa a formigar os que querem votos, e este circulo que apenas dá um deputado, já conta oito pretendentes!! *quod abundat non noceat.*

Não cabe aqui pois o *rari nantes in gurgite vasto*, e se não fizesse mal eu trocaria esse latim por um pedacinho de minha lavra, que não viria certamente á martello.

Voltando ao 59, não se pode dizer que foi máo, porque deu-nos paz e abundancia, e além de tudo marcou uma era bem notavel para o norte, a visita do Imperador. Assim creio acabarei á proposito com aquelle proverbio da Provença:

Dieu nous fague la grace de viere an que ven
Si si an pasmai, que seguen pas men.
O novo anno Senhor que nos mandai
Fazei menos não seja a não ser mais.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Paraná*, entrou sabbado dos portos do norte, sendo portador de jornaes com as datas seguintes: Amazonas 21 do passado, Pará 16, Maranhão 19, Piauhy 8, Ceará 24, Rio Grande do Norte 25 e Parahiba 31 do corrente.

Amazonas. Esta provincia continúa a gozar de perfeita paz e tranquillidade. Já havia voltado da viagem á Teffé, para syndicancia do espancamento de João da Costa Corrêa, o Dr. chefe de policia, instaurando processos á dous individuos indigitados como autores.

Pará. Além do que diz nosso correspondente, encontramos mais o seguinte, na leitura dos jornaes:

No dia 3 do corrente voltou a canhoneira *Ibicuy*, conduzindo o capitão-tenente José da Costa Azevedo, encarregado da commissão de limites com a Guyanna franceza. Sua viagem de ida foi de tres dias até Cayenn, aonde tendo sido posta em quarentena, o consul brasileiro saltou para o lazareto, e ella regressou á esta provincia.

A cidade cobre-se de pomposas vestes para receber a visita de S. A. I. e R. o archiduque Maximiliano. Uma commissão, composta dos Srs. barão de Jaguarary, vice-consul austriaco Joaquim Francisco Fernandes, Augusto Eduardo da Costa, Dr. Roso Danin, José Joaquim da Gama e Silva e Dr. José Coelho da Gama e Abreu, foi nomeada pelo Exm. Sr. presidente, para tratar dos arranjos do palacio do governo, que deverá servir-lhe de residencia.

Maranhão. Falleceu, na cidade de Alcantara, no dia 10 do corrente, o Exm. Sr. barão de S. Bento (Dr. Francisco Mariano de Viveiros Sobrinho). Sua morte foi verdadeiramente sentida por todos os seus amigos, com especialidade o partido conservador de que era chefe.

Piauhy.— Achava-se concluida a eleição do districto do Centro, sahindo eleitos: Dr. Deolindo Mendes da Silva Moura, Major Manoel Modesto da Assumpção, coronel Justino José da Silva Moura e Dr. Polidoro Cezar Burlamaqui.

No districto do Norte, foram eleitos: José Alvares de Souza, Dr. Candido Gil Castello-Branco, coronel João Raymundo de Salles, e Dr. Antonio de Sampayo Almendra.

Ceará.—Já era conhecido o resultado da eleição da Granja. Os eleitores em numero de 76, dividiram-se em duas facções, que deram os resultados seguintes:

Primeira — Dr. Antonio Ferreira dos Santos Caminha 40 votos; major João Severiano da Silveira 40, coronel José Antonio Pereira Pacheco 40 e Custodio Joaquim Moreira da Costa 40.

Segunda: — Dr. Antonio Ferreira dos Santos Caminha 36 votos; João Antonio Machado 36; Domingos Carlos de Saboia 36; Justino Francisco Xavier 36.

Continuam as queixas contra os correios, não só da capital, como do interior, como se deprehende do *Cearense*. Debalde procuramos a razão de taes faltas, e não a encontramos.

« De Granja escrevem-nos em data de 18 do passado o seguinte:

« Os assignantes do *Cearense* estão muito mal satisfeitos, porque não recebem folhas desde 19 de agosto: apenas no vapor passado (isto é o *Camocim*) vieram 2 numeros.

« Peça ao governo que dê providencias para acabar com esta irregularidade. »

« Já não pedimos mais que remeta nossa correspondencia; porque já cansamos, pedimos ao menos que a administração tenha a franquesa de não aceitar nossas folhas, e cartas, e devolve-las; porque excusamos a grande despeza no porte, e o extravio. »

« Pelo vapor passado recebemos do Rvm. Sr. padre Joaquim Pereira de Alencar carta do Rio Grande do Norte que nos diz o seguinte:

« Não houve quem recebesse desta vez um só numero do *Cearense*; grande desgosto nos causa com isto o maldito correio do Ceará, para o qual parece não haver remedio.. »

« Ha treis vapores remettemos uma letra ao Sr. Felix José de Souza no Recife sacada contra o Sr. Dr. Alcoforado pelo seu mano o Sr. Joaquim de Paula G. Alcoforado.

« Esta carta não appareceu no correio do Recife, e lá se foi com a letra. »

Lê-se no *Cearense*:

« No dia 28 do passado na povoação de Socatinga, termo de Cascavel Francisco Rodrigues matou com um tiro a José Francisco da Trindade. O facto teve lugar de dia e no meio do povoado.

« — Consta-nos tambem, que no Pirangi Felizarda de tal foi assassinada com uma facada por Antonio Lopes Sombra. »

Rio Grande do Norte. Os jornaes da capital nada dão de notavel. Em outra parte vae transcripta do nosso correspondente do Apodi.

Parahiba.—A tranquilidade publica nenhuma alteração tem soffrido. No termo do Ingá e cidade de Areia desenvolveu-se ultimamente a variola e a febre amarella, felizmente sem graves estragos.

As chuvas começaram a cahir, mas muito escassas ainda, motivo que faz temer os homens do sertão

A safra do assucar é pequena nesta provincia.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Todo o excesso é vicioso, quer se elle refira á desidia, quer á exacção no cumprimento de deveres; e isto é applicavel aos pedestres, que havendo sido por nós ha dias censurados como omissos na observancia da providencia, relativa aos escravos que fossem encontrados na rua depois das 9 horas, hoje se hão tornado de uma exacção, que toca a um nimio rigor.

Summum jus, summa injuria, dizia o orador romano; e com effeito o demasiado rigor é já uma injustiça, que é sempre reprovada.

Os pedestres censurados passaram de um á outro extremo; da incuria pularam á vexação, de modo que nem nas escadas ou portas da rua da propria casa dos respectivos senhores, querem que estejam os escravos logo que toquem as 9 horas; o que deu-se ainda um dia desses ultimos, em que prenderam um escravo do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, de quem elle achava-se á espera na porta da rua da propria residencia. A nada se attendeu, e o escravo foi dormir na casa de detenção.

Disto decorre, que deve haver um termo entre a desidia e a exacção, que são ignalmente desconvenientes nos seus extremos; que deve cumprir-se o disposto nas posturas ou regulamento policial, sem que seja preciso esse atropello de quem acha-se na propria casa.

Esperamos que os pedestres sejam mais sobrios nas suas prisões, mesmo para o bom nome da policia, que para elles é festa.

— Hontem (31) rendeu a alma ao creador o Sr. Joaquim Affonso Ferreira, ajudante de feitor conferente da alfandega, que ha muito achava-se doente.

Morreu pobre, e deixa uma familia na orphandade e sem o arrimo natural.

— A seguinte carta foi-nos enviada, para que reclamassemos providencias no sentido nella indicado; e para esse fim submettemo-la á apreciação da autoridade competente, que não deve ser indifferente aos abusos alli consignados:

« Sr. redactor da *Revista Diaria.*—Por amor ao dom mais apreciavel, que pode encontrar um pai de familia, o qual no nosso fraco pensar é a sua—honra, pedimos-vos encarecidamente, que queirais inserir na vossa conceituada *Revista*, um pedido ao Sr. subdelegado da freguezia da Boa Vista, para este fazer com que seja retirada da rua do Cotovello uma sucia de moços, que á noite alli ajunta-se para praticar acções bastante indignas e mui reprehensivas, á ponto de prohibirem, que nella possam transitar familias; assim como prohibem inteiramente aos moradores, que possam chegar á janella de suas casas: e como tenhamos convicção de que haveis de reprovar um tal prodimento, pois que em identicos casos a mesma *Revista* tem-se empenhado fortemente em fazer cessar semelhantes abusos, por isso rogamo-vos, que jamais consintais, que tal falta de educação vá progredindo desapercebida da autoridade competente, uma vez que a policia expressamente prohibe o ajuntamento de mais de tres pessoas no lugar do transito publico.

Sr. redactor, reduzindo vós as minhas toscas linhas em um pedido que torne o Sr. subdelegado daquella freguezia mais vigilante, fazendo cessar a reproducção de taes actos, vos ficará humildemente agradecido, e rogará ao Ente Supremo, que prolongue os vossos dias.—*Um pai de familia.* »

— Passageiros do vapor nacional *Iguarassú*, entrado do Ceará e portos intermedios:—Gonçallo Araujo Chaves, Manoel J. de Moura, José Gomes da Frota, José Joaquim Xavier Sobreira, Manoel José da Silva Junior, Joaquim de Azevedo Pessoa, José de B. C. R. da Camara, Adolpho A. R. da Camara e 2 escravos, Tristão F. Alencar, Joaquim F. Amancio, Eduardo Augusto dos Santos, Dr. Manoel B. de Macedo, sua senhora e 3 escravos, padre Joaquim do Oliveira Junior e 1 escravo, D. Belermina Josephina, Antonio de Moura e Silva e 2 menores, Manoel A. Lessa e 1 criado, José Joaquim Francisco Junior, Manoel Filippe Bastos, F. Antonio Symphronio, B. Cegaro, Olegario A. de Araujo, Manoel de Araujo Costa, S. Bernardo Lins, João Manoel de Carvalho e 1 filho, José Joaquim D. Ferreira, José Raimundo de Carvalho e 1 criado, Luiz Ferreira Nobre e 1 criado, F. Ignacio, Manoel Ferreira Alves de Souza, Manoel N. Alves, F. Ignacio F. Junior, João Pereira de Mattos Oliveira, João Antonio Bozto, Antero Z. Raposo da Camara, José T. de Mello, Joaquim Ignacio de Mello, Manoel Mauricio R. Falcão e 1 criado, Amaro Barreto de Albuquerque, Eugenio Conrado, Joaquim da G. Tasso, Filippa, escrava de Manoel Leopoldo, Antonio do Rego Oliveira, major José Pereira, 1 preso de justiça e 2 praças de policia, José Lourenço de Vasconcellos Chaves, Rufino Tavares de Almeida, Dorio G. da Silveira e 1 criado, Antonio Alexandre Silva e 1 criado, Thomaz Lourenço, José Pinto, Dr. Felizardo T. R. Brito, Emigdio P. T. Barreto, Vicente R. T. Barreto Junior, F. T. de Carvalho, Francisco Cleto de P., Ignacio Urbano da R., José Narciso de Carvalho, José Carvalho Cesar, Bento Alves da Silva, Luiz Francisco Gonçalves, Manoel Rodrigues de Paiva, Ignacio Aloyala Azedo, Francisco J. M. Boto, Francisco Joaquim da Silva Guimarães, Justino da Silva Guimarães, João Luiz Pereira Lima e João Francisco Moreira.

O vapor brasileiro *Paraná*, vindo dos portos do Norte, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Dr. João Ferreira da Silva, sua senhora, 6 filhos e 6 escravos, José Vicente Duarte Brandão, sua senhora e 4 escravos, Joaquim da Cunha Freire, Bruno J. Lobo Pereira e um escravo José Joaquim Carneiro, Francisco Luiz Correa, Constantino José da Silva, Ildefonso C. dos Santos Almeida, Francisco José Soares, Sebastião da Costa, D. Joaquina Francisca do Carmo, sua mae e 2 meninas. D. Maria Joaquina da Silva, D. Genoveva Rosa do Paraizo e 1 filha, João Antonio Correia, José Antonio Correia, Antonio G. da Cruz, Antonio da Cruz Ribeiro. Antonio Camello de Olinda Cavalcante, J. F. de Souza Jorge, João Cancio de Magalhães, José de A. Maia, Joaquim L. M. Guimarães, Dr. José Tavares, 2 escravos a entregar.

Seguem para o sul:—2.° tenente Antonio José Ramos, alferes Francisco Antonio da Costa, alferes José G. Gomes, José B. dos Passos Lima, Manoel Antonio Bastos, Joaquim Cesar Burlamarque, Candido da Silva Pimenta, Francisco E. da Silva Pena, D. Luiza B. Pecegueira, Feliciano José Marques, Antonio José Pereira, Julio Schuneg, cadete Antonio Lopes C. Branco, cadete Francklin Tupinambá da Trindade, Pedro José Nunes, Antonio Bezerra de Menezes, Magnerico Eduard C. Padilha, Leopoldo Lele. 18 praças para marinha, 9 ditas para o exercito, 3 ex-ditas e 8 escravos a entregar.

— Passageiros do vapor brasileiro *Persinunga*, vindo de Maceió:—Cypriano Ilario Ramos, Antonio Aloncio, padre Vicente Ferreira de Mena Luna, Emidio de Mello Monte Negro, Joanna Maria da Conceição, Felisberto José do Espirito Santo e sua senhora, Alexandrina Maria da Conceição, Francelina Guilhermina de Dima, J. Bernardo Rego, Vicente Donato P. Junior, Antonio Ignacio de Carvalho, Adolpho de Barros Cavalcante, Elisa Galvão Carapeba, Norberta Maria da Conceição, tenente Rezendo Monteiro de Lima, tenente Luiz Antonio F. Junior, alferes Antonio M. de Souza Lobo, 10 praças de pret e 3 mulheres do mesmo João M. Falcão.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 1.° do corrente para o consumo desta cidade 81 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 1.° DO CORRENTE:

Barbara Maria Ferreira Lopes, branca, viuva, 73 annos, febre intermitente perneciosa.
Albino, preto, 1 anno, inflamação.
Alexandrina Maria da Conceição, parda, viuva, 37 annos, bexiga.
Marcolino, pardo, solteiro, 30 annos, frialdade.
Joaquim Affonso Ferreira, branco, casado, 41 annos, affecção tuberculosa dos pulmões.
Manoel, branco, 1 hora. convulções.
Maria da Conceição, preta, solteira, 70 annos, anasarca.
Maria Theodora da Silva, branca, casada, 30 annos, parto.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 72 homens, 57 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 131.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas e 2 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas e 2 minutos da manhãa.

Falleceu uma mulher de anazarca.

Communicados

No *Liberal Pernambucano* de 30 do mez que hontem findou, lê-se sob a epigraphe factos diversos a seguinte noticia:

« Dizem-nos que um irmão do Sr. Florencio José Carneiro Monteiro, *official de policia, se dirige para uma commissão em Pajeu' de Flores, levando a recommendação especial de trabalhar alli pela candidatura do Sr. conego Campos.*

Temos ouvido dizer mais alguma cousa a este respeito, cuja veracidade procuraremos verificar. »

Rogamos encarecidamente a redacção do *Liberal* que seja mais clara e explicita a respeito desta noticia.

Se é uma censura a administração provincial, seja franca e leal, que nos encontrará na estacada para demonstrarmos a sua sem razão e injustiça.

Se pelo contrario não passa de expansão de odio implacavel contra um inimigo politico, cuja sombra se teme, então permittirá a redacção do *Liberal* que nenhuma resposta séria se lhe dê; pois ninguem hoje ignora que o Sr. conego Campos goza de influencia tal no circulo que o tem elegido, e o ha de eleger deputado a assembléa geral, que não necessita de que se calque a lei, para o fim de o proteger.

Aguardamos a resposta, para então voltarmos a discussão se assim for mister.

Recife 1° de fevereiro de 1860.

W.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 31 DE JANEIRO DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 11 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco em 31 de janeiro de 1860.

DEBITO.

Garantia de emissão	772:181$715
Depositos	80:000$000
Letras depositadas	96:594$930
Acções depositadas	9:630$000
Joias depositadas	5:735$280
Letras caucionadas	86:569$500
Letras descontadas	2,680:369$843
Letras protestadas	4:541$500
Letras a receber	1:500$000
Aluguel de casa	1:662$500
Fornecimento	19:416$211
Juros	5:127$076
Remessas	24:987$500
Despezas geraes	5:370$301
Caixa	412:027$965
Reis.	4,205:714$321

CREDITO.

Capital	2,000:000$000
Emissão	1,490:000$000
Depositos da direcção	80:000$000
Letras por dinheiro recebido a juros	3:809$930
Titulos em caução	111:960$210
Contas correntes com juros	260:546$356
Fundo de reserva	20:308$470
Knowles & Foster	5:759$989
José Antonio de Figueiredo Junior	222$734
Costa & Filhos	9:612$800
Letras a pagar	14:000$000
Banco da Bahia S/C	14:402$356
Banco da Bahia N/C	22:063$277
Dividendos	1:510$000
Descontos	159:054$949
Premios de saques e remessas	19$206
Juros da garantia de emissão	12:220$368
Lucros e perdas	232$676
Réis.	4,205:714$321

Demonstração do estado da caixa.

Ouro (quantia de emissão)		12:546$000	
Notas do thesouro, (quantia de emissão)		360:138$000	372:681$000
Ditas deste banco	de 200$	2:400$	
	de 100$	1:100$	
	de 50$	1:850$	
	de 20$	520$	
	de 10$	430$	6:300$000
Ditas da caixa filial do Banco do Brasil			32:000$000
Prata e cobre			1:043$965
Réis.			412:027$965

Demonstração da emissão.

Notas de 200$ 1ª série	83	16:600$	
» » » 2ª »	1330	266:000$	
	1413	282:600$	
» em conta da emissão	120	24:000$	
» por substituição	580	116.000$	
	2113		422:600$
» » 100$ 1ª »	242	24:200$	
» » » 2ª »	2,420	242:000$	
	2662		266:200$
» » 50$	4,220	211:000$	
» retiradas por substituição neste mez.	800	40:000$	
	3,420		171:000$
» » 20$	11,900	238:000$	
« retiradas por substituição neste mez.	1,600	32:000$	
	10,300		206:000$
» » 10$	46,820	468:200$	
« retiradas por substituição neste mez.	4,400	44:000$	
	42,420		424:200$
			1:490:000$

O guarda livros,
FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA PINTO,

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . 12:572$053

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	234	
« « com generos	163	397
Volumes sahidos com fazendas	111	
« « com generos	758	869

Descarregam hoje 3 de fevereiro.

Barca americana — Chattanooga — farinha, bolachinha, arroz e milho.
Escuna dinamarqueza—Henrich—mercadorias.
Barca ingleza—Bonita—idem.
Brigue inglez—Caberfugh—idem.

Importação.

Galera franceza *Zampa*, vinda de Montevidéo, consignada a Tisset-freres, manifestou o seguinte:

98 burros, 3 cavallos; aos consignatarios.

Vapor nacional *Iguarassú*, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:

590 caixas sabão, 294 feixes ferro, 8 barricas ervilhas, 2 barricas conservas, 2 caixas mercadorias, 7 barris e 1 caixão carne, 56 saccas algodão, 18 couros salgados, 1,300 ditos de cabra, 16 saccos feijão, 2 barricas coturnos, 14 saccos carnaúba, 20 ditos café, 74 ditos gomma, 6 barricas sebo: a ordem.

Vapor nacional *Paraná*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

1 caixa e 1 pacote chapéos de palha do Chili; a José dos Santos Pereira Jardim.

1 caixote luvas de seda e franja; a Ferreira & Martins

12 saccos cera de carnauba, 3 encapados chapéos do Chili; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 . . . . 4:478$429

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 . . . . 521$016

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 1 DE FEVEREIRO DE 1860.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Paratones», A. Irmãos, 130 barricas e 100 saccos assucar branco.

Rio da Prata — Patacho hollandez «Wilelmina», Amorim Irmãos, 250 barricas assucar branco e 150 ditas dito mascavado.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Ardilla», A Hijo & C., 150 barricas assucar branco.

Philadelphia — Barca americana «União», Matheus A. & C., 1,300 saccos assucar mascavado.

Boston—Patacho americano «N. Stowers», Henry Forster & C., 760 saccos assucar mascavado.

Canal—Barca ingleza «Favorita», James Ryder & C., 800 saccos assucar mascavado.

Stockolm—Patacho sueco «Jenny», N. O. Bieber & C., 2,994 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 . . . . 673$591

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . . 2:215$237

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE JANEIRO DE 1860.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado	50:695$780
Dito idem idem do algodão exportado	425$761
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados	4:599$866
Decima dos predios urbanos	23:181$901
2 por cento de meia siza de escravos	2:152$433
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	260$524
Emolumentos de policia	3$600
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos	1:627$824
Dito de 40$000 por casa de perfumarias	80$000
Dito idem idem por vender polvora	80$000
Taxa da instrucção publica	1$000
20$ por cada escravo exportado para fóra da provincia	440$000
Juros da decima	2$332
Multas por infracções	35$259
Custas	102$340
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão exportado	173$120
	83:861$740

Terceira secção do consulado provincial 31 de janeiro de 1860.

O escrivão,
Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

REVISTA COMMERCIAL

Sahiu para este porto, do do Maranhão, o patacho *Alfredo*, a 28 do passado.

Entraram, procedentes deste porto:

Ao do Maranhão, a 29 do passado, o brigue escuna *Graciosa*, e a 12, o palhabote *Novaes*.

Ao do Ceará, a 5 do passado, o hiate *Santo Amaro*; a 7, o patacho *Anna*; a 10, o palhabote *Jorge*; a 11, o brigue inglez *Earbe-Grey*; e a 18, o palhabote *Lindo Paquete*.

No dia 2 do passado arribou ao Maranhão, por ter desarvorado, o patacho *Alfredo*, que dalli sahira no dia 28 do passado. Depois de haver reparado as avarias, tornou a partir no dia 18 do passado.

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 1 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	25.5	20.4	78	81	755
9	»	»	»	27.7	22.2	82	88	755.8
1/2 dia	»	»	»	28.8	23.1	84	90	756
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	89	»
6	»	»	»	26.6	21.3	80	87	»

A noite nublada a principio tornou-se clara, verão SE, e ao amanhecer veio para o terral, rondando logo depois para o S. Observatorio do arsenal de marinha 1 de fevereiro de 1860.—Viegas Juana.

Navios entrados no dia 1°.

Ceará e portos intermedios—6 dias, vapor brasileiro *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Joaquim Alves Moreira.

Portos do Norte—15 dias e 16 horas, vapor brasileiro *Paraná*, commandante o capitão tenente José L. de N. Torrezão.

Terra Nova—32 dias, brigue inglez *Carolina Schenk*, de 190 toneladas, capitão James Le Mossurier, equipagem 9, carga 2,400 barricas com bacalhão; a Whatley Foster & C. Seguio para Maceió.

Navio sahido no mesmo dia.

Maceió—Vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Manoel Lobato.

Editaes.

O Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente virem ou delle noticia tiverem que pela policia foram aprehendidos 16 carneiros que andavam vagando pelas estradas sem dono, os quaes se acham 7 depositados em poder do preto José escravo do arrematante da barreira do Manguinho e 9 em poder do inspector de quarteirão do Campo Verde, Justiniano Cavalcanti de Albuquerque Bello. Quem se julgar com direito aos referidos carneiros compareça neste juizo dentro do prazo de 15 dias a contar de hoje, com sua reclamação legalisada e findo o dito prazo serão os preditos carneiros considerados bens do evento, e como tal vendidos em hasta publica na forma do regulamento provincial de 10 de agosto de 1858 artigo 1.°

E para que chegue a noticia de todos a quem interessar possa mandei passar o presente que se publicará pelo jornal depois de publicado e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife sob o signal e sello deste juizo ou valha sem sello ex-causa aos 30 de janeiro de 1860. Eu Francisco Ignacio de Atthayde, escrivão o escrevi—*Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.*

Declarações.

— Pela directoria das obras militares se tem de construir latrinas no hospital militar: quem deste serviço se quizer encarregar, compareça na referida directoria nos dias 1, 2 e 3, das 10 horas da manhãa em diante, para tratar a respeito.

Directoria das obras militares de Pernambuco 31 de janeiro de 1860.—O amanuense,
João Monteiro de Andrade Malveiras.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 30 de janeiro de 1860.

Pelo presente se faz publico que achando-se vaga a cadeira de instrucção elementar do 1° grão da freguezia do Poço da Panella, por fallecimento do respectivo professor; está marcado o prazo de 30 dias a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores, de conformidade com as instrucções de 11 de junho do anno proximo passado.—O secretario interino, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10.° batalhão de infantaria.

50 gravatas de sola de lustre: 50 mantas de lãa.

Para o 7.° batalhão de infantaria destacado na provincia de Maceió.

2 bules de louça; 12 chicaras e pires; 25 tijellas pequenas de louça; 25 pratos rasos; 25 ditos fundos; 4 copos de vidro para agua; 2 tinteiros de vidro para as enfermarias; meia arroba de zinco em lençol; chita 120 covados.

Para a fortaleza do Brum.

Livro em branco de papel pautado de 250 folhas com 11 pollegadas de comprimento e 10 de largura 1; pás de ferro 2; pennas 25; canivete 1; obreias, maços 6.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 3 de fevereiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de janeiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor *Oyapock*, para os senhores abaixo declarados:

Angelo Muniz de Oliveira Serpa.
Candida Maria Florinda Cardim.
Francisco Xavier de Sá.
Gaspar Menezes Vasconcellos Drummond.
Jezuino Barroso de Mello.
Joaquim de Oliveira e Souza.
Manoel Fernandes de Albuquerque Mello.
José Cunha Junior
José Francisco Machado.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$ sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar relativos ao anno financeiro de 1859 a 1860 se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1860.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Tendo de continuar no bairro de Santo Antonio a construcção do lanço do caes entre a ponte provisoria e o outro lanço feito do lado do theatro publico, convida o Sr. inspector aos que queiram tomar a si essa obra a apresentarem se nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas no dia 13 do mez proximo, pelas 11 horas da manhãa, em que terá lugar o contrato: sendo que as condições concernentes a feitura da mesma obra, e o respectivo orçamento estão patentes nesta secretaria para quem antes do contrato precise consulta-los.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1860.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 1.° de fevereiro de 1860.

O Illm. Sr. director geral manda fazer publico que achando-se vagas as cadeiras de instrucção elementar do primeiro grão do sexo feminino da villa de Garanhuns e da cidade de Caruarú, a primeira por ter sido ultimamente creada, e a segunda por jubilação da respectiva professora, está marcado de conformidade com o art. 10 das instrucções de 11 de junho de 1859, o prazo de 30 dias, a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação das oppositoras, na fórma das citadas instrucções.

Salvador Henrique de Albuquerque.
Secretario interino.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que a arrematação da parte do sobrado de dous andares sito na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 18 do corrente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 1.° de fevereiro de 1860. — O official maior interino,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Banco do Brasil.

Attendendo a difficuldade, e quasi impossibilidade da cobrança nos fins de mez, em consequencia do vencimento das letras de todo o commercio de importação recahir sempre nos dias finaes de cada mez; a directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil faz publico, que neste estabelecimento não poderão ser admittidas mais a desconto, e sim só recebidas sob a formula de caução, todas as letras a vencer nos referidos dias finaes de cada mez. A mesma directoria espera do corpo do commercio providencias para que, o vencimento dos titulos que se houverem para o futuro de passar seja indistinctamente para qualquer dia, e não só para certos e determinados dias do mez de modo a destruir uma antiga pratica que traz inconvenientes e grandes riscos na ultimação das operações de credito, em vista das porporções que ha tomado o commercio desta provincia.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty.

O hiate «Exalação» segue impreterivelmente na seguinte semana; para o restante de seu carregamento, trata-se com Gurgel Irmãos, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para o Porto.

Vai sahir por estes dias para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter seu carregamento quasi completo; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Porto e Lisboa.

Sahe com brevidade a barca portugueza «Formosa», capitão Joaquim Francisco Pinheiro, recebe carga e passageiros, para o que tem magnificos commodos: quem quizer carregar ou ir de passagem, trate com o capitão na praça, ou com os consignatarios Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

— Para qualquer dos portos do norte até o Aracaty, freta-se a barcaça «Douradinha», de 3,500 a 4,000 arrobas, nova, de segunda viagem: a tratar com João de Sequeira Ferrão, rua do Crespo n. 13.

Rio de Janeiro.

Vai brevemente sahir o brigue brasileiro «Duque da Victoria», capitão Lisboa: para carga e algum passageiro, trata-se na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12.

Leilões.

LEILÃO

Segunda-feira, 6 do corrente, ás 11 horas.

O AGENTE

BORJA,

fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n.° 15, de differentes objectos de marceneria, mobilias, candelabros, vidros, crystaes, e muitos outros artigos que serão vendidos sem reserva de preço.

LEILÃO
DE
Pregos avariados.

Henry Forster & C. farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, com autorisação do inspector da alfandega, e em presença de um empregado da mesma repartição, de 50 barricas com pregos avariados, a bordo do patacho americano « N. Stawers »: sabbado 4 do corrente as 11 horas em ponto no armazem n. 10, da alfandega.

LEILÃO,

No dia 7 do corrente.

Felix Souvage & C., a pedido de seus freguezes e amigos, continuarão por intermedio do agente Hyppolito da Silva o seu leilão, consistindo de um esplendido e variado sortimento de fazendas de seda, lãa e seda, linho e linho e algodão, todas de primeira qualidade e gosto, e bem assim diversos artigos para fechar contas, os quaes serão vendidos por modicos preços; para o que convidam aos seus amigos a comparecerem no seu armazem no dia acima mencionado as 11 horas em ponto.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO
DE
NAVIO

Henry Forster & C. consignatarios da barca americana «William Henry», capitão Gifford, com autorisação do inspector da alfandega, farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva. da referida barca de lotação de 2,000 barricas de farinha pouco mais ou menos, a qual se acha prompta para navegar visto ter todos os preparos para este fim, podendo os Srs. pretendentes a examinar com toda attenção no ancoradouro em que se acha: sexta-feira 3 de fevereiro de 1860 na porta da associação commercial as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Miudezas, perfumarias, quinquilherias etc.

Vaz & Leal farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de um completo sortimento de miudezas e outras muitas fazendas que se tornaria desnecessaria annunciar, e para este fim convidam a todos os seus amigos a comparecerem sexta-feira 3 de fevereiro em seu armazem sito na rua da Cadeia do Recife n. 19, as 10 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Dá-se 1:400$ a juros sobre penhores do ouro e prata, ou hypotheca: nesta typographia se dirá quem dá.

ATTENÇÃO

Jorge da Costa Monteiro, tendo por vezes lido varios annuncios inseridos no «Diario de Pernambuco» sobre o apregamento das obras da casa do sitio do Arraial, faz sciente ao dono da dita obra, o Sr. capitão Marcelino José Lopes e ão respeitavel publico, que o dito apregamento tem continuado e continúa, pois Jorge conserva em seu lugar, em dita obra, um perito official de carapina, pago por o dito Jorge, segundo o trato que com o Sr. capitão fiz. Em quanto ser Jorge da C. M. convidado por o Sr. capitão pelos mesmos annuncios para conferenciar com o dito Jorge na olaria do Mondego, já o fez. Recife 2 de fevereiro de 1860.

Aluga-se

a loja do sobrado da rua da Aurora n. 40: na mesma vende-se uma cadeirinha em bom estado: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9.

S. BRAZ.

Advogado da garganta, na igreja de N. S. do Terço.

Hoje, 3 do corrente, é o dia do milagroso santo, para o que terá missa cantada, e á noite ladainha, finda a qual o milagroso santo estará exposto no meio da igreja por 4 dias, para receber as preces dos devotos fieis, para, por sua intervenção, alcançarmos que faça com que desappareça de entre nós esse mal de garganta que tantas victimas tem ceifado nesta capital, para o que se espera a concurrencia dos fieis. Tambem se benzerá a garganta, e se distribuirão medidas, pelos fieis, do milagroso santo.

— Manoel Ferreira de Sá sahe do imperio.

— Manoel Joaquim Moreira vai a Europa.

— A viuva do finado Antonio Luiz Vieira, querendo dar os bens ao inventario, pede a qualquer pessoa que se julgar credora, e que ainda não tenha dado suas contas, tenham a bondade de o fazer quanto antes para se legalisarem.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

São convidados os senhores membros do conselho deliberativo pasa se reunirem em sessão extraordinaria no lugar do costume, sabbado 4 do corrente, ás 6 1|2 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura 1.° de fevereiro de 1860.
A. B. Nogueira.
1.° secretario.

Barato que admira.

Na loja de Figueiredo & Irmão, na rua da Cadeia n. 50 A, vendem-se paletots de alpaca pretos e de cores a 2$500, ditos de brim a 1$600, cortes de collete de velludo preto bordados a 6$500, chapeos de feltro finos a 3$500, cortes de chaliy com 27 covados a 22$, chally ondeado de todas as cores a 700 rs. o covado, dito lavrado, padrões modernos a 1$ o covado, lãas de quadrinhos proprias para vestido a 900 rs. o covado, cassa preta muito fina propria para luto a 600 rs. a vara, chitas escuras de cores fixas com pequeno toque de mofo a 120 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas que se vendem por baratissimo preço.

Cebolas

No armazem da rua do Amorim n. 46, vendem-se cebolas soltas por commodo preço.

TARLATANA.

Vende-se superior tarlatana, branca e de cores com 1 1|2 vara de largura: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar

Na grande

fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro numero 16,

ha effectivamente um grande sortimento de tamancos de todas as qualidades, tanto a retalho, como em pequenas e grandes porções; a estação invernosa está proxima, e neste estabelecimento acharão continuadamente de um a mil pares de tamancos sempre promptos para qualquer encommenda, por preços commodos.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiador de sua conducta, paga-se bem: na taberna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 56.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA, e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da segunda parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 4 do proximo futuro mez de fevereiro.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 27 de janeiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

—O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1° andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

Retratos daguerreotypo

NA

Rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

O dono desste estabelecimento, tira retratos com toda perfeição das 10 ás 4 da tarde, encontrando o respeitavel publico um completo sortimento de ricos quadros e carteiras proprias para este fim; assim pois espera o annunciante de seus patricios Pernambucanos e outros que o coadjuvarão em frequentar seu novo estabelecimento.

— A pessoa que no domingo 29 de janeiro proximo passado achou 1 loro e 1 estribo de metal, querendo restituir, receberá o achado na rua da Cadeia Velha n. 27.

Pilulas
Vegeto-depurativas
Paulistanas

Estas PILULAS, sendo unicamente compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e matas da provincia de S. Paulo, já forão analysadas pelo Sr. Etienne Lagarde no « Correio Paulistano » onde sahiram algumas publicações a respeito das virtudes e efficacia deste maravilhoso, medicamento, e hoje se achão assaz conhecidas pelas innumeras curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nos lugares onde não houverem medicos e forem escassos os recursos da medicina.

Sendo o fim principal destas PILULAS purificar a massa do sangue, qual será a creatura que deixará de attender a propria conservação, derpresando um medicamento que, mesmo em estado de saude, concorre para a boa nutrição da existencia, e que é sempre um preventivo de qualquer molestia?... E' incontestavel que grande parte dos soffrimentos humanos tem por origem a impuresa do sangue.

Assim, julgamos fazer um grande serviço a humanidade aconselhando o uso destas PILULAS, e indicaremos os differentes modos por que se devem ellas usar, segundo o estado das pessoas

Deposito geral.

Rua do Porto n. 119, perto da carioca Rio de Janeiro.

Agradecimento,

Inflamação do figado e estomago.

Eu abaixo assignado attesto que padecendo minha senhora de « inflamação de figado e estomago » por muito tempo, e sempre tratada, ultimamente se lhe addicionou ao seu tratamento allopathico (com permissão do medico assistente) a applicação das « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, e a doente se restabeleceu inteiramente, faz uso das chapas do mesmo autor para o figado ou estomago, sempre como coadjuvante do tratamento allopathico a que se submette, e vai tirando proficuo resultado.

O que refiro é verdade, e o juro.

Collegio nacional em S. Christovão, Rio de Janeiro — Joaquim Sabino Pinto Ribeiro — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabelião Luiz Rodrigues Pires da Costa.

Cura completa

Sem resguardo nem incommodo.

Rheumatismo

Da mão até ao meio do braço.

Eu abaixo assignado, declaro que uma minha aggregada soffria ha bastante tempo de rheumatismo nas costas da mão até ao meio do braço, ficando por isso impossibilitada de fazer cousa alguma com essa mão; e fazendo uso de muitos remedios sem resultado favoravel, recorreu as « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, com as quaes ficou completamente boa. E para constar faço a presente, declaração. Rua de S. Pedro, n. 147 rio de Janeiro « Manoel Antonio Rodrigues » — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

Cura completa

Sem resguardo nem encommodo.

Inflamação do baço e estomago.

Havia muito tempo que uma escrava minha soffria de « inflamanção do baço e estomago » ficando debilitada impossibilitando-a de fazer qualquer serviço, soffrendo muitas dores e alem disso cansaço. Sendo-lhe ministrado todos os remedios inutilmente; como ultimo recurso recorri as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, com as quaes trazendo a suppuração muitos humores, brevemente sentio visiveis melhoras, e no fim de 28 dias se achou perfeitamente boa, podendo agora trabalhar; portanto, reconhecendo eu o merecimento das ditas chapas, e dando-lhes o seu devido apreço, faço a presente declaração para satisfação de seu autor. — « Antonio Manoel Sodré, rua do Conde n. 20, Rio de Janeiro.

(Consultas todos os dias, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.)

— A directoria da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes manda fazer sciente que se acham desde o dia 15 do corrente abertas as matriculas de instrucção primaria, francez, geometria, achitectura e desenho; os socios que se dedicarem a ellas, dirijam-se a casa do secretario das aulas; assim como que começam os trabalhos da mesma no dia 3 do proximo futuro mez.

Recife 26 de janeiro de 1860.—O 1.° secretario
Antonio Firmo da Silveira.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

Curso particular de lingua franceza.

Americo Netto de Mendonça, alumno do quinto anno da Faculdade de Direito, professor de lingua franceza, provisionado pelo governo da provincia, faz sciente ao publico e com especialidade aos pais dos seus discipulos, que no dia 15 do corrente deu principio ás lições do curso de lingua franceza, que dirige em casa de sua residencia, rua da Penha n. 11.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filhozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo: procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que se fará negocio.

— Aluga-se a metade de uma casa no bairro do Recife a alguma senhora viuva ou pessoa capaz: a tratar na rua Nova n. 53.

— Precisa-se de uma ama forra, honesta, para engommar e coser, paga-se 20$ mensaes: na rua Nova n. 34.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o grão de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva; e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados
Raymundo Carlos Leite & Irmão.

— Precisa-se de um criado para tratar de dous cavallos, e que entenda alguma cousa de boléa, preferindo-se se for rapaz: na rua estreita do Rosario n. 45, na loja de charutos, se dirá quem precisa.

PILDORAS VEGETALES
AZUCARADAS

DE KEMP NUEVA-YORK

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Cemiterio publico.

Precisa-se de um jardineiro perito em sua arte; a procurar o respectivo administrador.

Villa do Cabo.

O Dr. M. T. de Bithencourt Corte Real, tencionando fazer sua residencia temporaria nesta provincia, offerece os serviços da sua profissão medica a todas as pessoas que o queiram honrar com sua confiança; a qualquer hora do dia ou da noite o encontrarão nesta villa.

Curso de inglez.

Æneas Bruce participa ao publico desta cidade que tem aberto um curso da dita lingua em sua casa, todas as noites, desde as 7 horas até as 8, a 5$ por mez por cada alumno: na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

Aula de meninas.

No dia 30 de janeiro do corrente anno se achará aberta na rua Direita n. 54 a aula de ensino primario pertencente a D. Clea Francisca da Silva Coutinho, que outr'ora se achava no pateo da ribeira de Santo Antonio. No mesmo dia se apresentará um regulamento interno da mesma aula.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um preto para andar com um taboleiro com fazendas, paga-se de aluguel 30$ por mez: quem quizer, procure no Recife, becco do Abreu n. 4, junto ao largo do Corpo Santo.

— Dá-se 50$ a quem apresentar na rua da Cadeia do Recife n. 25, uma carta com varios pessoas assignadas, que se obrigam a dar certa quantia para certas despezas, cuja carta é escripta a Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira.

— Ausentou-se da casa de seu senhor o escravo Agapito, mulato, no dia sabbado, ás 6 horas da tarde, e consta que está trabalhando como servente na obra que se está fazendo na rua do Rangel, pertencente ao Sr. Manoel de Souza Tavares, o qual tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, pernas arqueadas, barba toda crescida, vagaroso no andar; levou camisa e calça azul alguma cousa suja e remendada, chapéo de palha novo; é manso, alguma cousa atoleimado e medroso: recommenda-se a qualquer pessoa conhecida de seu senhor que o apadrinhe e leve-o á rua do Rangel n. 21, e sendo pessoa que precise de gratificação se lhe fará; assim como a qualquer soldado, capitão de campo e pedestres; tambem se protesta contra qualquer pessoa que o tenha occulto, utilisando-se dos seus serviços.

— Precisa-se alugar uma escrava que cosinhe, compre e faça todo o serviço (menos engommar) de uma casa de pequena familia: na rua da Cadeia n. 15 segundo andar.

— Aluga-se um sitio na Torre, com bons commodos e baixa de capim: a tratar no sitio do conselheiro José Bento na ponte de Uchoa.

— Maria Carneiro de Souza Lacerda Villa-secca, scientifica aos paes de suas alumnas e a quem convier, que se achara' no exercicio do seu magisterio no dia 6 de fevereiro do corrente anno.

Attenção.

Perdeu-se um chapéo do Chyli fino para criança, domingo 29 do corrente das 9 ás 10 horas da noite, desde a esquina do becco do Peixe Frito até a rua do Cabugá: quem o tiver achado e quizer restituir ao seu verdadeiro dono na rua Nova n. 10, loja de fazendas do Sr. Vieira e Pinto, o que ficará muito agradecido e se gratificará a pessoa que o levar a dita loja.

— Guilherme Augusto Ricardo, regressa para a Bahia.

— Na rua Velha n. 61, se precisa alugar uma ama.

— Vendem-se novilhas e vaccas solteiras e paridas, sendo todas do pasto, muito gordas e de boa raça para leite: na estrada de Bellem, sitio da Torre, das 5 ás 8 horas da manhãa, e das 5 ás 6 da tarde.

— Vende-se 1 preta perita cozinheira e 2 pretos, um muito bom oleiro, tambem faz fôrmas para engenho, é carreiro e trabalha de pedreiro e carapina; outro bom trabalhador de enxada, e ambos proprios para algum senhor de engenho: em Santo Amaro, passando a fundição do Sr. Starr, junto aos pés de arvores, até as 8 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante, ou fallar no trapiche Barbosa com Domingos José da Costa Guimarães.

Attenção.

Roga-se a todas as pessoas que ficaram devendo no deposito de massas finas do pateo do Terço n 23, hoje taberna, que tratem de pagar suas contas, que se acham autorisados os Srs. Cunha & Pereira para receber, do contrario serão chamadas pelo Diario.

BIBIS
da ultima moda.

Vende-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio) no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

— Samuel Mauricio Spyer, retira-se para o Rio de Janeiro no vapor «Paraná».

— Precisa-se fallar com o Sr. Pedro da Rocha Vieira, e seu irmão Manoel da Rocha Vieira: no pateo de S. Pedro n. 22, a negocio de interesce

— D. Rosa Maria de Jesus, moradora na Casa Forte, pede o especial favor a qualquer pessoa que souber onde existe o seu filho José Lopes Ferreira de Mello, que lhe participe, porque tendo ha poucos mezes estado de caixeiro em uma taberna nos Apipucos, della se retirou e tem andado por Goianna, e outros lugares sem arranjo algum o que parece effeito de uma alienação mental, por isso pede esse favor a quem souber delle para o mandar procurar.

— Vicente Lorenso, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama forra que cozinhe bem, e que saiba tratar de um doente: na rua do Rangel n. 11, segundo andar.

Trovador.

Rua larga do Rosario n. 46.

O novo dono deste hotel tem-se esmerado em reforma-lo para nelle encontrarem todas as commodidades, não só as pessoas desta praça, mas especialmente aquellas que vierem, quer do centro da provincia, quer das provincias visinhas. O mesmo encarrega-se de mandar comida para fóra, e as pessoas serão servidas do modo que quizerem, e segundo o que se convencionar. Nos domingos e dias santificados encontrar-se-ha, como era de costume, mão de vacca preparada com todo o esmero de um habil cozinheiro, das 2 horas da manhãa em diante. Os melhores vinhos do mercado, licores, xaropes, aguardente do Wishey, etc., se encontrarão neste hotel.

Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio se faz debaixo de toda sinceridade: na rua Direita numero 66

— Desappareceu do poder do abaixo assignado uma letra da quantia de 2:000$, sacada por Theodoro do Lago, e aceita por José Joaquim Dias Fernandes Filho, a vencer em 17 de fevereiro proximo futuro, cujo Lago deu-a em pagamento ao abaixo assignado por compra de um sitio que lhe fez em Beberibe: roga-se a quem por acaso a tenha achado, de entrega-la ao mesmo abaixo assignado, na rua Imperial n. 40, que será generosamente gratificado, visto nada utilisar a pessoa que a achou, em razão de já estar prevenido o aceitante. Recife 28 de janeiro de 1860.—*Manoel Joaquim Ferreira Esteves.*

— Da-se sociedade ou arrenda-se um sitio com olaria, que tem barro e porto muito perto, mais de oito contos arvoredos de fructo, viveiros, pastagem para gado, e baixa para capim: na rua da Imperatriz n. 47, 3.° andar.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado avisa a todas as pessoas que lhe são devedoras, que no espaço de 30 dias, contados da data desta, lhe venham pagar as suas quantias, do contrario terão de ver os seus nomes por extenso neste Diario, pois tendo dado balanço na casa, achou um deficit bastante crescido, e precisa liquida-lo.
Thomaz José de Gusmão.

— Quem precisar de uma ama, a qual cozinha e engomma, dirija-se a Camboa do Carmo n. 15.

— Pedro Baptista Moreira retira-se para o Rio de Janeiro.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e ao commercio, que despedio-se da casa do Sr. Joaquim Antonio Dias de Castro, desde o dia 31 de janeiro do corrente anno, e approveita a occasião para agradecer ao mesmo senhor as boas maneiras com que sempre o tratou. Recife 31 de janeiro de 1860.
José Francisco Ribeiro.

— Um casal de escravos, sendo ambos de bonitas figuras, e só se vende para fóra da terra por ter um delles vicio de beber aguardente: na rua Direita n. 3, primeiro andar.

— No pateo do Carmo n. 18, primeiro andar, ha para vender-se um moleque de 14 annos de idade.

— Vende-se cidra para fazer doce, por preço commodo: na rua do Rangel n. 21.

— Aluga-se mensalmente um moleque: a tratar na loja n. 8, no Livramento.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 69 da rua Nova com amplas accommodações para familia, e no melhor estado de asseio que se pode desejar: trata-se na rua da Cruz n. 45, escriptorio de viuva Amorim & Filho.

— Deseja-se fallar ao Sr. José Pacheco de Alencar a negocio que muito lhe interessa: na rua de Apollo n. 20, armazem.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de casa: na rua da Imperatriz n. 1, loja.

— Compra-se uma escrava de côr preta e pouca idade, que saiba engommar e coser, com perfeição: na rua larga do Rosario, estabelecimento de ouro n. 26.

— Compra-se uma escrava que seja moça, de bonita figura, que saiba engommar, cozinhar, e costura: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

— Compra-se papel Diario a 120 rs. a libra: na rua larga do Rosario n. 37, deposito de assucar.

Ao commercio.

Esta-se em trato de comprar a taberna da rua do Codorniz n. 12, pertencente a Francisco José da Silva Maciel, quem tiver direit a oppor a esta compra compareça na mesma nestes 3 dias, depois dos quaes se não attende a reclamação alguma. Recife 30 de janeiro de 1860.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, em casa de pouca familia: no Recife, rua da Cruz n. 31, segundo andar.

Aviso ao respeitavel publico.

É chegado á esta cidade, do Rio Formoso, D. João Nogueis, professor dentista, e se acha residindo no becco do Abreu n. 2, primeiro andar.

Venda.

Vendem-se os seguintes trastes: 1 rica cama franceza com a cupula forrada, e 1 rico cortinado de-tarlatana lavrada com laços de fita por 150$ tudo, 1 commoda grande por 70$, 1 toucador de jacarandá por 12$, e 1 cabide por 12$, tudo obra moderna: na rua estreita do Rosario, loja de marcineiria do Sr. Theodoro Benzen.

— Vende-se uma mulatinha peça de 8 a 9 annos de idade: a tratar na rua Augusta n. 24.

Fresuntos inglezes e queijos londrinos.

Vindos pelo vapor inglez, os mais superiores do mercado: na rua do Imperador n. 12.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar e engommar com perfeição, e que seja de boa conducta, para casa de uma familia ingleza: a tratar na rua da Cruz n. 42, em casa de James Crabtree & C.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, existe uma carta para ser entregue ao Sr. Manoel Marques Rodrigues.

Perdeu-se

no domingo 29 do corrente, na rua de Hortas, um trancelim de ouro com tres voltas, pesando 5 oitavas e 3 quartas, tendo enfiado uma moeda de 5$ tambem de ouro, uma figa de coral encastoada, e uma moedinha de 500 rs.: na mesma rua, casa terrea n. 44, se gratificará a quem entregar ou der noticia.

Attenção.

Quem tiver um sitio que queira alugar por 3 annos, sendo nas estradas dos Afflictos, Arraial, Manguinho, Parnameirim, João de Barros, Rosarinho e Torre, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão, que não se olha a preço o aluguel, sendo o sitio grande e de agradar.

— Precisa-se alugar um moleque que faça as compras de uma casa de familia: quem tiver, annuncie por esta folha ou dirija-se a rua da Concordia n. 26, armazem do sal, para tratar,

A mesa regedora

da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, no bairro da Boa-Vista, convida seus irmãos para a eleição da nova mesa, que tem lugar domingo 5 de fevereiro, ás 9 horas da manhãa.

Attenção.

Quem tiver e quizer alugar um escravo ou hypothecar por qualquer tempo, dirija-se a rua do Livramento n. 14.

— Custodio José Machado vai a Maceió a tratar de negocio.

Companhia indemnisadora.

Está aberto o pagamento do dividendo relativo ao anno findo, na razão de 20 por cento sobre o capital realisado.

Veneravel ordem

terceira de S. Francisco do Recife.

O secretrrio da mesma abaixo assignado avisa a todos os seus charissimos irmãos em geral que tendo a actual mesa regedora determinado expôr a vista dos fieis, na tarde do dia 22 do corrente a solemne procissão de Cinza, para que no referido dia compareçam paramentados de seus habitos na igreja da mesma ordem, pela 1 hora da tarde, para encorporados acompanharem sobredita procissão. Secretaria 1° de fevereiro de 1860.—Bernardo José da Costa Valente, secretario.

— Compra-se ouro em moeda com premio: em casa de Rabe Schmetton & C., rua da Cadeia n. 57.

— Francisco José da Costa Guimarães, estabelecido com escriptorio de consignações na rua do Rangel n. 47, primeiro andar, avisa aos Srs. commerciantes de fazendas e chapeos que tem grande sortimento de chapéos de baeta e feltro fino, e de outras differentes qualidades das mais acreditadas fabricas do Rio de Janeiro, que tudo vende por preços muito commodos e a vontade dos compradores e com grandes prazos.

Espanoles residentes en el imperio del Brasil.

Lleno de confianza en vuestro patriotismo me dirijo á vos otros en este dia, solicitando vuestra cooperacion para una causa tan justa como la que ha motivado la guerra que acaba de iniciar la nacion espanola. Todas las clases del estado se han cotizado en la madre patria, para ajudar con sus donativos al gobierno, á fin de que pueda elevar á cabo, la noble empresa de vindicar la honra de nuestro pabellon, ultrajado por los moros de la costa de Africa; y castigar al mesmo tiempo los actos de vandalismo, y pirateria que continuamente estan cometiendo.

Al frente de todos se ha colocado nuestra augusta soberana. No haremos cada uno de nos otros un pequeno sacrificio para contribuir por nuestra parte al feliz resultado de esta expedicion?

No me es permitido dudar un solo momento, y cuento con que correreis todos y cada uno de vos otros al consulado espanol a llevar lo que cada uno pueda, segun sui medios, para que no se diga que, la distancia que nos separa de nuestra amada patria, ha resfriado, el afecto que le debemos como buenos cuidadanos.

M. de Potestad.

Encarregado de negocios y consul general de Espana n'el imperio del Brasil.

Se halla abierta en este vice consulado, hasta el fin de este mes, una suscripcion, para el fin arriba mencionado.

Vice consulado de Espana en Pernambuco 1° de febrero de 1860.

Ao publico.

Furtaram do engenho Carrapato, termo do Rio Formoso na noite de 28 de dezembro proximo passado, um cavallo castanho amarello, de bom tamanho, castrado, tem uma mão torta na munheca, anda muito bem meio para cima e a passo: porém o passo é curto; tem um dos cascos da mão rachada e com um furo de varruma na extremidade da rachadura do casco: não é novo (doze para quatorze annos). Roga-se a qualquer pessoa que o aprehender de entregar no Recife a Jovino Bandeira de Mello, atraz da Matriz da Boa-Vista, sobrado do Sr. João Mathias ou no engenho Carrapato, ou no engenho Souza em Agua-Preta que se gratificará.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de pouca familia, na rua do Imperador botica n. 10.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 5 do corrente, ás 10 horas da manhãa, haverá sessão ordinaria do conselho director.

J. L. Dornellas Camara.
1° secretario.

Rua do Cabugá n. 8,

Para a quaresma.

Grande é variado sortimento de fazendas finas e grossas de todas as qualidades e preços commodos. Roupas feitas francezas e finas perfumarias.

DE

Almeida & Burgos.

Ricos cortes de vestido de sêda bordados de preto, com duas e tres saias, em grandes cartões, pelo baratissimo preço de 70$ e	80$000
Véos pretos de filó de linho a	10$000
Ditos ditos para chapelinas a	1$280
Grosdenaples preto, o covado a	2$400
Dito dito superior de duas larguras, o covado a	3$500
Setim preto de Macáo a	2$400
Dito preto de boa qualidade a	3$200
Dito preto muito superior a	5$000
Cortes de coletes de gorgurão preto bordados a	4$000
Ditos de setim de Macáo, bordados a	6$000
Velludo preto o covado a 4$800 e a	6$200
Velbutina preta o covado a	1$720
Luvas pretas de sêda a 1$ e	1$200
Meias de sêda preta para senhora a	3$000
Ditas de sêda preta para homem a	3$200
Ditas de algodão, pretas a	$400
Lenços de sêda de gorgurão preto muito superior, meios lenços a	2$000
Gravatas de sêda preta a	1$500
Enfeites finos de vidrilho pretos, para cabeça de senhora a	4$000
Casemiras pretas, o covado a 2$, 2$240, 3$200, 3$520, 4$ e a	4$500
Panno fino preto, o covado a 2$, 2$880, 3$600, 4$000, 4$500, 5$000, 6$000, 6$500 a	8$000
Camisinhas de cambraia para senhoras a	1$600
Manguitos e golas de filó de linho a 5$000 e a	6$000
Manteletes riquissimos de grosdenaples preto de 30$, 35$ a	40$000
Chapéos finos de massa, francezes, dos mais modernos a 8$ e	10$000

Alpaca preta de diversos preços, casacas, paletós e coletes pretos de diversas qualidades e preços.

— Ausentou-se no dia 30 de janeiro proximo passado a escrava cabra, de nome Josepha, com os signaes seguintes: idade 50 annos, pouco mais ou menos, falta de dentes, curta da vista, anda como estropiada em consequencia de ter os tornozellos enchados de frialdade que ha pouco acabou de ser tratada, não tendo ainda boa côr: roga-se assim as autoridades policiaes, capitães de campo e pedestres a apprehensão da referida escrava, e leva-la á Soledade, estrada de João Fernandes Vieira, sitio da casa cinzenta, que com generosidade serão recompensados.

— Aluga-se um moleque proprio para todo o serviço: quem quizer, dirija-se ao pateo da Santa Cruz, sobrado junto a igreja, que lá achará com quem tratar.

— Quem tiver contas contra o finado capitão L. van Wagtendonk do navio «Speculant», dirija-se ao consulado hollandez para ser pago nestes tres dias.

— No dia 30 de janeiro fugio o escravo crioulo de nome Antonio, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, levou vestido calça de algodão azul e camisa de algodão da Bahia, quando anda bota o pé direito para fóra, e é muito contador de historias: quem o pegar leve-o á casa n. 15, defronte da igreja do Corpo Santo, que será generosamente recompensado.

— Elisabeth Heller, subdita prussiana, vai ao Rio de Janeiro.

— Vende-se a armação da casa n. 12 da rua estreita do Rosario, com muitos commodos para qualquer negocio: a tratar na rua do Nogueira n. 25, ou na mesma rua estreita n. 17.

— Vende-se o deposito da rua do Aragão n. 16: a tratar no mesmo.

SORVETE NO PAVILHÃO
DA
Casa de banhos do pateo do Carmo.

Todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da noite.
Ha lugar reservado para as familias.
Tão bem ha sorveteiras de varios tamanhos para conducção dos sorvetes, que se pedirem para fóra.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Uma pessoa que deseja mudar-se e não tendo achado casa, não tem duvida em trocar o primeiro andar do sobrado em que mora com outra pessoa que esteja nas mesmas circumstancias, ainda mesmo que a troca seja por uma casa terrea: a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 77, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Publicação litteraria.
Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico
28=RUA DAS CRUZES=28
o mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

— O Sr. carapina Jorge da Costa Monteiro haja de dirigir-se a olaria da rua do Mondego, sobre as obras que vez de empreitada, com a condição de aprega-las na obra da casa do sitio da estrada do Arraial, como consta de documenm já tendo mandado pregar algumas peças p or u official, etc.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.
Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

DENTES ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3
Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

—Caetano Faraco, Pascale Gusto, Guiseppe Janeco, subditos italianos, retiram-se para Maceió.

— Mr. Gustavo Dubois vai ao Ceará.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

Na officina e galeria da rua Nova n. 18, primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. Mais de 5000 retratos tirados em quatro annos pelo artista que dirige esse estabelecimento, provam a bondade dos processos empregados (unicos, que garantem um retrato inalteravel) e a aceitação que até de BEM ALTO tem merecido. No mesmo estabelecimento se encontra o mais variado, abundante e bello sortimento, que existe nesta cidade, de quadros, molduras douradas, passepar-touts e caixinhas de todos os tamanhos e feitios. Constantemente recebe-se de França e dos Estados-Unidos tudo o que diz respeito a photographia, e sempre desprezando-se ridiculas economias, mandam-se vir objectos mais modernos, e de melhor qualidade: attestam-no as amostras patentes ao publico, assim como aquelles que tem honrado esse estabelecimento. Tiram-se retratos todos os dias, e os preços principiam em 4$000 réis.

Ferreira Villela. protographo.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.
Rua da Imperatriz n. 7.
Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam, marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados Unidos sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— Candida Balbina da Paixão Rocha, professora particular de primeiras letras, residente na rua do Rangel, sobrado n. 59, faz publico que abre sua aula no dia 3 do proximo mez de fevereiro, onde continúa a ensinar primeiras letras, coser, bordar, e tudo quanto faz parte da instrucção primaria de uma senhora: recebe tambem pensionistas e meias pensionistas, por preços commodos.

— Acha-se justo e tratado por compra de um terreno uma mei'agua na rua do Socego, lugar do Campo Verde, freguezia da Boa-Vista, pertencente a Vicente Pancio: se alguem se julgar com direito a elle, queira declarar por esta folha no prazo de tres dias.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas
approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs, seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.
Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio Josè Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Retratos.
Os abaixo assignados, honrados pela incumbencia que receberam de SS. MM. II., previnem respeitavel publico, que se acham actualmente no caso de poderem fornecer o retrato fiel dos Augustos Monarchas Brasileiros, o que até hoje era tão difficil de alcançar-se, visto que as copias lithographadas eram quasi todas sem semelhança alguma.

Os Pernambucanos que tanto amor e dedicação manifestaram aos seus Augustos Soberanos em sua recente visita a esta provincia aonde Elles deixaram recordações eternas, não deixarão de approveitar este ensejo para possuirem uma lembrança de seus augustos hospedes.

Alem da simples photographia em fumo, possuimos retratos em aquarella e a oleo sobre tela, quer para ornar salas, quer para repartições publicas. O fim de que as incumbencias possam ser satisfeitas com presteza, rogamos as pessoas que desejarem possuir algum dos retratos acima o obsequio de nos prevenirem com antecedencia.

Instituto photographico
DE
Stahl & Companhia
Photographos de S. M. o Imperador.
Rua da Impertriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 12.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho

— Nesta typographia precisa-se de um moço, que saiba sua lingua com precisão, para aprender a arte.

Collegio Bom Conselho.
A matricula para o novo curso de geometria geographia e rhetorica está aberta até o dia 15 de fevereiro.

— Caetano Pinto de Veras, juiz de paz do 1.º districto da freguezia do S. S. de Santo Antonio desta cidade, faz sciente a quem interessar, que tem transferido de fazer as audiencias do mesmo juizo ao meio dia, como havia annunciado por este Diario n. 11 a 16, para as 4 1/2 horas da tarde dos dias terças e sextas-feiras, na casa publica das audiencias.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E PRONPTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres.— **Injecçao de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG

Depurativo de sangue. Xarope vegetal *sem mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo.— **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

Hemorrhoidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.
Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.
Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras affecções dos branchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 26.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.
Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, canceros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.
D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

Collegio de Bemfica.
Director e unico proprietario
Estevão Xavier da Cunha.
Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutos, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agora tem gozado, não cessando de empregar todo o disvello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Quem tiver um moleque para alugar mensalmente, dirija-se a rua da Cruz n 45, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe, compre e faça todo o serviço (menos engommar) de uma casa de pequena familia: na rua da Cadeia n. 15, segundo andar.

— Avisa-se ao Sr. Diniz (alfaiate francez) de comparecer no sobrado ao norte do gazometro a concluir o negocio que não ignora, visto não se saber sua morada.

— Uma casa estrangeira precisa alugar um criado: a tratar na rua da Cruz n. 10.

FOLHINHAS PARA 1860.
Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Collegio de N. S. do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.
O director pretende abrir no dia 3 de fevereiro proximo futuro os cursos de agricultura e de commercio, creados pela reforma dos seus estatutos. As pessoas que quizerem habilitar-se para as respectivas aulas, podem vir ao instituto dar seus nomes á matricula.

— Fazem-se vestidos de senhora para passeio e para baile, ditos de muito bom gosto para casamento, prophetas para passeio e para casa, casaveques, basquines, roupões dos modernos, roupinhas para meninos baptisarem-se e que já andam; faz-se tudo por figurinos, e faz-se tambem roupa para mascarados: quem quizer, dirija-se a rua do Hospicio n. 11, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um forneiro que saiba bem desempenhar o seu lugar, e se dá bom ordenado: na rua do Cotovello, padaria n. 31.

Attenção.
Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— O abaixo assignado, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, avisa ás pessoas que tem concertos de obras de tartaruga no seu estabelecimento desde o anno de 1856 a 1859, tenham a bondade de vir busca-las no prazo de 15 dias, a contar desta data, do contrario serão vendidas para seu pagamento.

José Joaquim da Cunha Guimarães.

— Quem quizer alugar a espaçosa loja do Passeio, confronte ao antigo caes do Collegio, e que faz fundo, ou é correspondente á da rua do Imperador n. 17, dirija-se á esta mesma loja, onde achará pessoa para isso autorisada.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

AMA.
Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, para casa de homem solteiro: na rua da Imperatriz, loja n. 82.

— O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, scientifica ao respeitavel publico e aos senhores pais de seus alumnos, que pretende dar principio ao exercicio de sua aula no dia 3 de fevereiro do corrente, e continúa admittir alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras letras, latim e francez. Recife 26 de janeiro de 1860.

José Maria Machado de Figueiredo.

Compras.
— Compra-se papel de Diario para embrulho a 120 rs. a libra: na rua larga do Rosario n. 37, deposito de assucar.

— Compra-se abobra e cidra para doce: na rua da Senzala Nova nº 30.

Aviso aos senhores de engenhos.
Compra-se mel em porção: a tratar no caes do Ramos n. 6.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algatismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compra-se uma escrava preta que seja boa engommadeira e cosinheira, e um moleque de 13 ou 14 annos, sem defeito algum: em casa de Manoel Ignacio de Oliveira largo do Corpo Santo, no Recife.

Compra-se
uma cabra (bicho) que seja boa leiteira: quem tiver, annuncie sua morada para ser procurado.

Vendas.

CALÇADO
Grande sortimento.
45---Rua Direita---45
Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	8$000
Borzeguins arranca tocos. . .	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Pás.
Vendem-se pás de forniar e tirar pão e bolacha, muito boas e por preço commodo: na rua da Florentina n. 3, padaria de Bairão & Fernandes.

Attenção ao bom.
Uma elegante escrava muramba, recolhida, de idade 22 annos, insigne engommadeira, cozinheira e doceira, 1 bonito moleque de 13 annos, e mais 5 escravos para todo o serviço: na rua das Aguas Verdes n. 46.

— Vende-se um carro com 4 rodas e 4 assentos, em muito bom estado, com duas parelhas de bons cavallos, boa conducção para algum senhor de engenho, por ser o carro bastante forte, e vende-se muito em conta, na rua do Amorim n. 58, segundo andar.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, rua da Cruz n. 40, vende-se o seguinte:
Vinho do Porto em barris e caixas de 1 duzia.
Dito xerez em barris.
Champanha marca cometa.
Aguardente de França em barris e caixas.
Cemento romano e branco.
Charutos de Havana.
Tintas em latas.
Pregos sortidos.
Marroquins.
Meias de algodão sortides.
Brinzões da Russia.
Chumbo em folha e barras.

Para acabar.
Vendem-se na loja da rua do Crespo n. 15, as seguintes pechinchas, para acabar:
Riquissimos vestidos de phantasia proprios para bailes e festas a 20$.
Manteletes pretos para menina, ultimo gosto de Paris por 8$.
Roupões de chitas francezas, ultimo gosto a 9$.
Enfeites riquissimos para vestidos de senhora a 10$000.
Gollas e manguitos pretos de filó bordados, o melhor que tem vindo nesse genero a 5$000.
Enfeites de flores riquissimos a 7$.
Casemiras de cores a 5$, admiravel pechincha.
Cigarros bota-fogo a 140 rs o masso.
Riquissimos vestidos brancos de cambraia bordados a 35$.

Para os folgasões do Carnaval
Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.
Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprios para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita faser-se um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

Rua da Imperatriz n. 29,
no armazem, vende-se uma armação envidraçada, em perfeito estado, que serve para qualquer negocio.

— Vende-se uma negra moça que faz todo o serviço de casa de familia; tambem se troca por um preto: a tratar na fabrica de sabão por traz da igreja de Santa Rita.

— Vende-se a armação e mais pertences do deposito da rua da Santa Cruz n. 76: a tratar na rua atraz da Matriz, padaria n. 26.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, excellente tinta preta para marcar roupa.

Xarope
DO
BOSQUE.
O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

Attenção.
Vende-se farelo de Lisboa em saccos de 96 libras, pelo barato preço de 6$ o sacco, milho a 5$500 o sacco, arroz de casca em saccos, dito do Maranhão, café do Rio, feijão mulatinho, gomma do Aracaty a 2$500 a arroba, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, vassouras idem, batatas a 2$800 a arroba, muito novas, figos muito frescaes a 1$600, passa a 640 a libra, doce de goiaba, velas de carnauba, ditas de espermacete; todos estes generos vendem-se por menos preço que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rengel n. 63.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Castanhas.
Desembarcadas ultimamente vindas do Porto, proprias para presentes, por chegarem inteiramente perfeitas: vendem-se no armazem Progresso no largo da Penha n. 8, tanto em porção como a retalho; preço commodo.

Cheguem a Pechincha
Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sàtisfarão a expectativa do comprador.

Vendem-se toalhas de linho do Porto a 7$ a duzia, guardanapos grandes a 3$ a duzia, ditos mais pequenos a 2$: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Pechincha sem igual!!
Vendem-se barrilinhos com figos de commadre, pelo diminuto preço de 1,400 o barril: no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23.

JOSÉ DIAS BRANDÃO
NA LINGOETA N. 5.
Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza affamada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs., figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, frutas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e hordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.
Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompťarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Generos superiores e baratos.
Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, taberna da esquina n. 42, defronte do sobrado queimado.

Superior vinho velho do Porto, canada	6$000
Dito dito Lisboa e Figueira, idem	5$000
Dito dito de Cette, idem	4$000
Dito Duque engarrafado, o melhor do mercado, do autor Antonio Ferreira Menezes, garrafa	2$000
Dito dito Madeira, idem	1$500
Dito superior, Porto, idem	1$500
Dito dito dito, idem	1$200
Dito muscatel Setubal, idem	2$000
Dito dito francez, idem	1$000
Champanha, marca muito acreditada	2$000
Licores francezes muito finos	1$500
Vinagre branco de superior qualidade, garrafa	320
Frascos de genebra hollanda verdadeira	1$000
Ditos de dita mais pequenos	500
Ditos de conserva grandes	1$000
Sal refinado igual ao de potes (cuia)	320
Chocolate francez muito fino, libra	1$280
Velas de espermacete, superior qualidade	720
Chá hysson muito superior	2$000
Dito uchim, o mais superior do mercado	2$500
Manteiga ingleza flor	1$000
Dita dita de 640 a	800
Dita franceza muito superior	560
Latas de sardinhas de Nantes	640
Ditas ditas muito superiores	440
Ditas de biscoitinhos finos	1$800
Bolacha americana, libra	120
Dita ingleza	240
Vinho engarrafado Malvazia superior	1$500
Pares de garrafas brancas, o par a 2$, 3$ e	4$000

Barris de cognac inglez, em canadas, manteiga franceza e ingleza, em barris e meios ditos, e outros muitos generos que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20$ a 40$ cada um, sendo que seu valor razoavel será de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Aviso aos fumantes

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

Fumo caporal, o maço	1$000
Dito da Virginia, o maço	320
Papel para cigarros o livrinho	120
Cigarros Bota Fogo, o maço	200
Cigarreiras de palha.	
Ditas de marroquim.	
Charuteiras de marroquim.	
Bolças para guardar fumo.	
Pinças para segurar cigarros.	
Bocaes para charutos.	
Cachimbos finos.	

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Sannto n. 48.

Attenção.

Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos sendo 3 mulatinhos proprios para pagens, 2 moleques de 12 annos, 5 escravos proprios para todo o serviço e 10 escravas com habilidades e sem ellas, todos se vendem por preços commodos, a prazo e a dinheiro e tambem troca-se: na rua Direita n. 66

Vendem-se camisas francezas de diversas qualidades, ceroulas de linho, ditas de algodão, camisas de meias etc., tudo por preço commodo: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Oleados pintados a 2$000 o covado.

Lindos padrões e boa qualidade: na praça da Independencia n. 24 a 30, chapelaria de Joaquim Oliveira Maia.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemuder.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fezendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Diios de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

— Na rua larga do Rosario n. 38, segundo andar, existem para se vender dous escravos peças de 18 a 20 annos, proprios para pagem ou boleeiro.

Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

Para acabar vende-se barato na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

Borzeguins de duraque gaspeado de lustre para senhora a	3$
Ditos dito dito para homem a	7$
Sapatões de lustre para homem a	5$
Sapatões de lustre para menino a	4$
Ditos de bezerro para meninos a	3$
Botinas de bezerro para menino a	7$
Ditos de duraque gaspeado de lustre para menina a	3$
Sapatos razos de lustre com salto para homem a	4$
Ditos ditos sem salto a	3$

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça. Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Vendem-se luvas de camurça brancas, amarellas e pretas para militares: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX
DE
TOD HEATLEY & C, LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento DE

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de seda de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$090
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$5000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco epardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro patentes	$

Chapéos de seda para senhora.

Campos & Lima tem para vender chapéos de seda para senhora a 10$ cada um: na rua do Crespo n. 12.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

AVISO.

Vende-se uma preta crioula muito moça, de esvelta figura, com uma filha de 4 annos, sabe perfeitamente engommar e cozinhar, e propria para casa de tratamento: no largo da Assembléa n. 6.

Alcatifa a 500 rs. o covado.

Campos & Lima, tem para vender alcatifa com quatro palmos de largura a 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

Attenção.

Vendem-se caixas com velas de espermacete a 640 a libra, a retalho a 680, arroz a 2$800 a arroba, e a 100 rs. a libra, chouriças a 720 a libra, manteiga ingleza a 960 dita franceza a 640, frascos de conserva a 720, queijos a 2$: por baixo do sobrado n. 16 com oitão para a rua da Florentina.

Para doentes.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, camisas de casemira, ditas de flanella, ceroulas de meia, meia de lã e carapuças de meia.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos — a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

Fumo americano

Vende-se fumo americano para fazer charutos e cigarro, e mascar em caixinhas de 20, e 40 libras ao preço de 450 réis a libra; na rua da Cruz do Recife n. 50 primeiro andar.

Pera e ameixa

Vende-se pera secca e ameixas rainha claudia em caixinhas de 2 libras a 1$000 a caixinha ou 500 réis a libra; na rua Direita n. 93, esquina do beco do Serigado.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

— Vendem-se 200 peças portuguezas de 4$ e 70 brasileiras de 20$: na praça do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de feltro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se vende muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carroças em Fora de Portas, do Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

No deposito do gelo.

Vendem-se barriquinhas com maçães da melhor qualidade, vindas no navio do gelo, pelo preço de 8$ a barriquinha.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$: a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Palitós de Brim á 3$000

Na rua do Queimado n. 19. estão-se acabando Palitós de Brim a 3$000

Cobertas de chita a 2$000.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas

Rua do Queimado n. 19.

Saias bordadas a 3200
Corte de riscado francez 13 covados a 2500
Chapeos emfeitados para menino
Chita a 160 covado
Peças de chita miudinha fina com 38 covados a 5500
Crambraia miudinha a 500 a vara.
Dita « 400 vara.
Chales escuros para ir ao banho 1400
Chitas francezas muito finas miudas e escuras a 240 covado.
Um completo sortimento de madapolão.

A' 2000 a duzia

Lenços de cambraia para algibeira a 2,000 a duzia rua do Queimado n. 19.

Cortes de cambraia pretas

Na rua do Queimado n. 19.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE

Rouasp feitas e fazendas.

NA

Loja e armazem
DE

Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

Vende-se

Estopa,
Lona,
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwright & C. rua da Cruz n. 61.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Rua do Codorniz n. 8.

Batatas novas em giges de 40 libras a 1$800, feijão mulatinho, saccos grandes, 12$, e outros generos mais baratos do que em outra qualquer parte.

Sapatões a 800 rs.

Vendem-se sapatões do Aracaty com orelha, obra muito boa a 800 rs. o par, sapatos de marroquim para senhora a 800 e 900 rs. o par: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Escravos.

No escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se dous escravos famosos, d'um dos quaes se fará um excellente boleeiro.

Labyrintho.

Vendem-se toalhas e lenços de labyrintho: no escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsuções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Souza & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. . .	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

4,000 rs.

Saias de balão pelo baratissimo preço de 4$: na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Farello a
6$000 rs.

Saccas grandes; na rua Nova n. 52.

Espirito de vinho com 44 grãos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 grãos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Algodão monstro.
A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americanas.
Fogões americanos.
Arados a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente e azeite proprio, ultimamente chegados dos Estados Unidos.

SELLINS.

Vendem-se os melhores sellins inglezes de patente. no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

A 1,000

Rs. a arroba de batatas inglezas, desembarcadas hontem: no bazar da rua do Imperador n. 37.

— Vende-se uma escrava moça, crioula, sem vicios ou defeitos, optima engommadeira e costureira, marca e cozinha o diario de uma casa, e mais do que o diario: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado, loja n. 39.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Pechincha
para acabar.

Superiores cortes de seda de cor para vestidos com babados a 40$ cada corte, na bem conhecida loja do Sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 de José Moreira Lopes

Camas de ferro.

Riquissimo sortimento de camas de ferro para casal e solteiros, de muito bonitos modellos, que por gosto se pode dormir nellas: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Moinhos de nova invenção.

Grande sortimento de moinhos para moer café, de um novo modello que muito facilita á pessoa que com elles moerem: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Marfim patente.

Um riquissimo sortimento de talheres para mesa e sobre-mesa de um modello novo ainda não visto aqui neste mercado, tanto pela qualidade e como no preço que muito tem agradado aos compradores, esta dita qualidade é especialmente vendida só nesta loja pela recommendação do fabricante, ha outras muitas qualidades de todos os preços, que as pessoas que precisarem não deixarão de comprar pela sua barateza: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Costureiras
para senhoras.

Muito bonitas costureiras para senhoras por preços muito commodos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Estojos de viagem.

Riquissimo sortimento de estojos para barba, de todas as qualidades, e por preços mais commodos que se podem encontrar: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Ratos logrados.

Riquissimo sortimento de ratoeiras de pegar os ratos sabios e tolos, por preços muito commodos, riquissimos guardas-comida de arame de todos os tamanhos, tampos de arame para cobrir pratos, de todos os tamanhos, em ternos e avulsos, lavatorios para cozinha de todos os tamanhos e de bonitas pinturas: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café a vapor.

Riquissimas machinas de fazer café em um quarto de hora, approvadas na ultima exposição de Paris pela b3a qualidade.

Espingardas tronxadas.

Riquissimo sortimento de espingardas tronxadas de um e dous canos dos melhores fabricantes que ha na Europa, e garantidas pelo mesmo: e de outras muitas qualidades, de baixos preços, na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Grosdenaples preto a 1$700 rs. o covado, dito a 1$800, dito a 2$000, dito largo a 2$200, dito a 2$400, dito a 2$600, dito mais superior a 2$800, seda preta lavrada superior a 2$660 o covado, dita muito larga a 3$200 o covado, chamalote preto largo a 3$200 o covado, dito largo muito superior a 4$000 o dito, sarja preta de seda a 2$000 o dito, dita hespanhola muito superior a 2$600 o dito, setim preto a 3$000 o dito, dito Macáo muito superior a 4$, cortes de seda pretos para vestido com babados a 50$ o corte, ditos de duas saias superiores a 70$, ditos muito superiores a 90$, ditos bordados a velludo a 150$, ditos muito superiores a 200$, mantas pretas de filó a 10$ cada uma, ditas a 12$, ditas muito superiores a 14$, lós pretos a 7$, pano preto a 3$ o covado, dito a 3$500, dito a 4$, dito a 5$, dito a 6$, dito a 7$, dito a 8$, dito a 10$ e 12$, casemira preta a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, dita muito fina a 4$, chapéos pretos de seda, ditos de castor para homem, e outras muitas fazendas pretas de gosto, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Esposições
DE
METAES FINOS.

Um completo sortimento de metaes finissimos, todos imitando prata, e por preços muito commodos, das seguintes qualidades: riquissimas salvas em ternos e avulsas, todas a imitação de prata, de 1 a 12 copos, ditas de metal mais baixo por preços muito diminutos, lanternas baixinhas proprias para toilets de senhoras ou para pianos, dos mais lindos modellos que se tem visto de metal finissimo, paliteiros de riquissimos modellos do mesmo metal e por preços muito commodos, que deverá agradar aos freguezes, espivitadeiras com o competente prato para a mesma e de muito bonitos modellos, bules de familia do mais fluissimo metal que se pode encontrar, de 2 a 16 chicaras em apparelhos e avulso, que muito deve agradar aos freguezes que precisarem, riquissimos cestos para fructas, de muitas qualidades, que se podem possuir per gosto, riquissimas terrinas e pratos cobertos proprios para mesa, e outras muitas qualidades de peças avulsas, e garantidas todas estas peças pelo proprio fabricante, que declara o seu nome no proprio bilhete para se poder conservar os mesmos sempre bonitos como estão: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam:

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardas comidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas às grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos de todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas proprias para jardim.
Balanças decimaes de todos os tamanhos.

Nova confeitaria.

Neste novo estabelecimento encontrarão as pessoas de bom gosto os melhores doces seccos de calda, grande sortimento de pastilhas, as mimosas cocadas nunca vistas nesta provincia, as amendoas de chicotes e torradas, apreciavel orchata; na mesma preparam-se bandejas com o melhor gosto: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

Nova confeitaria.

Neste brilhante e novo estabelecimento ha para vender immensas qualidades de doces secco e de calda, para terra e exportação, preparado por um novo methodo, bem como cajú inteiro, laranja e abacaxi em latas lacradas, como as que vem da Europa: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$. 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, grosdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Com toque de avaria
á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

Sementes de hortalice.

Sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil»: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Aviso.

Roupa feita, chapeos e calçado para se vestir um homem dos pés a cabeça: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855. alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0/0 de menos que em outra qualquer parte.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

Marmelada

Vende-se marmelada superior em latas de 2 libras a 500 réis a libra; na rua Direita n. 93. esquina do beco do Serigado, no mesmo esta belecimento vende-se cognac e maças mais barato que em outra parte.

Estamenha.

Na rua do Queimado n. 17, loja de fazendas, a primeira passando a botica, vende-se a verdadeira estamenha, fazenda propria para habitos dos irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

— Vestidos brancos de blond de seda com babados e com pequeno defeito, por metade de seu valor, muito proprios para casamento: na rua do Queimado n. 17, a primeira passando a botica.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas de puchar com boi, para carregar generos; vende-se mais pranchões de louro, páo d'oleo, oiticica, páo carga, traves de fundo de 35 a 55 palmos de comprimento e traves de louro; tambem se serra toda e qualquer madeira, tanto comprada ao annunciante como alguma que se queira serrar; a tratar na rua Nova de Santa Rita, defronte da cacimba da ribeira n. 12.

— Vende-se mel para embarque: no caes do Ramos n. 6.

Vende-se

queijos superiores a 2$200, manteiga ingleza a 1$, primeira qualidade, chá do melhor que ha no mercado a 2$240 a libra, azeite doce francez a 800 rs. a garrafa, batatas a 40 rs. a libra; na travessa da rua das Cruzes n. 6.

Attenção.

Vende-se um casal de escravinhos, sendo um moleque de 6 annos e uma negrinha de 5, muito bonitas peças, proprios para um mimo: a tratar na rua Imperial n. 59. confronte ao viveiro do Muniz.

— Vende-se uma rica toalha de labyrintho, toda aberta de estrellas, propria para baptisado, por preço muito commodo: na taberna da rua das Cruzes n. 20

— Vende-se um escravo crioulo, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, sem vicio nenhum: na rua da Praia n. 74.

— Vende-se uma cadeirinha em bom estado, na rua da Aurora n. 40, e na mesma casa aluga-se a loja: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9

Farinha a 6:000

rs. a sacca de alqueire: vende-se no forte do Mattos, armazem de Hemeterio, Irmão & C., confronte ao trapiche do algodão n. 18.

—Vendem-se 3 escravas de bonita figura, sendo uma mulatinha de 12 annos de idade, boa copeira e com principios de costura, e 2 crioulas de 18 a 20 annos, boas cozinheiras e peritas engommadeiras, uma destas tem muito bom leite e uma cria de 6 mezes muito linda e nutrida; todos estas escravas são proprias para qualquer casa de familia, por serem de bons costumes e instruidas no serviço domestico: quem pretender dirija-se ao escriptorio de Claudio Dubeux, para tratar.

Escravos fugidos.

100$000

de gratificação a quem pegar o negro Carlos, de idade 25 annos, elle é de uma estatura regular, as pernas um pouco tortas e tem uma belida no olho direito: quem o agarrar queira dirigir-se ao escriptorio da rua do Trapiche n. 11, que se dara' a gratificação acima.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empostorias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

200$ de gratificação.

Ainda continúa ausente o preto Nicoláo, escravo de Francisco Antonio Cabral de Mello, proprietario do engenho Tabocas da freguezia de N. S. da Luz. Este preto é um dos cinco que em março do anno passado fugiram daquelle engenho, e tem os signaes seguintes: é alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade, e tem alguns signaes de castigo nas costas, tendo tambem alguns principios do officio de carapina; consta ter sido visto no Ouricury, inculcando ser forro: quem o apprehender e entregar no citado engenho a seu senhor, ou no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, será gratificado com 200$.

Recommendação a policia, capitães de campo, e mestres de qualquer embarcação.

Desappareceu ou furtaram no sabbado, 28 do corrente, pelas 9 horas do dia, o escravo Manoel, pardo, com idade de 14 annos, pouco mais ou menos, com bastantes pannos pelo resto, levou vestido camisa de madapolão, calça de riscadinho azul, chapéo do Chille já velho; ha toda a probabilidade que tenha sido seduzido ou furtado, porque tendo vindo para esta cidade do engenho Bathé, freguezia de Una, e não tendo conhecimento e nem sabendo caminho algum, por isso se julga ter sido furtado, pelo que se roga ás autoridades policiaes e a quem do mesmo escravo tiver noticia, o apprehendam e o levem á rua nova de Santa Rita, a entregar a Vicente Alves Machado.

— No dia 26 de janeiro corrente fugio da casa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira, residente nos Apipucos, o seu escravo Manoel, crioulo, vindo do Maranhão para esta provincia, aonde foi vendido pelos Srs. Adriano & Castro, o qual tem os signaes seguintes: alto, secco, côr fula, tem muitas marcas de bexigas, falla muito pausadamente, e é cozinheiro, representa ter de 20 a 22 annos de idade: roga-se as autoridades policiaes, pedestres e capitães de campo a apprehensão do dito moleque, e sua entrega na rua do Cabugá, loja n. 12, ou nos Apipucos.

— No dia 29 de janeiro do corrente fugio o preto Justino, crioulo, pode ter de idade 30 a 35 annos, corpo regular, levou tão sómente seroulas e um panno amarrado na sintura servindo de avental, pois estava trabalhando na refinação da rua Imperial, pertence a José Franco de Lima, morador na rua Direita, recommenda-se a policia, aos capitães de campo e aos pedestres de o capturar e levar ao pateo do Carmo a Narciso José da Costa procurador do dito Lima que gratificará.

— Desappareceu da casa de seu senhor um cabra de nome Antonio, idade de mais de 60 annos, com os signaes seguintes: alto, reforçado do corpo, tendo na perna direita muitas cicatrizes, motivado de um formigueiro; levou vestido calça e camisa de algodão azul: quem o prender e levar á casa de seu senhor, na rua Direita n. 6, será bem recompensado

— Fugio do engenho Tabatinga, freguezia de Ipojuca, no dia 21 do corrente, o escravo João, cabra, de 28 a 30 annos de idade, alto, fallas mansas, pouca barca, falta de um dente do lado direito superior, tem o pé direito enchado por causa de duas feridas que tem ao pé do tornozello de dentro, levou dous cavallos, um pedrez e outro ruço, castrados; presume-se ter ido em sua companhia um preto corpolento, dentes alvos, de nome Valentim, tambem fugido; o escravo João foi comprado pelo annunciante ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, e este comprou a Miguel de Barros Silva Junior; presume-se que tomaram a direcção do Buique ou Icó, onde esteve antes de vir para esta praça: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehenderem o levem áquelle engenho, ou no Recife, Praça do Commercio n. 2, que serão generosamente recompensados.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, sendo tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n.17, que será generosamente recompensado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

LISTA GERAL
Dos premios maiores de 20$ da 39ª loteria concedida para as obras da casa de correcção da corte, extrahida em 17 de janeiro de 1860.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
39	40$	904	40$	1673	200$	2434	40$	3156	40$	4112	40$	5007	200$
52	100$	22	200$	1738	100$	49	100$	87	40$	62	40$	5110	40$
76	100$	63	100$	78	40$	50	400$	3201	100$	69	1,000$	90	40$
183	100$	87	40$	90	40$	51	40$	36	200$	4276	100$	95	40$
206	1,000$	1065	200$	1847	40$	89	1,000$	59	40$	88	100$	5219	40$
13	40$	80	40$	19	200$	92	40$	82	10,000$	4315	100$	40	400$
71	40$	1106	40$	22	40$	98	100$	3331	40$	27	40$	86	200$
74	40$	31	40$	25	40$	2527	200$	46	100$	83	40$	87	40$
87	40$	33	1,000$	1952	40$	51	100$	47	40$	4482	40$	90	40$
316	100$	54	200$	80	40$	2646	40$	3506	100$	95	40$	5310	40$
26	40$	77	40$	87	100$	95	40$	25	40$	4528	100$	56	40$
67	40$	89	40$	88	100$	2713	40$	87	400$	82	40$	70	200$
71	40$	1261	40$	2007	100$	15	40$	3613	100$	4633	100$	5415	40$
453	100$	67	40$	32	40$	29	40$	67	100$	44	200$	23	200$
535	100$	71	100$	61	1,000$	2801	200$	87	40$	82	200$	41	100$
81	40$	76	400$	2146	400$	17	40$	3723	200$	4710	100$	88	40$
601	100$	1301	40$	72	40$	31	40$	26	100$	19	40$	5567	100$
39	40$	5	200$	79	400$	55	40$	58	2,000$	21	100$	88	40$
71	100$	9	40$	2228	100$	99	40$	71	40$	34	100$	5742	100$
75	100$	56	200$	39	400$	2920	40$	3805	200$	78	1,000$	77	100$
706	100$	1417	40$	55	40$	74	4,000$	41	40$	4826	40$	5822	40$
17	40$	60	40$	93	100$	88	100$	75	100$	30	40$	53	100$
60	40$	68	400$	2330	100$	89	40$	98	40$	56	200$	80	40$
806	100$	93	100$	54	40$	3006	40$	3918	40$	62	40$	98	40$
27	40$	1389	100$	56	100$	53	100$	21	100$	88	400$	5922	100$
63	40$	1616	100$	67	100$	82	100$	65	40$	4917	40$		
68	100$	35	200$	68	40$	92	400$	4039	100$	35	20,000$		
83	100$	40	40$	71	40$	3123	100$	56	100$	73	40$		
91	100$	55	40$	2418	100$	49	40$	61	40$	5000	40$		

Litteratura.

Nem uma nem outra.

(*Continuação.*)

V

— Não é ella divina? disse Dupuy á sua irmãa logo que se acharam sós.

— Tu a amas? respondeu ella?

— Com adoração.

— E... ella te ama?

— Apenas creio, e entretanto desejava saber. Mas não me respondeste. Não é ella perfeita?

— Não se pode ser mais bella nem mais distincta. Pareceu-me porém um pouco distrahida, um pouco altiva....

— Tem um caracter encantador, uma bondade angelica, sempre disposta ao que pode agradar aos outros.. Nunca exige cousa alguma para si... Mas bem deves ver que aqui, em minha casa, na sua idade, o embaraço de sua situação...

— E' sem duvida isto, respondeu Cecilia. Porém qualquer destes dous dias deves entender-te com M. Fremont para fazer as proposições á mãi dessa joven. Nellas de forma alguma te occuparás de mim. Tudo que tenho pertence-te, bem o sabes. Quanto a mim ficarei aqui ou retirar-me-hei para algum convento, é-me indifferente. Serás feliz, ficarei contente...

— Chara irmãa, interrompeu Dupuy, não se trata disso. Para que te inquietas e me inquietas? Ficaremos juntos. Laura não poderia ter outra idéa. Tu não o conheces. Sua mãi é uma excellente mulher....

Quasi na mesma occasião, em que tinha lugar esta conversação, dava-se o seguinte dialogo entre Laura e Juliêta.

— Não é verdade, disse Juliêta, que ella te parece muito boa?

— Deixa-me tranquilla, lhe respondeu Laura, ella é horrenda, é um verdadeiro monstro.

— Tu o achas, minha chara, replicou a primeira com um ar de hypocrita sorpreza; pois tem uns olhos encantadores.

— Ah! que me importam seus olhos? Julgas por ventura que procurei analysa-la? Era bastante ve-la, sem a observar... Assim mesmo estava doente.

— São os effeitos da primeira impressão. Porém verás que é tão boa, tão docil de coração, e, o que é mais raro entre suas iguaes, tão estranha a todo sentimento de inveja daquellas pessoas mais bem aquinhoadas pela natureza... Ficarás bem depressa costumada com a sua figura.

— Conto não ter trabalho de me costumar. Por exemplo! Não devo ter horror a M. Dupuy? Já não poderei mais ve-lo sem que me venha á idéa sua irmãa.

— De veras! e assim? Pobre Carlos! é capaz de morrer de pezar.

— Aconselharei que se lastime A falta foi sua. Não se commettem traições taes. E tu mesma, seja dito de passagem, deverias prevenir-me, e não me pôres em collisão de retroceder...

— Confesso-te que não suppunha...

— Tu o suppunhas mui bem. És uma astutazinha. Agora é que vejo claramente o teu jogo. Quizeste levar-me em casa de M. Dupuy n'um dia odioso, para que elle diga: « Não é minha boa Juliêta que me teria pregado uma tal peça.» Sim, fie-se bem nella. Emfim, não importa! serei grande e generosa: entregar-t'o-hei devidamente corrigido das donzellas de Paris. Não pouparei a elle, nem a mim mesmo, prometto-te isto. Assim não creias que deverás constranger-te diante de mim. Para que o quereria? Mesmo não fallando na irmãa, era um casamento que só mediocremente me convinha. Detiveste-me a tempo; sou-te muito obrigada, sem indagar os motivos que te moveram.

— Asseguro-te, replicou Juliêta, que não empreguei a malicia que pensas. Tudo é filho do acaso. Não me habituo a illusões. Embora não sejas madama Dupuy, se-lo-hei madama Repiquet.

— Não será grande desgraça: habitarás em Paris, e poderemos ver-nos mais a vontade. Mas não fallemos mais nisso.

E a bella Laura apertando ternamente sua amiga nos braços, a beijou muitas vezes nos olhos, como para comprimir as lagrimas que começavam a apparecer nelles.

No dia seguinte, pela manhãa, Dupuy, vestido com um elegante costume maritimo, cujo effeito, tinha pensado, não lhe seria prejudicial, chegou a Voulaines, com o coração agitado por uma juvenil impaciencia, mas com o espirito embalado por sentimentos muito lisongeiros.

— Eis-te, feliz mortal! lhe disse M. Fremont. Será preciso que tome logo o caduceu?

— Oh! ainda não é occasião para isso, respondeu elle com uma fatuidade modesta.

— Bem, aproveita teu tempo; não costumo como madama Fremont, apressar os outros. Até o presente, M. Repiquet ainda não chegou, estas damas acabam de se preparar, e as meninas estão lá em baixo, no fundo do jardim, onde seguramente te esperam. Vai!

O rapaz foi immediatamente. O velho o seguio um instante com a vista, ergueu os hombros, e tornou a cuidar de suas plantas.

Dupuy avistou as duas donzellas que passeiavam em uma aléa coberta. Emquanto se approximava, Juliêta lhe fazendo de longe um signal com a mão, se dirigio, correndo, por um caminho differente, do lado da casa, como se fosse procurar alguma cousa. Dupuy correu a aproveitar a occasião que se lhe offerecia. Pedio humildemente á Laura que lhe permittisse fazer-lhe recordar a esperança encantadora, que se tinha dignado dar-lhe, e o penhor, que, em sua delicada bondade, lhe havia concedido.

— Como! lhe disse ella pacificamente, tivesteis a puerilidade de crer nisso?

— Crer nisso? repetio elle sem comprehender; mas, depois do que se passou, senhora, penso que não deixareis....

— Porém o que se passou, senhor? Nada mais simples, segundo me parece. Meu véo tinha voado; quizesteis ajudar-me a apanha-lo, e desejasteis sua posse, servindo-vos de uma formula bastante exagerada, que tomei por uma phrase galanteadora; não julguei dever formalisar-me com isso. Ao contrario, para tambem levar o caso em gracejo, vos prometti a sobrevivencia deste precioso objecto, e dei-vos amigavelmente a mão para agradecer-vos o serviço que me prestasteis. Agora, se tomasteis a minha promessa ao pé da letra, não vejo inconveniente em cumpri-la. Em vez de da-lo á minha criada, quando me retirar de Voulaines, pedirei a Juliêta que tenha a bondade de vo-lo remetter; vedes que sou boa menina. Que dizeis?

Dupuy nada dizia. Estas ligeiras palavras cahiam-lhe na cabeça, como se fossem golpes de uma barra de ferro.

Já vos aconteceu algum dia dar uma queda de um quinto andar em pé? Não; mas talvez tenhais cahido de mais alto ainda. Neste caso desculpareis seu profundo lethargo e a dolorosa perturbação de suas idéas.

— Ouvi M. Dupuy, continuou Laura sem parecer que percebia o terrivel effeito que produzia: já que pronunciei o nome desta querida Juliêta, permitti-me que me admire não fazerdes mais justiça a suas graças e a seus merecimentos. Ha da nossa parte, a este respeito, uma distracção, que não se explica. Onde encontrareis uma joven mais encantadora e (a estima que vos tenho me autorisa a levar até esse ponto a confidencia) cujo coração vos seja tão dedicado? Seria verdadeiramente feliz se podesse acabar essa sem-razão que um dia vos causaria bem amargos sentimentos. A conformidade de gostos, a antiga e intima amizade de vossas familias, tudo se reune para vos ligar, e dizer que nascesteis um para o outro. Juliêta não merece desprezo. Não é possivel que não tenhais os mesmos sentimentos que ella.

— Senhora, lhe disse Dupuy, tornando emfim a si, rogo-vos que não leveis tão longe este cruel gracejo. Porque não é serio... Que vos fiz eu? Laura, em nome do céo, Laura!...

— Agrada-lhe? disse ella voltando-lhe a cabeça com uma magnifica impertinencia.

Elle a observou por um instante, como violentamente tentado de estrangula-la. Ella empallideceu ligeiramente, mas seus labios conservaram o sorriso.

— Perdão, senhora, lhe disse elle, estou absurdo e ridiculo. Sim, julguei que, quando uma donzella como vós entregava a mão a um rapaz, assegurava-lhe seu coração e sua vida inteira. Errei completamente, reconheço. Tive um momento doloroso, mas acabou-se. Agora quando mesmo me quizesseis desposar, eu ó recusaria.

— E terieis muita razão, senhor, comquanto a palavra seja pouco polida. Porém, não importa, estais bem certo que me amaveis? Parece-me que se este sentimento fosse verdadeiro, não se desvaneceria tão depressa, de mais quem vos faria duvidar de que tudo que vos dissera não passava de uma prova....

— Uma prova! exclamou Dupuy; seria possivel?

— Que importa se já não existe? Permitti-me somente que vos diga: uma tão mediocre perseverança não me parece annunciar capacidade para grandes sacrificios.

— Ah! senhora, fallai, e tudo que quizerdes...

— Cumprireis sem hesitar... Não? Pois bem, sem procurar cousas extraordinarias, pedir-vos-hia, por exemplo, para não morar com vossa irmãa: consentirieis?...

— Não, senhora.

— Vedes?

— Mas vós não me pedirieis isso.

— Certamente que sim. Isto é bastante para provar-vos que não estamos destinados para vivermos juntos. Não é culpa minha, e espero que me não guardareis rancor.

— Nenhum, senhora. Inclino-me humildemente diante de vossa logica Nada via, nem comprehendia... Presentemente estou satisfeito e calmo. Ouço que vos chamam, e eis Julieta com M. Repiquet. O tempo está bello, temos bom vento. O passeio será delicioso.

E foi ao encontro dos dous recemchegados, apertou a mão de M. Repiquet com uma força, de que este ficou sorprendido e magoado, fez um comprimento á Julieta sobre suas rosadas faces, que naquelle momento estavam pallidas, e affastou-se delles á grandes passos sempre continuando á fallar-lhes.

— Está com a physionomia de um louco, disse Julieta ao ouvido de sua amiga, trataste-o sem duvida asperamente. E' capaz de nos fazer alguma desgraça.

— Tranquillisa-te, respondeu Laura; estarei lá para o conter.

Logo que chegaram ao rio, Carlos disse que se encarregava de remar, e mandou embora o criado de M. Fremont que viera antes para fazer este officio. Julieta collou-se no leme, Laura no banco mais proximo com madama Fremont, madame Soyal e M. Repiquet em primeiro lugar. A embarcação começou á deslizar rapidamente pela dupla impulsão da corrente e dos esforços que M. Dupuy fazia sem pensar. Para alimentar a conversação, Laura pedia á Julieta informações sobre as habitações e lugares, que se offereciam á vista. Algumas vezes se levantava, afim de melhor dsignar ou avista-los, e ao mesmo tempo, talvez, para observar á furto, a posição e Dupuy.d

— Toma sentido lhe dizia Julieta; nós vamos depressa, o vento está forte; poderás cahir.

A' uma destas advertencias, Laura, por basofia, respondeu subindo mesmo no banco. Madama Fremont quiz segura-la pelo vestido para a sustentar; porém fe-lo tão bruscamente, que antes a fez perder o equilibrio. Viram-na então cahir direita no Senna, que se abrio e fechou sobre ella como um sacco.

— Segurai os remos, disse Dupuy á M. Repiquet, detendo vigorosamente o batel.

E lançou-se immediatamente n'agua, no lugar em que o choque da quéda ainda vibrava. Mergulhou, subio no fim de alguns instantes para tomar respiração, mergulhou novamente e appareceu então com Laura. Mas, como o barco, levado pela corrente e dirigido pelo inexperiente M. Repiquet, se tivesse affastado extraordinariamente, nadou para a praia, que alcançou sem novo obstaculo. Alguns pescadores, que alli se achavam, ajudaram-no á alcançar a terra e a transportar a affogada para sua habitação, que ficava á pouca distancia.

Logo que Laura tornou a si e achou-se rodeada de suas amigas, Dupuy tomou o batel e foi á Voulaines, afim de mandar um carro e os vestidos necessarios; depois do que mudou de roupa, e partio para sua casa em Fontainebleau.

— Que te aconteceu, lhe disse sua irmãa. Estás tão triste.

— Quando elle contou-lhe o acolhimento que tivera, e o que acontecera depois no passeio, Cecilia, ficou por muito tempo pensativa.

— E' extraordinario, disse ella em fim. Que póde haver no coração dessa rapariga?

— Nada, respondeu elle.

— Em seu espirito, então, se assim o queres?

— Orgulho. Causou-me muito mal; salvei-lhe a vida; estamos quites. Pois soffrerá por me dever esta obrigação. Será punida pela mesma causa que a fez peccar. E' justo.

— Quanto á mim preferia ver-te desposar Julieta.

— Nem uma nem outra, replicou Dupuy, basta-me a pintura e tu' minha boa irmãa.

No dia seguinte limitou-se á mandar saber noticias de mademoiselle Soyal por seu criado, que, em resposta, lhe entregou um bilhete de Julieta. Eis o que elle continha:

« Querido Carlos, Laura vai bem. Desejava ver-vos para mostrar-vos seu reconhecimento, e o pezar que experimenta de vos ter feito soffrer. Encarrega-me de dizer-vos que está inteiramente mudada, commovida pelo que lhe fizesteis, que toda sua malignidade ficou no fundo d'agua, e que não tem desejo de ir alli procura-la. Desta vez ha sinceridade: eu vo-lo garanto; e no mais podeis crer em vossa amiga

« JULIETA. «

Ao que Dupuy respondeu:

« Querida Julieta, folguei muito saber que mademoiselle Soyal não soffrera maior incommodo pelo banho que intempestivamente tomou. E' grande bondade della preoccupar-se do pequeno serviço que tive a felicidade de prestar-lhe. Não tem que me agradecer; porque faria o mesmo pela sua creada, ou por qualquer pessoa desconhecida. Quanto ao mais, julgo melhor não fallar-se nisso. Parto para uma viagem de alguns mezes. Quando chegar, a minha primeira visita será, bem entendido, á vós. Mil amizades, etc.

« CARLOS »

Na ultima exposição, Carlos Dupuy, se tornava á encontrar, na entrada dos sallões, com um de seus antigos camaradas. Era um pintor de historia, que, fóra de sua officina, só olhava para quadros de paisagens. Ha muitos litteratos, que sómente se occupam da musica ou de cavallos.

— Não vi teu nome no livrinho, disse elle á Dupuy. Porque razão?

— Provavelmente, respondeu este rindo-se, porque lá não está.

— Bem, mas qual a razão de lá não estar! Obraste mal renunciar a pintura; já tinhas mais que disposições... Já vieste aqui?

— Não, é a primeira vez

— Neste caso, encarrego-me de guiar-te. Verás, a respeito de paisagens, cousas muito bellas.

Conduzio-o successivamente aos quadros de Corot, Troyon, Daubigny, e outros mestres deste genero, sem todavia desprezar as assignaturas menos celebres ou mesmo inteiramente desconhecidas.

— Eis-aqui, lhe disse elle detendo-o diante de uma paisagem de meia dimensão, collocada modestamente em um canto, eis um quadro, onde se revela muito talento, ainda que seja de principiante. Tem a assignatura de Leschar. Nunca ouvi este nome *Vista tomada da garganta dos lobos*. Tu', que habitaste tanto tempo em Fontainebleau, deves reconhecer. E' verdade, conheço até as menores particularidades. Esta caverna de relva, atravessada de esguelha, como um fio d'ouro, por um unico raio de sol, isto não se inventa. Por exemplo, não comprehendo bem o signal azul que termina o raio. Poderia ser um véo. Mas que faz elle ahi?

Dupuy, como se sabe, tinha razão de sobra para se reconhecer neste quadro.

Acabando de observar muita cousa que lhe mostrava o pintor de historia, voltou-se e achou-se em presença de uma joven senhora muito linda, muito aceiada e muito olhada, que dava o braço á um desses homens de quarenta á cincoenta annos, de uma elegancia discreta e distincção pacifica, que são, como diz Balsac, os maridos-typos das mulheres da moda. Era Laura Soyal, então baroneza de Sezan, segundo lhe disse seu companheiro. Dupuy, saudando-a, não pôde deixar de corar. Ella vio este rubor, o quadro, e orgulhosamente mostrou um leve sorriso nos labios. Julgou-se vingada; enganase. Se Dupuy conservou sua lembrança, não foi senão como um sonho. Que ha nelle de commum com a realidade?

Uma nova paixão, uma das mais vehementes que existem, a das viagens, apoderou-se do coração voluvel do artista. Voltará de novo á pintura? E' provavel, Mas quando isso acontecer, teme-se que já seja tarde. E' já bem rico para querer applicar-se á um trabalho monstruoso e assiduo, e tem soffrido bastante para livrar-se das seducções, mas não talvez das distracções, que lhe acodem em multidão.

Cecilia morreu sem ter o prazer de ver seu irmão socegado e fixo. Laura não teria que supporta-la muito tempo: é pouco provavel pelo menos, que tenha lastimado Dupuy, como marido. Julieta veio á ser madama Repiquet, e, no luxo, amor do prazer e movimento, rivalisa presentemente á sua antiga amiga. Nem uma, nem outra, pôde Dupuy repetir depois de as ver neste novo papel. E todavia não é justo collocarem-nas no mesmo plano; porque uma foi attrahida fatalmente para a existencia que a outra escolhera com premeditação. O que faltava a uma, crescia á outra. A intenção, se bem que differente, deu o mesmo resultado; porém neste mundo de perdição, é desculpavel, sobretudo á uma mulher linda, não ter sido um anjo.

F. DE GRAMMONT.—
(*Ullisses Moniteur.*)

Renovação religiosa, por Patricio Larroque, antigo reitor d'academia de Lyon.

Uma mulher perguntava um dia á Gioberti qual era a melhor religião.

— A que se tem, madama.

— E quando por acaso não se tem alguma?

— Quando não se tem mais, quereis vós dizer; porque supponho que recebestes o baptismo.

— Quando não se tem, ou quando não se tem mais, pouco importa.

O philosopho reflectio um instante.

— Neste caso, madama, é a religião.

— Sem epitheto?

— Como quizerdes.

— Mas a religião não é uma religião.

— Não, sem duvida, até hoje.

— Que é pois, então?

— Uma razão commum.

— A explicação pede nova explicação.

— Eu posso da-la. Todas as religiões, não é? trazem o mesmo nome de familia, e todavia cada uma forma uma Egreja separada. Por conseguinte repousam sobre o mesmo principio, e differem sómente pelo accessorio. O que devemos d'ahi concluir? Que onde está a divisão está o erro; e onde está a concordia, está a verdade.

— Mas o que devemos fazer para achar a verdade?

— A questão implica a resposta: Separar a parte commum á cada egreja, e constituir o que se chama religião.

— E qual é essa parte commum?

— Mas, madama, é um livro uma tal questão.

— Alguem o escreveu?

— Ainda não, que eu saiba; mas um dia, se Deos me der vida, poderei escreve-lo.

— Então bôa tarde, volto ao cathecismo.

— Ella tomou o seu manguito e saudou o philosopho.

Algum tempo depois, Gioberti morreu sem ter cumprido a promessa.

Pois bem! hoje M. Larroque acaba de publicar o livro, que o philosopho italiano tinha sonhado. Mr. Larroque crê na necessidade d'uma religião. Esta religião elle procura na Escriptura; mas, tendo corrido a Biblia, pagina por pagina, duvida na ultima folha: falta-lhe a fé. E' a parte critica de sua obra. Não segui-lo-hei neste terreno; faltar-me-hia espaço, e tambem liberdade de espirito. Mas ou approvem-no, ou o censurem, o certo é que não poderia negar-se á este trabalho uma mina prodigiosa de sciencia e consciencia. A Allemanha riria de sympathia.

Desde o momento que é rejeitada a orthodoxia, de que serve uma religião? dizem muitas vezes. Basta a philosophia. Pode bem ser, um rigor, para vós, homem lettrado, que podeis estudar, reflectir, fazer a anatomia comparada do espirito humano, desde Platão até Schilling, e pôr vossa alma em regra sobre o bem, o mal, a vida, a morte, e finalmente sobre o problema do destino. Tendes o direito de crear em vosso lar, um sacerdote para vós e para o vosso culto, porque vossa philosophia, sempre presente e sempre evocada pela meditação, vos sustem e retem sempre no caminho da verdade e na lei do dever.

Mas para o homem do povo; que vive, de manhãa á tarde, inclinado sobre a terra ou sobre a bigorna, sem ter tempo ou sem poder pensar, e orientar por si mesmo sua existencia, é mister outra cousa que não uma moral a fazer, uma moral de gabinete; é mister uma moral feita, uma moral em commum consagrada, venerada, de alguma sorte numerica, na qual creia, sem duvida, por um impulso instinctivo de consciencia, mas tambem em razão de ver que é crida.

Para que separar a philosophia da religião, reservar uma á escolha da sociedade e abandonar a outra ao povo? Havia outr'ora na Grecia uma Venus celeste e uma Venus plebeia; a primeira para o sabio, a segunda para o vulgo. E' pois esta aristrocracia e esta democracia da crença, que se quereria ressuscitar actualmente, sob o nome de philosophia ou de religião?

M. Larroque energicamente protesta contra este regimen, transportado do mundo politico ao mundo intellectual.

A intelligencia é uma, a verdade é uma, tanto sob a *blusa* como sob a cazaca, na alta como na baixa classe. Sabio ou ignorante, cada um de nós tem igualmente necessidade de religião, por que a religião é alguma cousa mais que a philosophia. E' uma philosophia seguramente como dogma; mas, como cultos, é uma philosophia em participação, sem cessar vivificada, sem cessar aquecida pelo contacto, pela acção e reacção de cada um sobre cada um. Quem diz homem, diz fraqueza. Entregue á si, elle mal combate o embate da existencia; o mundo, este magico terrivel, arrasta-o e o engana á cada instante.

E' necessario que o homem soccorra ao homem para arranca-lo á seducção. E' mister que tu e eu, á certa hora marcada, em um lugar assignalado por uma forma particular, vamos com um coração movido, á face de Deos, o mais alto idéal do espirito, servir-nos reciprocamente de segundo, dar exemplo um ao outro, e tomar juntamente um novo abono á virtude. Mais valem dois homens do que um só, e treis do que dois, na ordem do pensamento como na do trabalho. A Providencia quiz fazer da sabedoria uma collaboração e uma sympathia. O que é que constitue a superioridade da festa ao prazer? E' que o prazer é a satisfação do egoismo, e a festa o prazer em commum.

M. Larroque conclue pois pela necessidade d'um culto publico. Quer que o homem ore, mas, para elle, o que é orar? E' simplesmente enrolar nos dedos uma ou duas vezes por dia uma conta d'ambar ou d'ebano? E' murmurar á fartar com a ponta dos labios um estribilho monotono, que perdeu para o pensamento, por sua propria monotonia, toda especie de sentido?

Não: orar assim é substituir um signal á uma idéa.

O que é pois orar? E' ainda pedir ao céo a chuva ou o sol, a riqueza ou o ganho da partida? Porem a supplica assim concebida seria uma mendicidade d'uma ordem superior, um modo solemne de estender a mão á esmola. A chuva cahirá á seu tempo, sem que o homem vá fazer antecamara á porta do Senhor. E' isto de todo o sempre. Deus obra segundo sua natureza, sendo esta infinita. Fazel-o obrar hoje, repousar amanhãa, é reduzil-o á nossa proporção, é tornal-o finito. Por toda parte onde elle põe a mão sua acção reveste o caracter da permanencia. Quer esta permanencia tenha o nome de natureza, quer outro qualquer nome, o certo é que só com esta lei é que ha relação directa, e só por seu intermedio é que elle influe na creação.

Orar, para o espirito sinceramente religioso, é procurar a verdade em Deus, é pôr a alma de accordo com a de Deus, manifestada no universo, é penetrar o mysterio do ser pela sciencia, e executar-lhe a senha pela virtude. Quando Platão proclamava a idea, orava, quando Keppler criava a astronomia, orava; quando Washington libertava um mundo, orava; quando um outro apostolo abolia a escravidão, orava. Todo a grande descoberta, toda grande acção é, propriamente fallando, uma oração, uma entrevista do homem com a Divindade.

Tudo que passa, passe; o vento contrario sopre á seu bel prazer do poente ao levante; —escapa-se ao capricho do tempo, fez-se um pacto com o infinito; e firme sobre si para o futuro, que importa o desmentido d'uma hora á sua esperança; que importa esse formigueiro revolvido, onde a pequena formiga humana arrasta seu pedaço de herva ou de palha, a que ella chama gloria ou poder, que importa e derrota, a adversidade, o raio cahido sobre a casa! A morte mesma! a morte! Porem o philosopho deste livro, no mais bello capitulo, talvez diz-lhe o verdadeiro nome, chama-a immortalidade. E quem pois não tem vivido bastante? Porque temer a paz do tumulo?

Ha nesta obra uma profunda inspiração religiosa, e uma palavra d'apostolo. O crente, sem duvida, pode pol-a de parte, porque em si traz uma convicção; mas o incredulo, o indifferente, que, com ou sem razão, rompeu com o passado, achará nella uma entrada para o céo e uma esperança. E talvez bom que em cada cidade haja, como em Athenas, um templo dedicado ao deus desconhecido, para que o passageiro desgarrado possa quando necessite, descançar a fronte sobre o altar. Cada um neste mundo creia como lhe fôr possivel: desde que crê do fundo do coração, dá de si bom testemunho.

E todavia, dil-o-hei, qualquer que seja minha sympathia por M. Larroque, prefiro á sua doutrina á de Channing. M. Larroque intitula sua crença—renovação religiosa. Parece que elle pensa que á um mundo novo é necessaria uma nova religião. Mas, em risco de repetir aqui o que já dissemos em outra parte, não ha mundo novo na historia, ha apenas um mundo transformado. Se pois elle quer uma religião á imagem deste mundo, ella não poderia ser propriamente fallando, senão uma metamorphose.

Não se faz uma religião. Quando muito se regenera; mas regeneral-a, é continual-a. Não basta, para guiar um povo á Deus e leval-o a praticar actos religiosos, pregar um annuncio em um muro. Eis aqui um templo, eis aqui um culto; entra e adora. Para realmente crer e adorar, o povo necessita ver symbolos conhecidos, ouvir palavras da infancia; porque á estes symbolos somente, e a estas palavras elle tomou, desde o collo de sua mãe, o habito de ligar um pensamento sagrado. Este sentido pode, seguramente, ser elevado, porem poderá sel-o com muito mais facilidade, quando houver com o espirito do povo uma relação commum, em um symbolismo egualmente acceito de ambas as partes. Porem, se convidando a multidão a romper comsigo, com todo o precedente piedoso, se lhe apresenta bruscamente em face um neologismo perpetuo de gesto e de palavra, que é chamado culto, predica; ella escuta, olha um instante, e como ainda não pôde aclimatar o ouvido á tudo que lhe dizem e que lhe mostram, passa alem, ou volta machinalmente ao caminho do passado.

O templo não é a primeira casa encontrada; não é unicamente edificado com a pedra e a massa. Se o vi sahir da terra, se o vi elevar-se das mãos do homem, não é um templo, é uma salla de reunião, onde entro como em uma salla de baile ou de concerto. O tempo, essa architectura de Deus, ainda não depositou nelle seu reflexo, ainda não deu a ultima consagração.

Um templo, para ser verdadeiramente o Sanctuario do Deus vivo, deve ter a mysteriosa magestade do passado. Saiba-o embora o homem ou ignore; mas, por uma sorte de logica instinctiva, elle sente que o que é contemporaneo celebra mal o que é eterno. Ha desacordo forçado entre as duas ideias. A alma não ora com fé senão onde o povo já orou por muito tempo.

Parece-lhe que todas as gerações, que antes della passaram sobre este valle, ajoelharam, gemeram, choraram, abriram o coração como um incenso, e disseram o que tinham de melhor sob o olhar de Deus inclinado para ellas, á quem interpellavam do fundo do peito e que as escutava;—sim, parece-lhe que essas gerações deram á essa pedra alguma cousa mais que á qualquer pedra, que todas as dores, esperanças, effusões, adorações, que outr'ora ahi palpitaram, e palpitam ainda; e que Deus, que desceu d'idade em idade por um raio de sua bondade, ahi está mais presente, mais intimo e mais assiduo, que n'outra parte.

Vinho novo em odres velhos. A lei da humanidade assim o quer, para que haja continuamente solidariedade dos seculos aos seculos e dos mortos aos vivos.

EUGENIO PELLETAN.
(*Presse.—S Filho.*)

O parlamento de Paris,

SUA ORIGEM, SEUS PRIMEIROS PRESIDENTES E PROCURADORES GERAES. NOTICIAS SOBRE OS OUTROS PARLAMENTOS DA FRANÇA,

Por M. Charles Desmaze, antigo magistrado, e chefe de secção no ministerio do interior.

O parlamento de Paris como poder politico e judiciario tem representado nos destinos do nosso paiz um papel importantissimo. Para conquistar, e sobretudo para conservar tanta influencia, houve mister grandes homens pelo saber, pela lealdade e dedicação; taes foram os parlamentares, e é por que não lhes faltou a coragem, e essas virtudes excepcionaes, que elles poderam levar ao fim a importante e difficil missão, em que se haviam empenhado. Defensores da realeza quando o interesse da realeza era o do paiz, defensores do interesse do povo quando a realeza, livre dos obstaculos da feudalidade, abusava do poder despotico que havia instituido, elles alcançaram alta, e firmemente o estandarte da justiça e do direito commum, mesmo nos tempos em que o poder e o direito da força reinavam e opprimiam. Se todos os seus corajosos esforços nem sempre triumpharam, se muitas vezes pela violencia lhes foi imposta a vontade dos reis, tambem a sua resistencia occasionou golpes terriveis para o governo, que se fazia surdo aos seus conselhos; e no dia em que a realeza tentou terminar essa luta derribando o edificio parlamentar, a realeza succumbio.

De que maneira uma corporação judiciaria póde adquirir essa jurisdicção politica tão consideravel? De que maneira magistrados, instituidos para julgar processos, poderam exercer tal influencia e constituir-se orgãos das necessidades do paiz?

Quando um estado quasi social succedeu a esses tempos de rapinas e carnecerias, a esses tempos de submissão para todos que não eram nobres ou clerigos; quando o povo teve necessidade de trabalhar, de adquirir e crear para si tambem interesses e direitos, esses interesses e esses direitos reclamaram defensores. Não eram certamente a nobreza e o clero proprios para o encargo de semelhante missão. Na falta de uma assembléa ou de um corpo instituido para a defeza dos interesses geraes, do paiz o parlamento de Paris, se constituio o protector, e campeão ardente e dedicado desses interesses.

Seguramente os reis de França, os quaes entenderam que deviam enviar suas ordenanças para que fossem transcriptas nos registros do parlamento, não podiam suppor que essa simples formalidade de transcripção daria lugar ao direito formidavel de conselhos e recusas do parlamento de Paris, a quem elles assim haviam autorisado a declarar-se o juiz da legalidade e da opportunidade das medidas legislativas por elles decretadas; e o parlamento que se julgava no caso de preencher uma grande missão, não tendo outro meio de que se servir, fez do registro das ordenanças uma arma para salva-guarda dos interesses geraes da nação e sabemos quão terrivel se tornou essa arma manejada por suas mãos.

Muito se ha fallado das faltas do parlamento, dos abusos que praticou em diversas circumstancias, e da influencia consideravel que lhe deram os successos e os seus serviços. Muito se ha fallado principalmente de suas ultimas lutas com a realeza, que foram em grande parte a causa da queda desta, e tambem a causa da sua queda.

O parlamento teve a mesma sorte de todas as instituições humanas, as quaes teem os seus bons e máos dias. Não se póde negar que a sua resistencia systematica nos reinados de Luiz XV e de Luiz XVI não se conteve nos limites da dignidade precisa, e foi antes uma aggressão feita á realeza do que meio de defeza contra ordens injustas. O parlamento abusara então do seu poder, e da decadencia em que via a realeza. Porém cumpre, para julga-lo, attender ás idéas e ás paixões do tempo, ás circumstancias instantes, que pódem se não legitimar, pelo menos desculpar certas resoluções suas: cumpre julgar o parlamento pela generalidade dos seus actos.

É sob esse ponto de vista que se póde justamente apreciar o papel importante que elle occupou nos destinos do nosso paiz. Não hesitamos em declarar que esse papel foi nobre e dignamente representado. Acaso não foi o parlamento, ainda nos tempos em que não era conhecido outro direito senão o do mais forte, que elevou a voz para fazer ouvir a linguagem da razão e da justiça? Não foi elle quem advogou a causa aos fracos e dos interesses geraes contra os poderes e contra os previlegiados? Não foi elle que mostrou aos reis e á Egreja Romana que os direitos de ambos, tanto no temporal quanto no espiritual, não eram illimitados, proclamando assim os direitos delles? Não foi ainda elle que inaugurou gloriosamente a resistencia contra os caprichos dos despotismos real e papal, abrindo d'esta arte caminho á discussão sobre as necessidades e interesses geraes?

Quando a historia nos mostra que as ameaças, as proscripções, as perseguições não poderam dobrar essas grandes coragens, que sempre se conservaram inabalaveis na resolução de proseguir até o fim pelo interesse publico, a sua missão civilisadora, podemos nós acaso negar-lhes o elogio, e um brado de admiração?

Se o povo póde resgatar-se e fazer proclamar os seus direitos, não foram estas conquistas em grande parte devidas ao parlamento? Não foi este que primeiro reivindicou os direitos da nação, preparou o espirito publico, deu o exemplo da resistencia, e indicou o caminho que conduzio a França á grande e benefica revolução de 1789?

Se as immunidades, se os privilegios de casta e de raça hão desapparecido, se a liberdade individual e a egualdade entre todos os cidadãos tornaram-se dogmas incontestaveis e indubitaveis, não esqueçamos que a luta dos parlamentares para isso concorreu, sendo começada e sustentada durante muitos seculos, que elles prepararam e aplainaram o terreno, e que aos seus generosos exforços se deveu o triumpho da razão e da consciencia humana.

M. Desmaze escreveu no seu prefacio: « Não temos o tempo preciso, nem a autoridade necessaria para descobrir através dos seculos passados a vida dos parlamentos, muito complicada além disto nas paginas gloriosas ou sombrias da nossa nacionalidade ».

Não entrou por tanto no plano de M. Desmaze narrar o lado historico do parlamento de Paris; porém sem narrar uma historia completa, parece-nos que todavia o autor devia indicar summariamente a marcha e o progresso dessa grande instituição, o papel que representou, sua influencia politica e judiciaria nas differentes épocas, o motivo das suas resistencias, as necessidades a que teve de ceder, as causas da sua grandeza e da sua decadencia.

M. Desmaze sómente contou em suas particularidades as ultimas lutas do parlamento, e parece que se associou á opinião de M. de Carné, o qual escreveu sobre esse objecto: « Que o parlamento succumbira sob o peso das suas faltas.» Se a luta do parlamento contra Luiz XVI foi viva e injusta algumas vezes, é mister não esquecer que a negligencia do governo e o voto da opinião publica explicam a viveza dessa luta.

O parlamento cahio, mas não sob o peso das suas faltas. Emquanto houve razão para que elle se sustentasse, fez o que devia fazer e preencheu dignamente o seu lugar. Mas no dia em que os interesses, as necessidades e os direitos do paiz tiveram por orgãos mandatarios regular e legalmente constituidos, cessou a missão do parlamento, poder accidental e provisorio. O parlamento cahio então, não succumbio sob o peso das suas faltas, mas porque estava terminada a missão de que se havia encarregado.

M. Desmaze, como elle mesmo confessa, não teve em vista compôr uma obra nova sobre o parlamento, mas indicar o sentido das antigas reformas judiciarias, assignalar as funcções, e citar grande numero de ordenanças relativas aos parlamentos. Esses textos que se acham divididos em uma porção de obras foram reunidos e classificadospor M. Desmaze na sua obra. Aquelles que tiverem desejos de conhecer e de estudar a nossa antiga organisação judiciaria, nesta obra acharão documentos uteis e interessantes.

Mas, ainda perguntamos, porque razão M. Desmaze não consagrou um capitulo pelo menos do seu livro a historia summaria do parlamento? Essa historia seria um commentario muito proveitoso dos textos por elle reproduzidos.

BERTIN.
(*Droit.—Silveira*)

FOLHETIM. (*)

BRANCAS,

POR

A LFREDO ASSOLANT.

XIII

(*Continuação.*)

Graves acontecimentos se preparavam na casa Bonsergent. O major conhecia que chegára o momento de cumprir a palavra dada á Malaga, e prevendo a resistencia de Claudia, preparava-se para a luta. Madama Bonsergent toda dedicada á Audinet, estava prompta a sustentar o corpo de batalha, e mesmo em caso de necessidade, a começar o fogo. Claudia, toda entregue ás recordações da vespera, estava longe de desconfiar que se aproximava o momento decisivo.

— Minha filha, disse o major, estou velho.

— Ora! disse Claudia, tens apenas sessenta annos e ainda estás muito forte.

— Tenho sessenta e tres annos, replicou Bonsergent, e vi Novi, Austerlitz, Leipzig e Waterloo. São dezesete campanhas que se podem contar por quarenta, por que não metto em linha de conta o Trocadero, a que subimos depois de ter queimado seis cartuxos. Estou velho e quizera ver-te feliz.

— Sou muito feliz, replicou Claudia.

— Essa felicidade não pode durar sempre, disse o pai. É necessario que uma moça se case.

— Pois bem, case-me, com tanto que não se falle mais em Audinet.

— Claudia! disse madama Bonsergent com tom severo.

— Mamãi, elle me aborrece, não é por culpa minha. Eu não gosto de sentenças.

— Elle te ama tanto! disse o major, e o coronel te olha ja como filha.

— Claudia guardou silencio.

— Recusas? disse madama Bonsergent.

Mesmo silencio.

— Amas alguem? perguntou o major.

O mesmo silencio.

— Infeliz filha! disse Elodia em um transporte tragico, nasceste para nosso desespero!

Bonsergent sacudio as cinzas do cachimbo com ar irresoluto.

— Decididamente, disse elle, não queres Audinet?

— Não, meu pai.

— Pois bem! suma-se o Audinet e não se falle mais nisso! Minha filha é minha filha; Malaga hade comprehende-lo e se não comprehender, hade ir...

— Oh! papai! como és bom! disse Claudia, saltando-lhe ao pescoço.

— Como sou bonachão, é o que deves dizer.

— Oh! meu, pai, que injustiça!

— Deixa-te disso. Ha muito tempo que eu disse. Os pais são propriedades dos filhos.

— Tudo isso está muito bom, disse Elodia; mas quem se encarregará de dispedir Audinet?

O major coçou a cabeça.

— Não sei, ahi qualquer pessoa, eu... tu... ou Claudia.

— Eu me recuso, disse Elodia.

— Pois é pena, disse o major, tu fallas tão bem!

Esta baixa lisonja não teve o poder de desenrugar o rosto de Elodia.

— Não, disse ella. Audinet é um excellente partido, o coronel é nosso amigo, posso tolerar, mas não approvar essa recusa.

— Tolerar! approvar! Quem te pede a tua tolerancia ou a tua approvação? exclamou o major zangado, nós, sem ti, havemos de arranjar os os nossos negocios, não achas Claudia!

— Sim? pois chegou o momento, disse madama Bonsergent com amargo sorriso; alli vem o secretario geral.

— Claudia, sustenta-me, disse o major. Nós juntos sempre havemos de fazer alguma cousa.

Com effeito, Audinet não tardou a apparecer, de casaca preta e gravata branca, mettido n'um collarinho falso cujas pontas lhe cortavam as orelhas. Receberam-o com ar constrangido. O major procurava a formula de uma recusa, Claudia não se atrevia a explica-la, e madama Bonsergent, que não tinha perdido todas as esperanças, gosava secretamente do embaraço da filha e do marido. Claudia debaixo de um pretexto que inventou sahio e metteu-se no seu quarto. Elodia allegou uma visita que á muito tempo devia á recebedôra geral, e o pobre major, furioso contra o destino, vio-se forçado a fazer companhia á Audinet. Este reparou na frieza do acolhimento e disse com voz alterada:

— As senhoras vão fazer visitas?

— Ou deitar pommada no cabello. Elodia enche-me a casa de unguentos de toda a especie; o quarto della é uma pharmacia.

Houve um longo silencio.

— Meu pai veio cá hontem? disse o secretario geral.

—.Veio, replicou o major, e ja que fallamos, vem ao jardim, lá havemos de conversar mais livremente.

Audinet enfiou. O introito nada promettia de bom.

— Recusa-me! disse elle.

— Não! exclamou o major andando a passos largos pelo jardim; não te recuso. Faço pelo contrario o maior caso de ti, de teu pai, de tua mãi, de toda a tua familia e dos teus duzentos mil francos; mas.....

— Mas? perguntou Audinet.

— Mas Claudia é muito moça.

— Muito moça!

— Tem por ti uma affeição de irmãa; havia de custar-lhe a mudar .....

— Ah!

— E para dizer tudo em uma palavra, porque não gosta de discursos compridos, Claudia não quer.

— Ah! disse Audinet, eu ja tinha previsto....

— Se tinhas previsto, disse Bonsergent para que te expozeste?

— Eu bem tinha previsto, disse Audinet, que o maldito Parisiense nos traria desgraça.

— Que Parisiense?

— Esse Brancas, que vem aqui todos os dias.

— Tu não tens senso commum. Dizem que elle vai casar com mademoiselle Oliveira.

— Submetto-me ao destino, disse o secretario geral, mas quero saber porque razão mademoiselle Claudia me repelle. Meu charo major, não me pode recusar essa consolação.

— Não me opponho, dsse o major. O céo é testemunha que desejei tanto esse casamento como tu mesmo; mas Claudia não quer, e ja lá se foi o tempo de metter no convento as filhas desobedientes. Fica aqui, eu vou procurar Claudia.

Audinet entrou no kiosque. Estava furioso contra Claudia, contra Brancas, contra o proprio major. Apezar de cobarde e insolente, amava Claudia e esse amor enganado causava-lhe crueis torturas. Em um instante, mil projectos sinistros se crusaram em seu cerebro. Queria vingar-se, mas hesitava na escolha da vingança. Queria principalmente constranger Claudia a casar com elle, ainda que para isso tivesse de commetter um crime.

— Mandou-me chamar, Sr. Audinet, disse a moça ao entrar; o que quer comigo?

A moça preparava toda a sua coragem para uma explicação decisiva.

— Está tudo acabado, disse o secretario geral com voz rouca, e você nunca me amará?

— Sou sua amiga, disse ella; não me peça nada mais.

— Claudia! amo-a tanto!

— Não o animei a isso, disse ella.

— Você ama-o?

— A quem?

— A Brancas.

— Eu não amo ao Senhor, nem nunca o amarei, replicou ella com altivez. Isso deve bastar-lhe.

— Cruel! disse Audinet ajoelhando-se-lhe aos pés.

Claudia procurava debalde livrar-se delle. De repente Brancas appareceu e ficou estupefacto no limiar da porta.

— Levante-se! disse Claudia envergonhada e irritada por Audinet levantar-se, e disse ao Parisiense com um gesto de mofa,

— Senhor, cedo-lhe o lugar.

Depois sahio sem que ninguem procurasse retê-lo. O advogado não teve tempo para explicações á Claudia, porque o major entrou quasi logo.

— Então! ainda não está em casa de Oliveira? disse este.

— Não, disse o Parisiense, o meu Ripainsel ainda não estava prompto, quando eu parti fazia uma escolha entre dezesete gravatas differentes; perdi a paciencia, e julgo que fiz bem vindo pedir-lhe alguns conselhos.

— A respeito de que, meu charo senhor? A minha velha experiencia está ás suas ordens. Será sobre as differentes especies de peras? Não ha nada mais simples. Pôr-se as pereiras a oito ou dez metros de distancia, em latadas, expostas ao poente, ainda que o oriente e o meio dia não sejam menos favoraveis, salvo nos verões muito quentes. Supprimem-se os ramos parasitas, que nunca darão. frutos que consomem a seiva...

— Papai, disse Claudia, porque não se vai vestir? desta forma tão cedo não está prompto.

— Prompto para que?

— Para fazer a visita ao Sr. Oliveira.

— Em que occasião? perguntou o major.

— Esta manhãa elle lhe convidou para passar a noite em sua casa. Não ouvio?

— Não.

— Pois eu ouvi, e Rita jurou-me que nunca mais me queria vêr se eu lá não fosse.

— Oh! se mademoiselle Rita jurou, a causa é outra. Espere-me aqui, meu charo senhor, vou fazer a barba e partiremos juntos.

A estas palavras, Bonsergent sahio. Brancas admirado olhou para Claudia que se poz a rir e disse:

— Eu não quero que o senhor vá á casa de Rita sem mim. Comprehende? Vou me pentear. Emquanto me espera, vá lendo este *Wilhelm Meister*. Ha de distrahir-se.

Ao mesmo tempo deu-lhe a mão a beijar e fugio mais ligeira que uma andorinha.

— O que fazia aquelle Audinet aos pés de Claudia? pensava o advogado. Dar-se-ha caso que eu ame uma namoradeira?

Essa suspeita entranhou-se-lhe n'alma como um ferro agudo. As almas delicadas são lentas em suspeitar, mas a suspeita faz-lhe feridas eternas. Brancas ignorava tudo de Claudia, e só sabia que a amava, e que por ella daria a vida.

— Mandou-me esperar, e soffre que aquelle Audinet se ajoelhe a seus pés! pensou elle. Está preparando marido!

Esse pensamento foi para elle um raio de luz. Estimou menos Claudia, sem cessar de ama-la; porque o amor não se mede sempre pela estima, e a historia de Adão, que renuncia ao Paraizo para não abandonar Eva é eternamente verdadeira.

— Meu tio tinha razão, disse elle comsigo, em casar com uma Ingleza ruiva e de máo humor. Não tem receios de que alguem se vá deitar aos pés da filha de sir Gaspar Shenectady.

No meio dessas reflexões entrou Claudia.

— Venha, disse ella, estamos promptos.

Brancas levantou-se sem dizer palavra.

— Vamos a ver, disse ella olhando-se n'um espelho, quero saber se o senhor tem gosto. Acha-me bella hoje?

— Admiravel.

— Diz isso dos labios para fóra, como um marido de quinze annos. O que acha e o que diz destas flores vermelhas no meu cabello?

— Que te amo.

— Isso sei, disse ella com um gestozinho encantador. Responda á minha pergunta. O que diz das flores?

— Claudia, Claudia, a coquetteria ha de te deitar a perder!

— E ao senhor, a gravidade. Veio de algum enterro?

Brancas soltou um profundo suspiro.

— Vamos, senhor, continuou ella, dê-me a mão, se lhe agrada, e deixe-se desse ar de chorão que lhe assenta muito mal. Alli vem meu pai.

O major entrou todo engravatado e dando o braço a madama Bonsergent. Ella vinha decotada, de braços nus, e mettida n'um vestido de velludo vermelho que Vieilleville admirava havia dez annos.

XIV

— Então vamos? disse Bonsergent. São já nove horas. A metade da cidade está deitada e a outra metade já está de certo, despindo-se.

Essa observação, que fez Elodia levantar os hombros, porque pouco se lhe dava dos habitos regulares da provincia, era perfeitamente verdadeira em tempo ordinario. Felizmente, a festa improvisada por Oliveira, o desejo de recommendar os seus parentes e a si mesmo a um deputado influente, a secreta esperança de uma boa ceia (que não estava annunciada no programma, mas que todos previam,) e emfim o desejo de ver de perto Brancas, que os tres jornaes de Vieilleville tinham alternativamente representado como o mais feroz dos demagogos, ou como o mais brilhante dos oradores, tudo isso tinha reunido no salão de Oliveira a maior parte das casacas pretas e dos vestidos de seda do districto. Uns dez officiaes de infantaria e cavallaria, todos semelhantes pelas maneiras, senão pelo uniforme, passeiavam no salão retorcendo os bigodes tão cheios de pomada como as botas de graxa. Dous ou tres dos mais moços chegavam-se para as moças que estavam á um canto do salão, e que como ellas, tinham visto o fogo.

Entre os personagens, depois do dono da casa, brilhavam em primeira linha o conselheiro de estado, o prefeito, o general, o secretario geral e o coronel Malaga. Rita, sentada no canto da chaminé com um simples vestido branco pouco decotado, em que a belleza brilhava sem o auxilio da arte, recebia com ar gracioso todos os seus convidados, attenta em chama-los pelos nomes e mostrar-lhes a mais activa sollicitude. Praticava ás mil maravilhas o officio tão difficil de dona de casa, sem distracção, sem esquecimento, cheia de presença de espirito e de sangue frio, olhando ao mesmo tempo todas as visitas, sorrindo a todos e respondendo só a um. Entretanto preoccupava-a um pensamento secreto. Sem adevinhar ainda o amor de Brancas e de Claudia, notára a admiração de sua amiga pelo advogado, e admirava-se de que elle tivesse tão pouca pressa de ir fazer-lhe a côrte.

O conselheiro de estado que adevinhava o seu pensamento, olhava para o relogio com impaciencia. Quando deram nove horas, Athanazio Ripainsel appareceu, só, semelhante ao filho de Peleu, o mais bello dos Gregos. Atravessou o salão desembaraçadamente, de cabeça levantada e sem comprimentar a ninguem, como convém a um mancebo rico e celibatario, deu um aperto de mão em Oliveira, foi direito á Rita que o esperava com alguma emoção, recitou-lhe um comprimento preparado de antemão, e encostando-se á chaminé ao lado della, deitou para a assembléa o mais insolente dos binoculos.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o Diario n. 26.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.